GABARITO

SIMULADO ENEM 2022 - VOLUME 2 - PROVA I

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta
01	B	16	C	31	B
02	E	17	D	32	A
03	D	18	D	33	A
04	A	19	B	34	E
05	C	20	D	35	C
06	A	21	D	36	C
07	B	22	E	37	B
08	B	23	D	38	A
09	E	24	B	39	E
10	D	25	B	40	D
11	C	26	B	41	E
12	E	27	E	42	A
13	C	28	E	43	B
14	D	29	A	44	C
15	B	30	D	45	A

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta
46	B	61	E	76	C
47	B	62	C	77	A
48	A	63	E	78	C
49	D	64	B	79	E
50	A	65	C	80	C
51	B	66	B	81	A
52	A	67	B	82	C
53	A	68	D	83	D
54	C	69	D	84	C
55	B	70	B	85	A
56	B	71	B	86	C
57	A	72	B	87	D
58	D	73	B	88	A
59	E	74	D	89	D
60	A	75	A	90	B

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

QUESTÃO 01 NXBB

Land of confusion

I must have dreamed a thousand dreams
Been haunted by a million screams
But I can hear the marching feet
They're moving into the street

Now, did you read the news today?
They say the danger has gone away
But I can see the fire's still alight
They're burning into the night

There's too many men, too many people
Making too many problems
And there's not much love to go around
Can't you see this is the land of confusion?

This is the world we live in
And these are the hands we're given
Use them and let's start trying
To make it a place worth living in

[…]

BANKS, A.; COLLINS, P.; RUTHERFORD, M. Land of confusion. In: Genesis. *Invisible Touch*. LP. Atlantic Records, 1986. [Fragmento]

A canção "Land of confusion", da banda inglesa Genesis, foi lançada na década de 1980, em uma época de agravamento das tensões sociais. Na canção, o eu lírico busca convencer o leitor a

- A assumir sua parcela de culpa pelos problemas sociais.
- B agir para mudar o contexto social em que está inserido.
- C combater as misérias humanas por meio do amor.
- D desconfiar das promessas das classes dominantes.
- E participar de movimentos sociais contra o poder vigente.

Alternativa B

Resolução: Está correta a alternativa B, pois encontra respaldo na quarta estrofe da canção: *This is the world we live in / And these are the hands we're given / Use them and let's start trying / To make it a place worth living in*. As demais alternativas estão incorretas porque: (A) não há indicações no texto de que o eu lírico alerta o leitor sobre sua parcela de culpa pelos problemas sociais; (C) apesar de a letra afirmar que não há muito amor pelo mundo (*there's not much love to go around*), a canção não busca convencer o autor a usá-lo para combater as misérias humanas; (D) não há menção a promessas feitas pelas classes dominantes. O eu lírico apenas afirma que não fará promessas que sabe que não poderá cumprir; (E) o eu lírico busca convencer o leitor a fazer algo para tornar o mundo melhor, mas não indica que ele deve necessariamente se juntar a movimentos sociais.

QUESTÃO 02 6XØU

Why Can't Men Say "I Love You" to Each Other?

I'm having L-word troubles, but my troubles don't involve a lover. There's no romance or sex in this. My troubles are with my best friend, Kichi. I've told him I love him probably five or six times now, but he never says it back.

I don't need him to say those exact words to me. I wonder, though, what keeps nearly all young men from being able to tell their male friends that they love them.

Men have learned repeatedly that tenderness must be tamed in accordance with a set of codes we must become fluent in, as if our survival depends on it. This lesson is learned over many years, passed between generations, it claws into you until you can hardly distinguish where the lesson ends and you begin.

For example, while saying a straight "I love you" is frowned upon, sometimes saying to another man "Much love" or "I got love for you" is O.K. "I love you" might even be passable if it is quickly followed by "bro" or "man." These are the negotiations we make through language to keep within the acceptable bounds of manhood.

Kichi and I have talked, more than once, about masculinity and the illogical things it requires of us. But still, we have lived in this world. We learned this code and we practice it. There's no immunity.

JARAMILLO, R. Disponível em: <www.nytimes.com>. Acesso em: 30 nov. 2021. [Fragmento]

De acordo com o texto, o que impede os homens de verbalizarem seu afeto por outro homem é o(a)

- A desconhecimento do código de expressão específico.
- B medo de o sentimento expresso não ser recíproco.
- C falta de lógica da linguagem tipicamente masculina.
- D resistência em acatar as normas sociais de conduta.
- E existência de ideias preconcebidas sobre a masculinidade.

Alternativa E

Resolução: De acordo com o texto, o que impede os homens de verbalizarem seu afeto por outro homem é a existência de ideias preconcebidas sobre a masculinidade, conforme indica a alternativa E. As informações contidas no terceiro parágrafo justificam a escolha da alternativa como correta, uma vez que o autor do texto afirma o seguinte: "os homens aprendem repetidamente que a afetuosidade deve ser domada de acordo com uma série de códigos nos quais devemos ser fluentes, como se nossa sobrevivência dependesse disso. Essa lição é aprendida ao longo de muitos anos, passada entre gerações, se prende em você até que seja praticamente impossível distinguir onde a lição termina e você começa". As demais alternativas estão incorretas porque:

A) O penúltimo parágrafo mostra que há um código de expressão específico e que ele é conhecido.

B) O medo de não ser correspondido não é mencionado no texto.

C) O autor não diz que falta lógica à linguagem masculina, apenas afirma, no último parágrafo, que a masculinidade às vezes exige coisas ilógicas dos homens: "*Kichi and I have talked, more than once, about masculinity and the illogical things it requires of us*".

D) As duas últimas frases do texto indicam que não há resistência em acatar as normas sociais de conduta masculina: "*We learned this code and we practice it. There's no immunity*".

E) Os negócios menores não conseguem concorrer com as grandes empresas, uma vez que estas estão dominando o mercado: "[...] *a company that is running everybody else out of business* [...]".

QUESTÃO 03 GRHH

Good's of Evanston, a custom framing shop in a suburb of Chicago is closing permanently after more than a century in business. It has been run by Shaun Chinsky's family since 1951.

Chinsky, now 51, left his job as a marketing executive at a barbecue company 16 years ago to take over Good's when his father died suddenly.

The economic shock of the pandemic hastened Chinsky's decision to close the store, which employs seven people, but he says he would probably have made the same decision even if coronavirus hadn't happened. A long list of things has made it harder to survive, chief among them the favourable treatment that larger rivals receive from local officials.

"They're getting a 60 per cent discount on their property taxes in the next decade, whereas mine have gone up," he says. "When you have that kind of subsidy going to a company that is running everybody else out of business, it's hard to figure out a way around it."

Disponível em: <www.ft.com>. Acesso em: 19 nov. 2021. [Fragmento]

O texto ilustra um movimento no mercado estadunidense que se intensificou devido à pandemia de covid-19 e que resultou no(a)

A) valorização do espírito empreendedor estadunidense.
B) troca de gerações no comando dos pequenos negócios familiares.
C) aumento da concessão de incentivos fiscais a pequenas empresas.
D) fechamento dos pequenos negócios familiares tradicionais.
E) impulso na concorrência entre pequenos e grandes negócios.

Alternativa D

Resolução: O texto relata o caso de uma loja de molduras para quadros em um subúrbio de Chicago que deixará de funcionar devido aos problemas financeiros causados pela pandemia de covid-19, conforme indica o seguinte trecho: "*The economic shock of the pandemic hastened Chinsky's decision to close the store* [...]". Logo, está correta a alternativa D. As demais alternativas estão incorretas porque:

A) O texto não faz menção ao espírito empreendedor estadunidense, embora o país seja conhecido por ter muitos empreendedores.

B) Embora o texto mencione que Shaun Chinsky assumiu o comando da loja depois que seu pai faleceu, ilustrando um caso de troca de gerações na direção de um pequeno empreendimento, esse não é o movimento intensificado pela pandemia de covid-19 a que o texto se refere, conforme já explicado.

C) O texto não informa que houve aumento dos incentivos fiscais às pequenas empresas. O último parágrafo indica que o que se deu foi o contrário: enquanto grandes empresas recebem desconto nos impostos sobre seus imóveis, as pequenas sofrem com aumento nos seus impostos.

QUESTÃO 04 V8AJ

Faceless IDs

A number of faceless IDs have been found across Toronto, as part of a campaign launched by non-profit Street Health and Rethink. The campaign raises awareness for the growing need for their ID Safe program, which has seen over a 25 per cent increase in clients in the past year.

The IDs look like normal healthcare, ID, or driver's license cards, but a closer look reveals a faceless portrait with obscured description fields. The back of the card sends a clear message: "Losing your ID shouldn't cost your identity." along with a QR code that takes people to the website where they can donate to the organization.

The Non-Profit offers safe document storage or replacement for people without stable housing and serves roughly 175 clients per day. While the city of Toronto used to provide core funding, the city's funding models have recently changed.

The cards were left in common places such as bus stops, cafe tables, and grocery baskets. When the cards were discovered and examined by good samaritans, they received an educational message: "When street-affected people lose their ID, they lose access to health care, assistance programs, and housing services. Safe document storage provides stability to those who need it most."

Disponível em: <www.adsoftheworld.com>. Acesso em: 10 jun. 2020. [Fragmento]

Segundo o texto, a campanha lançada pela organização sem fins lucrativos Street Health and Rethink tem como objetivo

A) garantir o armazenamento seguro de documentos de identidade às pessoas sem moradia fixa.
B) ampliar o acesso de pessoas carentes a serviços básicos de saúde e assistência social.
C) divulgar um *site* no qual as pessoas podem registrar a perda de documentos importantes.
D) obrigar a cidade de Toronto a custear serviços básicos de saúde para a população carente.
E) aumentar em 25% o número de pessoas atendidas pelo programa social da organização.

Alternativa A

Resolução: De acordo com o texto, a campanha da ONG Street Health and Rethink tem como objetivo chamar a atenção da população de Toronto, Canadá, para a importância do programa ID Safe dessa ONG. No terceiro parágrafo do texto, é dito que esse programa oferece armazenamento seguro ou substituição de documentos para pessoas sem moradia fixa: "*The Non-Profit offers safe document storage or replacement for people without stable housing* [...]". Quando essas pessoas perdem seus documentos, elas deixam de ter acesso a assistência médica, programas sociais e de moradia, o que torna suas vidas ainda mais difíceis. Como a prefeitura de Toronto deixou de financiar o programa, a ONG lançou essa campanha para arrecadar fundos e garantir que pessoas sem moradia fixa continuem tendo um local seguro para armazenar seus documentos. Assim, a alternativa correta é a A.

Disponível em: <www.visualistan.com>. Acesso em: 23 nov. 2021. [Fragmento]

Considerando-se as informações do texto, a expressão *glass ceiling* sugere que há

A) falta de informação sobre certas carreiras da esfera corporativa.

B) desinteresse de mulheres e minorias pelos cargos de liderança.

C) impedimentos à ascensão profissional de mulheres e minorias.

D) empresas que buscam mais transparência na qualificação profissional.

E) desigualdade na representação das minorias nos cargos públicos.

Alternativa C

Resolução: O texto afirma que o *glass ceiling* frustra mulheres e minorias nas empresas hoje. Explica ainda que as posições de liderança são ocupadas principalmente por homens brancos e que há baixa representatividade de mulheres e minorias nos cargos de liderança. Por outro lado, celebra o fato de que algumas empresárias de sucesso têm atuado para reverter a situação ao fundar organizações sem fins lucrativos para o empoderamento de mulheres e minorias, de modo que essas pessoas possam abraçar suas ambições e que a igualdade de gênero avance tanto no ambiente doméstico quanto no profissional. Sendo assim, pode-se afirmar que, considerando-se as informações do texto, a expressão *glass ceiling* sugere que há impedimentos à ascensão profissional de mulheres e minorias, conforme indica a alternativa C. A expressão *glass ceiling* refere-se às atitudes e tradições discriminatórias de uma sociedade que impedem que mulheres e minorias progridam profissionalmente, alcançando postos de trabalho mais elevados. Trata-se, portanto, de uma prática discriminatória.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

QUESTÃO 01 NHH9

Superpoderes arácnidos: nuestras arañas lobo pueden nadar y bucear para resistir las inundaciones costeras

En nuestras playas, cuando cae la noche y los veraneantes abandonan la arena, los habitantes de un mundo hasta entonces invisible comienzan su función. Sucede incluso en playas montevideanas, ante la indiferencia de los bañistas y guardavidas que ignoran los secretos que esconden los verdaderos dueños de la arena.

Las arañas lobo, llamadas así porque son errantes y salen a emboscar presas, en lugar de aguardarlas pacientemente en el centro de su tela como sus parientes más conocidos, ya son de por sí animales peculiares.

Los innumerables talentos de las arañas para lidiar con eventos catastróficos, como las inundaciones, dejan corto a cualquier guionista de Marvel. En estas mismas páginas repasamos con asombro la capacidad de las arañas lobo para huir volando del desastre, con ayuda de su seda, un poco de viento y el campo eléctrico de la Tierra.

OTHEGUY, M. Disponível em: <https://ladiaria.com.uy>. Acesso em: 11 nov. 2021. [Fragmento]

O texto de divulgação científica informa sobre as capacidades das aranhas-lobo. Nesse contexto, a expressão *dejan corto* demonstra que as habilidades do animal

A) revelam-se em um período breve da noite.

B) alcançam uma magnitude surpreendente.

C) relacionam-se à impaciência para esperar.

D) equivalem à força das catástrofes naturais.

E) guardam segredos ainda não investigados.

Alternativa B

Resolução: A expressão *dejan corto*, que se refere aos inumeráveis talentos das aranhas, pode ser literalmente traduzida como “deixam curto” ou “deixam tímido”, já que o termo *corto*, além de significar “curto”, também significa, coloquialmente, “tímido”, quando se refere a uma pessoa, segundo o *Diccionario de la lengua española*. No contexto em análise, é usada para comparar os talentos das aranhas-lobo ao que pode escrever, para um filme, um roteirista da Marvel, conhecida pelos filmes extraordinários de super-heróis. Os roteiristas, segundo a comparação, ficam apequenados, tímidos diante das habilidades das aranhas, devido à magnitude do que estas podem fazer. Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque, embora a aranha-lobo tenha atividade noturna, mas não necessariamente breve, *dejar corto* não está associado ao fato de as habilidades revelarem-se no período noturno. A alternativa C está incorreta porque a expressão refere-se à dimensão das capacidades da aranha-lobo. Além disso, essa espécie não é conhecida por esperar sua presa, mas sim por ir em busca dela. A alternativa D está incorreta porque o texto não compara as habilidades das aranhas a catástrofes naturais, mas sim afirma que os talentos do animal são um meio de lidar com os eventos catastróficos. A alternativa E está incorreta porque, ainda que os talentos das aranhas-lobo sejam um segredo para banhistas e salva-vidas, não se afirma no texto que não tenham sido investigados. Na verdade, infere-se o contrário, já que estão sendo relatados em um texto de divulgação científica.

QUESTÃO 02 TSZC

¿Cómo sé si padezco “nomofobia”, miedo irracional a no tener el celular (ni WhatsApp)?

Durante los últimos años el uso del teléfono celular ha ido creciendo de manera exponencial, especialmente tras la eclosión de los dispositivos inteligentes. Estos se han convertido en nuestros compañeros de bolsillo (y de vida) que nos acompañan allá donde vayamos.

Sin embargo, un uso excesivo y no racional puede ocasionar problemas de dependencia, adicción y miedo.

La nomofobia (*non-mobile-phone-phobia*) puede entenderse como un miedo o ansiedad extrema de carácter irracional que se origina cuando la persona permanece durante un período de tiempo sin poder usar su teléfono celular.

A diferencia de la dependencia, la nomofobia puede concebirse como un miedo más extremo que termina por entorpecer y dificultar la vida diaria de la persona, especialmente cuando no puede hacer uso instantáneo del celular.

Hay varias variables que pueden ser predictoras de nomofobia y que se han utilizado en este reciente estudio.

Entre ellas destacan la sensibilidad interpersonal, el comportamiento obsesivo compulsivo y la cantidad de horas diarias dedicadas a usar el teléfono celular.

RODRÍGUEZ-GARCÍA, A. M. Disponível em: <www.lanacion.com.ar>. Acesso em: 10 nov. 2021. [Fragmento]

A nomofobia é o medo irracional de ficar sem o aparelho celular. Segundo o autor, o contexto de surgimento desse transtorno está relacionado

A) à incapacidade de controlar comportamentos obsessivos.

B) ao histórico do usuário de dependência de outros objetos.

C) à perda das relações estabelecidas fora do ambiente virtual.

D) ao vínculo paradoxal entre o ser humano e objetos inanimados.

E) ao papel que se atribui aos dispositivos móveis na vida diária.

Alternativa E

Resolução: Ao introduzir seu artigo, o autor faz uma breve contextualização do surgimento da nomofobia, indicando que, nos últimos anos, houve um crescimento do uso do aparelho de celular de maneira exponencial e os dispositivos inteligentes se tornaram nossos companheiros de bolso e de vida, acompanhando-nos onde quer que estejamos. Portanto, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque, embora o autor cite os comportamentos obsessivo-compulsivos como indicativos da nomofobia, não se pode afirmar que façam parte do contexto de surgimento do transtorno, tampouco o autor menciona a incapacidade de controlar esses comportamentos. A alternativa B está incorreta porque o texto não aborda a questão do histórico do usuário em relação à dependência de outros objetos. A alternativa C está incorreta porque tampouco se aborda no texto que a perda de relações estabelecidas fora do ambiente virtual seja parte do contexto da nomofobia. A alternativa D está incorreta porque o autor não cita um vínculo paradoxal entre o ser humano e objetos inanimados, mas sim o uso excessivo de dispositivos móveis, especialmente do celular.

QUESTÃO 03 — LW67

Palabras para Julia

Tú no puedes volver atrás
porque la vida ya te empuja
como un aullido interminable.

Yo sé muy bien que te dirán
que la vida no tiene objeto
que es un asunto desgraciado.

Entonces siempre acuérdate
de lo que un día yo escribí
pensando en ti como ahora pienso.

La vida es bella, ya verás
como a pesar de los pesares
tendrás amigos, tendrás amor.

Nunca te entregues ni te apartes
junto al camino, nunca digas
no puedo más y aquí me quedo.

GOYTISOLO, J. A. *Palabras para Julia*. Barcelona: Lumen, 2019. [Fragmento]

O poema anterior, do escritor espanhol José Agustín Goytisolo, foi dedicado à sua filha e à sua mãe, as quais possuíam o mesmo nome. O texto, publicado em 1979, marcou uma geração porque

A) desconsiderava os impactos negativos que a existência poderia ter sobre o sujeito.

B) incitava seu leitor a um comportamento combativo em um contexto de derrotismo.

C) valorizava as memórias como uma possibilidade de incentivar a ter uma vida bela.

D) encorajava o indivíduo a um ato de resistência ante a sensação de inutilidade da vida.

E) condenava o fatalismo ao qual estavam sujeitos aqueles que viviam sem esperança.

Alternativa D

Resolução: O poema "Palabras para Julia", do escritor José Agustín Goytisolo, dedicado à mãe e à filha do autor, busca encorajar aqueles que perderam a esperança na vida, pedindo às suas interlocutoras e, por extensão, aos leitores que não se entreguem e nunca digam que não poderão mais seguir. Apesar de a vida parecer sem objetivo, ela é bela, e o indivíduo sempre terá um amor, um amigo. Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque o texto não desconsidera os impactos negativos que a vida pode ter sobre o indivíduo, mas sim pede aos sujeitos que superem as dificuldades. A alternativa B está incorreta porque o eu lírico não incita o leitor a um comportamento combativo ou agressivo, mas pede que tenha força e resistência. A alternativa C está incorreta porque não há uma valorização das memórias como meio de incentivo para que se tenha uma vida boa. O poeta, na figura do eu lírico, apenas pede que suas interlocutoras (a mãe e a filha) lembrem-se das palavras que ele escreveu. A alternativa E está incorreta porque o texto não busca condenar nenhum comportamento, mas incentivar um modo de se posicionar perante a vida.

QUESTÃO 04 — 7FT9

Disponível em: <https://www.ip.gov.py>. Acesso em: 12 nov. 2021.

O Ministério da Saúde Pública do Paraguai divulgou o infográfico anterior ao anunciar políticas públicas para o enfrentamento da gravidez na adolescência. Nesse sentido, as informações do texto buscam

A) ressaltar a situação paraguaia dentro de um contexto amplo.

B) apoiar uma iniciativa entre países para resolver a questão.

C) relativizar o quantitativo mundial de adolescentes grávidas.

D) propor uma reflexão sobre as causas dessa problemática.

E) expor o contexto mundial das adolescentes que engravidam.

Alternativa A

Resolução: No infográfico apresentado, destaca-se a situação do Paraguai com relação à gravidez na adolescência em um contexto amplo, como o da América Latina, onde o país tem o segundo maior índice de gravidez na adolescência, o que justificaria as políticas públicas a serem implementadas. Portanto, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque o infográfico somente apresenta dados sobre gestação na adolescência, não apoiando iniciativas para resolver o impasse. A alternativa C está incorreta porque o texto não relativiza o número mundial de adolescentes grávidas, apenas o expõe. A alternativa D está incorreta porque, por meio do infográfico, não se tem acesso às possíveis causas dessa questão. A alternativa E está incorreta porque não se expõe o contexto das adolescentes que engravidam, mas apenas se apresenta o número de nascimentos relacionados a mães adolescentes no mundo.

QUESTÃO 05 GU5M

Disponível em: <https://espanholsemfronteiras.com.br>. Acesso em: 22 fev. 2018.

Na tirinha anterior, Mafalda e seu amigo Felipe conversam sobre certas apreensões do garoto. Desse diálogo, o leitor compreende que Felipe

- **A** angustia-se ao ler histórias em quadrinhos.
- **B** teme não ter tempo hábil de realizar os deveres.
- **C** aprecia a sensação advinda de adiar suas tarefas.
- **D** sente preocupação por não saber fazer os deveres.
- **E** irrita-se por ter se dedicado às histórias em quadrinhos.

Alternativa C

Resolução: Na tirinha usada como texto-base, Felipe, o amigo de Mafalda, sente-se angustiado porque, em vez de dedicar-se aos deveres, gastou seu tempo lendo histórias em quadrinhos. Porém, o menino não aproveitou a leitura, pois sabia ser necessário fazer as tarefas. Mafalda lhe diz que ainda pode fazer os deveres, mas o garoto afirma que, já que não havia aproveitado as histórias em quadrinhos, que, ao menos, aproveitasse a angústia que sentia. Desse modo, por querer desfrutar do sentimento de angústia, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta porque o sentimento de angústia não advém da leitura das histórias em quadrinhos, mas de não fazer os deveres. A alternativa B está incorreta porque não é mencionado na tirinha que não há tempo hábil para solucionar os deveres, apenas que Felipe gastou tempo com as histórias em quadrinhos. A alternativa D está incorreta porque também não se menciona que o menino não saiba realizar as atividades. A alternativa E está incorreta porque o sentimento de Felipe não é a irritação, mas sim a angústia.

QUESTÃO 06 — 9CGR

Da rainha Elizabeth II à Greta Thunberg, todo mundo já teve um ou vários momentos de revolta contra a inação das autoridades competentes diante da degradação ambiental. O problema é que, nesse quesito, todos somos autoridades competentes. Na visão mais radical e menos confiante nas soluções tecnológicas, as dimensões da emergência ambiental exigem mudanças extremas de estilo de vida, muito maiores do que as reconhecidas pelos não iniciados. Até onde estamos dispostos a fazer sacrifícios em favor da limpeza do planeta?

Roupas novas a toda hora, viagens de férias de avião e até banhos diários, confortos que se tornaram sinônimo de civilização, estão na lista negra. Churrasco, nem pensar. Bebidas e alimentos processados, embalados, envoltos em caminhas de plástico ou isopor? Esqueçam. E não adianta achar que separar o material reciclável alivia a barra.

GRYZINSKI, V. *Sem carne, sem carros, sem filhos*. Disponível em: <https://veja.abril.com.br>. Acesso em: 8 nov. 2021. [Fragmento]

É comum que coexistam, em um mesmo gênero textual, diferentes sequências tipológicas, sendo uma, porém, predominante. No texto anterior, prevalece a tipologia

- **A** argumentativa, pois a forma de apresentar as ideias demonstra um posicionamento.
- **B** descritiva, pois são detalhadas situações que sustentam o argumento.
- **C** expositiva, pois são apresentados dados que provam o ponto de vista.
- **D** narrativa, pois são contados fatos que fundamentam um modo de pensar.
- **E** dissertativa, pois são expostas definições que revelam uma visão de mundo.

Alternativa A

Resolução: A alternativa correta é a A, pois a autora questiona e debate novos comportamentos a serem adotados defendendo uma tese, o que é característico dos textos argumentativos. A alternativa B está incorreta, pois não há detalhamento ou descrição de situações no fragmento. A alternativa C está incorreta, pois não há a exposição de dados. A alternativa D está incorreta, pois não há elementos narrativos no texto. A alternativa E está incorreta, pois há dissertação sobre o tema, mas não ocorre exposição de definições.

QUESTÃO 07 — 1HNM

Hoje a noite é alva em frente ao trapiche. É que na sua frente se estende agora o areal do cais do porto. Por baixo da ponte não há mais rumor de ondas. A areia invadiu tudo, fez o mar recuar de muitos metros. Aos poucos, lentamente, a areia foi conquistando a frente do trapiche. Não mais atracaram na sua ponte os veleiros que iam partir carregados. Não mais trabalharam ali os negros musculosos que vieram da escravatura. Não mais cantou na velha ponte uma canção, um marinheiro nostálgico. A areia se estendeu muito alva em frente ao trapiche. E nunca mais encheram de fardos, de sacos, de caixões, o imenso casarão. Ficou abandonado em meio ao areal, mancha negra na brancura do cais.

AMADO, J. *Capitães da areia*. Rio de Janeiro: Record, 2002. [Fragmento]

O espaço nos textos narrativos pode revelar importantes informações. No texto anterior, a descrição espacial

- **A** denuncia a exploração litorânea.
- **B** aponta um abandono do ambiente.
- **C** constrói uma atmosfera de mistério.
- **D** esclarece a importância do endereço.
- **E** valoriza a função social da área citada.

Alternativa B

Resolução: A alternativa correta é a B, pois toda a transformação descrita culmina na imagem de um lugar abandonado, marginalizado, sem importância. A alternativa A está incorreta, pois não há uma denúncia sobre a exploração litorânea, sendo mencionadas as atividades anteriormente realizadas como forma de mostrar a transformação do ambiente. A alternativa C está incorreta, pois a atmosfera não é de mistério, mas sim de abandono. A alternativa D está incorreta, pois, no trecho, não se verifica uma explicação sobre a importância do cais. A alternativa E está incorreta, pois a descrição, apesar de mencionar os trabalhos que ocorriam no cais, não valoriza a importância social do espaço, mas destaca sua decadência.

QUESTÃO 08 — BA49

TEXTO I

Foi em 1988 que as mulheres figuraram entre as primeiras “convocadas” oficialmente para uma seleção brasileira feminina que foi montada, às pressas, para a disputa do Mundial experimental organizado na China.

Aproveitando o marco desta data, a CBF finalmente vai fazer algo que já deveria ter feito há muito tempo. As chamadas “pioneiras do futebol” serão homenageadas na Granja Comary com um jogo comemorativo, uma medalha e o principal: reconhecimento.

O preconceito forte contra mulheres que jogavam bola naquela época fazia com que nem mesmo a CBF se importasse em dar o mínimo de estrutura de treino.

E foi contra tudo e contra todos, usando uniforme emprestado dos homens, treinando em gramados improvisados e sem nenhum incentivo da organização que estampavam nas camisas que essas mulheres escancararam as portas do futebol para as gerações que vieram depois delas.

Conhecer para reconhecer. Ainda hoje, pouca gente sabe a história do futebol feminino no Brasil. A homenagem da CBF está atrasada, mas antes tarde do que mais tarde. Que esses nomes nunca mais sejam esquecidos.

MENDONÇA, R. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 18 nov. 2021. [Fragmento]

TEXTO II

DUKE. Disponível em: <https://br.pinterest.com>. Acesso em: 18 nov. 2021.

Os textos I e II abordam o mesmo tema. Quanto ao posicionamento que cada um deles defende, ambos

- **A** argumentam sobre a urgência de haver equipes de futebol para mulheres.
- **B** concordam sobre a importância de se valorizarem equipes femininas de futebol.
- **C** exigem que haja mais apoio financeiro às equipes brasileiras de futebol feminino.
- **D** coincidem na ideia da superioridade do futebol feminino brasileiro sobre o de outras nações.
- **E** questionam o trabalho das organizações esportivas, porém chegam a conclusões diferentes.

Alternativa B

Resolução: A alternativa correta é a B, pois os dois textos apresentam posicionamento favorável à valorização da seleção brasileira feminina de futebol. A alternativa A está incorreta, pois nenhum dos textos aborda a urgência de haver equipes de futebol para mulheres, mas sim de valorizar as equipes já existentes. A alternativa C está incorreta, pois, apesar de ser subentendido o apoio às equipes esportivas femininas, não é feita uma exigência de apoio financeiro nos textos. A alternativa D está incorreta, pois não se menciona a superioridade das equipes femininas brasileiras sobre as de outras nações. A alternativa E está incorreta, pois, ainda que no texto I haja uma crítica à CBF, o reconhecimento é o cerne do argumento dos dois textos – no primeiro explicitamente e no segundo representado pela medalha.

QUESTÃO 09 — G3GJ

Montar a árvore foi um ritual que me acompanhou durante toda a infância, e que mantenho até hoje. As casas de meus amigos, todas, eram também enfeitadas com árvores.

Presépios eram lindos. Uma vizinha criava um enorme. Ficava na sala. Nas igrejas também havia presépios, muitos enormes, com figuras em tamanho natural!

Para mim, a tradição de montar a árvore é significativa. Certa vez ganhei um pinheiro torto, comprado já na promoção, a poucos dias da festa. Passou alguns dias torto na sala e depois eu o plantei no jardim. Hoje ele está enorme – embora continue torto, e eu morra de medo de vê-lo despencar sobre o telhado! Mas sinto um calor no peito diante dele! [...]

Talvez seja um gasto excessivo de energia, mas no Natal a cidade fica mais linda, com tantas luzes coloridas, árvores, presépios! [...]

Existe alguma coisa a respeito do Natal que é mágica. É o momento de trocar uma energia boa. E a árvore está lá, como símbolo de que há alguma coisa na família que permanece para sempre e nos dá vontade de trocar abraços e desejar felicidades!

CARRASCO, W. *O ritual da árvore*. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br>. Acesso em: 2 nov. 2021. [Fragmento]

O fenômeno da hibridização de gêneros pode se manifestar tanto no aspecto formal quanto no composicional. O texto anterior identifica-se como gênero crônica, em sua essência, pela associação entre

- **A** a explanação típica da reportagem e o lirismo da poesia.
- **B** a precisão de datas inerente à biografia e a concisão do conto.
- **C** as revelações específicas do diário e a efemeridade da notícia.
- **D** a centralidade narrativa do conto e a veracidade do depoimento.
- **E** o recorte temporal do texto jornalístico e a subjetividade do relato pessoal.

Alternativa E

Resolução: A alternativa correta é a E, pois o texto apresenta a subjetividade de um relato pessoal, ao mesmo tempo que marca um recorte temporal (o do Natal), como um texto jornalístico. A alternativa A está incorreta, pois, apesar do trabalho literário, não se percebe uma linguagem lírica. Além disso, não há explanação típica de reportagem. A alternativa B está incorreta, pois, ainda que o texto se refira a uma época específica, não há datas precisas, por exemplo, no Natal de que ano o narrador ganhou o pinheiro torto. A alternativa C está incorreta, pois as memórias apresentadas não se assemelham às revelações íntimas e secretas típicas de um diário. Além disso, o texto em análise não é efêmero como a notícia, mas aborda uma temática recorrente. A alternativa D está incorreta, pois o texto em análise faz um recorte pelos Natais do narrador, sem centrar-se em um acontecimento narrativo específico. Ainda que se infira que o texto é real, ele está mais próximo a um relato pessoal, e não a um depoimento.

QUESTÃO 10 — VIGZ

ROSA – Deixe tudo isso de lado. Para que esses pensamentos tristes? Sou sua prima, sua amiga de sempre. Não estou esquecida de nada.

MARTIM – Mas seu coração está longe! Você pensa que eu não sei? Sei de tudo, Rosa. Sei por que você não me quer, por que vive pelos cantos, pelos matos, feito um bicho brabo, a ponto de que o povo já começa a falar.

ROSA – A falar?

MARTIM – Você sabe como é esse povo. E, no entanto, se eles soubessem… É seu pai, é seu sangue que você vive traindo a cada instante! Porque é do filho do inimigo dele que você gosta, é por ele que você vive esperando.

ROSA – (*Baixando a cabeça*.) Francisco não tem nada a ver com essas brigas, elas apareceram depois que ele foi embora!

MARTIM – E se ao menos ele gostasse de você! E se ele está no cangaço mesmo, como dizem?

ROSA – É mentira! O que se fala é que ele anda viajando com um Circo.

MARTIM – Outros dizem que ele morreu, que a polícia matou, numa estrada da Espinhara. E se ele tiver morrido, Rosa?

ROSA – Se ele morreu, a vida se acabou para mim. Mas ele está vivo!

SUASSUNA, A. *Uma mulher vestida de sol*. 9. ed. São Paulo: José Olympio, 2014. [Fragmento]

No texto anterior, o contexto em que as personagens estão inseridas e suas falas contribuem para o entendimento de que a sociedade da época condenava a

- A lealdade da mulher a um homem considerado criminoso.
- B convivência entre um casal antes da cerimônia religiosa.
- C competição masculina pelo amor da mulher desejada.
- D relação amorosa incoerente com o interesse familiar.
- E desobediência feminina ao casamento arranjado.

Alternativa D

Resolução: A alternativa correta é a D, uma vez que o amor de Rosa por Francisco é uma traição ao pai da moça, pois este é inimigo do pai de Francisco. A alternativa A está incorreta, pois o problema está em Rosa amar o filho do inimigo de seu pai. Além disso, não é possível afirmar que Francisco seja criminoso. A alternativa B está incorreta, pois no fragmento não se pode inferir que Rosa tenha uma convivência com Francisco, já que é apontado que este está desaparecido. A alternativa C está incorreta, pois, apesar da aproximação de Martim a Rosa, não se verifica competição dele com Francisco, mas, sim, o processo de tentativa de conquista da mulher amada. A alternativa E está incorreta, pois o fragmento analisado não afirma que Rosa tenha um casamento arranjado ao qual a jovem irá desobedecer.

QUESTÃO 11 — 5CXM

A temperatura global já subiu 1,2 °C e os esforços são para que não ultrapasse 1,5 °C. Os estudos para cada aumento são desoladores. Para um aumento de 1,5 °C, 4% dos mamíferos perderiam seu *habitat* natural, as secas teriam duração ampliada em 2 meses e veríamos um aumento de 41% em áreas atingidas por incêndios. Apenas 0,5 °C a mais, se chegarmos a 2 °C de aumento da temperatura, faria dobrar esses números. Os dados divulgados pela ONU ainda apontam que, se atingirmos 4 °C a mais, os números passarão para 41% dos mamíferos sem seu *habitat* natural, 10 meses de seca e 97% de aumento na incidência de incêndios.

Um verdadeiro filme de terror onde, junto com os desastres naturais, teríamos que conviver com a disseminação de doenças e condições incompatíveis com nossa própria sobrevivência.

Como vemos, o debate é de extrema relevância e deve ter prioridade.

FEGHALI, J. Disponível em: <www.cartacapital.com.br>. Acesso em: 31 out. 2021.

Considerando que o texto anterior se apresenta como argumentativo, a autora utiliza dados numéricos para

- A contestar argumentação contrária.
- B divulgar conhecimentos científicos.
- C evidenciar a importância da discussão.
- D esclarecer dúvidas implícitas de leitores.
- E simplificar o tema a um público-alvo leigo.

Alternativa C

Resolução: Os números são usados na introdução do texto, para contextualizar a problematização do tema e explicitar a importância de um posicionamento sobre ele. Assim, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta, pois no trecho não se verifica como estratégia a construção de uma contra-argumentação. A alternativa B está incorreta, pois textos argumentativos não têm a função de divulgar conhecimentos científicos, mas podem ser citados como fundamentação de argumentos. A alternativa D está incorreta, pois não é possível inferir dúvidas implícitas de leitores. A alternativa E está incorreta, pois os números reforçam a importância de abordar a situação global que é exposta no texto, não sendo uma estratégia que vise simplificar o tema para um público leigo.

QUESTÃO 12 — RULO

Ansiedade. Estresse. Alta cobrança e insuficiência. Esses são os principais sentimentos vivenciados por um jovem estudante no século XXI. As escolas atuais estão tão focadas em seus alunos tirarem boas notas no Enem e conseguirem entrar em uma boa faculdade que não percebem que a vida não se trata só disso e toda essa preparação pode não resultar em nada dentro de alguns anos.

Em primeiro lugar, todas as matérias são dadas aos estudantes de uma mesma forma, não importando se alguns alunos apresentam mais interesse ou facilidade. Além disso, as provas não são os métodos mais eficientes para garantir o aprendizado dos alunos, uma vez que em pouco tempo todo aquele conteúdo absorvido para realizar a atividade será esquecido e nunca mais utilizado.

Por fim, a cobrança excessiva dos alunos, que visam sempre conseguir a melhor nota na prova, faz com que suas vidas se resumam a decorar trechos inúteis de informação, quando poderiam estar aprendendo lições muito mais valiosas. Dessa forma, a escola dos sonhos seria aquela na qual aprendêssemos coisas mais práticas, como primeiros socorros, sustentabilidade e interação social, e também pudéssemos hierarquizar as matérias de que mais gostamos e temos interesse. Na escola ideal, teríamos, sobretudo, prazer em estudar.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/>. Acesso em: 14 fev. 2022.

Ao organizar um texto argumentativo, é necessário sistematizar as ideias de forma clara e progressiva, para que a tese seja bem desenvolvida e defendida. A construção desse texto, um exemplo de redação escolar, ocorre de forma coerente ao apontar um posicionamento sobre

- A a dificuldade de os alunos manterem-se animados.
- B a maneira de as escolas ministrarem disciplinas.
- C as avaliações de aprendizado ultrapassadas.
- D a falta de apoio emocional nas instituições.
- E os conteúdos transmitidos aos estudantes.

Alternativa E

Resolução: O trecho aborda a transmissão de conteúdo nas escolas, apresentando questionamento sobre a relevância real dessas informações para a vida dos estudantes. Dessa forma, o autor transmite seu posicionamento contrário ao conteúdo que é ensinado, apontando que os estudantes deveriam aprender coisas práticas para viver em sociedade. Assim, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta, pois não é aprofundada a questão do ânimo e interesse dos alunos nos conteúdos escolares. A alternativa B está incorreta, pois o que é questionando não é a forma de ministrar as disciplinas, mas sim o conteúdo. A alternativa C está incorreta, pois as avaliações não são abordadas no fragmento. A alternativa D está incorreta, pois não é questionado se há ou não apoio emocional nas instituições, sendo apenas citados alguns sentimentos presentes nos estudantes atuais.

QUESTÃO 13 — JYRJ

Muitos meses se foram, tranquilos.

Porém uma noite, tendo jantado mais do que devia à mesa do banquete, o rei acordou em meio ao silêncio. Levantou-se disposto a tomar um pouco de ar no balcão, quando, caracoleando sobre o mármore real do aposento, viu aproximar-se um unicórnio azul.

Não ousou tocar animal tão inexistente. Não ousou voltar para cama. Perplexo, saiu para o terraço, fechou rapidamente as portas envidraçadas, e encolhido num canto esperou que a manhã lhe permitisse interpelar a rainha.

– É a montada da minha imaginação – escusou-se ela. – Leva meus sonhos lá onde eu não tenho acesso. Galopa a noite inteira sem que eu tenha controle.

Tão bonito pareceu aquilo ao rei, que na noite seguinte, quer por desejo, quer por acaso, no momento em que a mulher adormeceu, ele acordou. Lá estava o unicórnio. Desta vez o rei não temeu. Levou-lhe a mão ao pescoço, alisou o suave azul do pelo, e de um salto montou.

Galoparam a noite toda. Mas antes que o sol nascesse, quando a escuridão apenas começava a derreter-se no horizonte, os cascos mais uma vez pousaram no mármore. E a real cabeça deitou-se no travesseiro.

COLASANTI, M. Entre o leão e o unicórnio. In: _____. *Doze reis e a moça do labirinto do vento*. São Paulo: Global, 1999. [Fragmento]

No conto de Marina Colasanti, a dimensão fantasiosa ganha destaque. Para tal, o narrador usa a linguagem figurada, que

- A restringe o aspecto absurdo do sonho.
- B revela o sentido do sonho pela razão.
- C evidencia a expressividade do encontro.
- D define o tempo de dormir e o de sonhar.
- E encobre elementos estéticos fantasiosos.

Alternativa C

Resolução: A alternativa correta é a C, pois a expressividade do encontro entre o rei e o unicórnio se constrói em torno da simbologia do unicórnio e da linguagem conotativa, que dimensiona para o leitor o aspecto da fantasia, como em "alisou o suave azul do pelo" e "a escuridão apenas começava a derreter-se". A alternativa A está incorreta, pois a linguagem figurada não restringe o aspecto absurdo, mas o torna possível. A alternativa B está incorreta, pois o sentido do sonho não está revelado, e se o estivesse, não seria coerente que a revelação estivesse na linguagem figurada, já que esta não se pauta pela razão. A alternativa D está incorreta, pois o tempo de dormir e o sonhar não estão delimitados ou definidos, uma vez que o rei acorda para vivenciar o sonho da rainha. A alternativa E está incorreta, pois os elementos fantasiosos da cena, como as cores, são expostos pela linguagem figurada, não encobertos.

QUESTÃO 14 — B2XE

A importância dos *emojis* na comunicação

Os *emojis* mudaram a forma como comunicamos e interagimos. Esses pictogramas assumiram uma importância tão grande que muitas vezes as palavras são relegadas para segundo ou terceiro plano ou substituídas na totalidade quando comunicamos com alguém por mensagens.

Amarelinhos. Simpáticos. Revoltados ou até maldispostos. Através deles, conseguimos determinar o tom, a intenção, a emoção ou contexto das mensagens que enviamos, algo que não seria possível se recorrêssemos apenas às palavras.

Nas redes sociais, a utilização dessas imagens gráficas chega a substituir por completo as palavras ou a gíria. E não se deixe enganar. Não são só os jovens que são adeptos dos *emojis*. A sua utilização já é generalizada graças à explosão das redes sociais e à integração das plataformas de *emojis* nos teclados dos *smartphones*.

Vejamos. Em maio de 2015, a Merriam-Webster incluiu o termo *emoji* no dicionário. Posteriormente, a Oxford Dictionaries elegeu o *emoji* a palavra do ano.

Disponível em: <http://comteudo.webtexto.pt>. Acesso em: 18 nov. 2019. [Fragmento]

Analisando o fragmento da reportagem, nota-se que o texto se constrói com o objetivo de

Ⓐ comprovar que a população *online* utiliza *emojis*.

Ⓑ sugerir substituições de palavras na comunicação.

Ⓒ exigir a inclusão do novo vocábulo nos dicionários.

Ⓓ apresentar a relevância dos *emojis* na comunicação atual.

Ⓔ defender a utilização dos pictogramas por todas as idades.

Alternativa D

Resolução: O texto se constrói apresentando como a comunicação virtual alterou a interação entre as pessoas, mostrando como os *emojis* se tornaram importantes na transmissão da mensagem, colaborando para a emoção e o tom do diálogo. Assim, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois não se busca comprovar a utilização dos *emojis*, o que já é colocado no texto como um fato. A alternativa B está incorreta, pois não é objetivo sugerir a substituição de palavras por *emojis*, mas demonstrar como está ocorrendo essa utilização. A alternativa C está incorreta, pois o termo já está incluído nos dicionários mencionados. A alternativa E está incorreta, pois o texto não apresenta defesa da utilização dos *emojis*, apenas fala sobre como esses elementos se tornaram relevantes na comunicação.

QUESTÃO 15 — LWE1

What3words: como um aplicativo usa três palavras para salvar vidas

"Chutado. Convergido. Futebol". Essas três palavras escolhidas aleatoriamente pelo aplicativo salvaram Jess Tinsley e seus amigos quando eles se perderam na floresta em uma noite escura e úmida na Inglaterra. Às 22h30min do horário local, encontraram uma área com sinal de telefone e ligaram para o serviço de emergência.

"Uma das primeiras coisas que o atendente nos disse para fazer foi baixar o aplicativo what3words, do qual nunca tinha ouvido falar", disse Tinsley. O aplicativo what3words, essencialmente, aponta para um local muito específico. Seus desenvolvedores dividiram o mundo em 57 trilhões de quadrados, cada um medindo 3 m × 3 m e com um endereço exclusivo de três palavras, atribuído aleatoriamente. A estação de metrô Faria Lima em São Paulo, por exemplo, tem duas entradas e saídas. Uma delas pode ser encontrada pelo trio de palavras "Gelar. Recuar. Levar" e a outra, "Falhar. Pirata. Aflita".

O aplicativo surgiu de problemas ligados a correspondências do fundador da empresa, Chris Sheldrick. "Eu tentei orientar as pessoas a usarem longitude e latitude, mas isso nunca pegou de fato", disse Sheldrick. "Então, pensei: como comprimir 16 dígitos em algo muito mais amigável? Eu estava falando com um matemático e descobrimos que havia combinações suficientes de três palavras para cada local do mundo."

BBC Brasil. Disponível em: <www.bbc.com>. Acesso em: 20 ago. 2019.

De acordo com o texto, o aplicativo alcança seu objetivo por meio da

Ⓐ conexão entre aparelho celular e serviços de emergência.

Ⓑ relação entre padrões geográficos e combinações lexicais.

Ⓒ simulação de longitude e latitude da posição dos usuários.

Ⓓ transmissão de mensagens codificadas pela rede telefônica.

Ⓔ associação de códigos matemáticos a endereços específicos.

Alternativa B

Resolução: O fragmento aborda um novo aplicativo desenvolvido para definir a localização por meio da relação de três palavras. Dessa forma, os padrões geográficos de longitude e latitude são transformados em combinações lexicais, facilitando o entendimento. Assim, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois o contato com o serviço de emergência foi feito pela jovem sem a utilização do aplicativo. A alternativa C está incorreta, pois não há simulação de latitude e longitude, mas uma facilitação da transmissão desses dados. A alternativa D está incorreta, pois as palavras são utilizadas para localização, não havendo codificação de mensagens ou outros dados. A alternativa E está incorreta, pois não são dados matemáticos, mas palavras.

QUESTÃO 16 — D0KW

Caminhos para o futuro: COP26 amplificou propostas para a emergência climática, apesar de acordo oficial sem grandes avanços

A cidade de Glasgow, no Reino Unido, viu duas semanas intensas de negociações, debates e manifestações. A 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26), que terminou no fim de semana, fez o mundo voltar sua atenção para o meio ambiente e ecoou vozes de grupos minoritários para um público global.

O objetivo era chegar a um acordo entre mais de 190 países sobre as ações a serem adotadas para enfrentar a crise climática. O documento final causou desapontamento, e o próprio Alok Sharma, presidente da conferência, disse que ele é "imperfeito".

Mas houve avanços, como a definição de como vai funcionar o mercado de carbono previsto no Acordo de Paris de 2015. Já a promessa inicial de "eliminação gradual" dos combustíveis fósseis acabou enfraquecida e se tornou uma proposta de "redução gradual". No entanto, pactos extras foram firmados.

Disponível em: <www.uol.com.br>. Acesso em: 31 out. 2021. [Fragmento]

Para a progressão do texto, essa notícia sobre a COP26 se desenvolve por meio de

A) enunciados que revelam opiniões.

B) estruturas que explicitam finalidade.

C) construções que adicionam informações.

D) sequências que conferem tom conclusivo.

E) afirmações que direcionam a uma oposição.

Alternativa C

Resolução: O desenvolvimento do assunto ocorre por meio da adição de informações sobre o evento que se está noticiando. No primeiro parágrafo, aborda-se a conferência e a sua temática. No segundo parágrafo, é adicionado o objetivo para a realização do encontro dos países, informando que o resultado não foi o que era esperado. A conclusão adiciona a informação de que, apesar de o objetivo não ter sido alcançado, ocorreram avanços. Assim, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta, pois o texto é uma notícia que transmite a informação sobre a conferência, sem deixar transparecer a opinião do autor. A alternativa B está incorreta, pois as estruturas não explicitam uma finalidade, mas trazem informações. A alternativa D está incorreta, pois o tom conclusivo é percebido apenas no último parágrafo. A alternativa E está incorreta, pois não se apresenta oposição ao tema apresentado.

QUESTÃO 17 — 89QE

Austrália reduziu em 80% o uso de sacolas de plástico com medida simples

Um dos países mais ricos em biodiversidade do mundo, a Austrália costuma investir em medidas de preservação ambiental. De acordo com a Associação Nacional de Varejo australiana, o país conseguiu reduzir o uso de sacolas plásticas, grandes vilãs do meio ambiente, em até 80% em apenas três meses. Surpreendentemente, a medida que conduziu ao dado notável não partiu do governo, mas de uma decisão comercial.

A guinada foi possível quando as duas maiores redes de supermercados do país, Coles e Woolworths, decidiram proibir o uso de sacolas plásticas em âmbito nacional.

A partir de julho deste ano, as redes implementaram a substituição por opções reutilizáveis, que são vendidas por 15 centavos de dólar (cerca de dois reais). O impacto foi grande: 1,5 bilhão de sacolas deixaram de ser usadas em um período de três meses.

ALVES, A. *Exame*. 12 dez. 2018.

A expressão “dado notável”, no primeiro parágrafo do texto, funciona como um fator textual de coesão por

A) aludir a trechos anteriores com os quais inexiste relação temática, mas linguística.

B) permitir antecipar o que será exposto, visto que o referente será apresentado no segundo parágrafo do texto.

C) antecipar o referente “substituição por opções reutilizáveis”, que ilustra o dado notável citado.

D) retomar a frase anterior, que expõe o fato de a Austrália ter reduzido o uso de sacolas plásticas em 80%.

E) evitar a repetição do referente “Um dos países mais ricos em biodiversidade do mundo”, relacionado a ela.

Alternativa D

Resolução: Vários elementos linguísticos concorrem para a construção da coesão entre as partes de um texto, entre eles o uso de expressões diferentes para se referir a um mesmo termo, havendo, assim, emprego de anáfora (retomada) ou catáfora (antecipação). Na notícia em análise, a expressão “dado notável” tem função anafórica, pois retoma um trecho já apresentado; desse modo, o tal dado notável corresponde ao fato de a Austrália ter conseguido diminuir o uso de sacolas plásticas em 80% em três meses. Está correta, portanto, a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque a relação anafórica está relacionada à mesma temática: a redução de sacolas plásticas pela Austrália. As alternativas B e C estão incorretas porque a expressão não antecipa termo algum, uma vez que sua função não é catafórica. A alternativa E está incorreta porque o trecho citado não é o referente de “dado notável”.

QUESTÃO 18 — FY7E

Desde o início do ano, vivemos um contexto particularmente difícil com a disseminação do novo coronavírus.

Na UFTM, desde o início da crise, criamos o Comitê, formado por membros da gestão e por especialistas na área da saúde, para discutir ações de prevenção e enfrentamento à pandemia.

Percebemos, ao longo dessa trajetória, grande preocupação da comunidade quanto a ações desenvolvidas na UFTM, sejam no âmbito administrativo ou acadêmico, nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e nos diversos serviços que a UFTM oferece para a comunidade. É importante esclarecer que todas as decisões adotadas até o momento buscam garantir, principalmente, a segurança e o bem-estar da comunidade, além de garantir o suporte necessário para que os serviços de saúde tenham condições de atender aqueles que eventualmente forem infectados pelo novo coronavírus.

Nesse sentido, a UFTM tem trabalhado junto à equipe do HC-UFTM para conseguir recursos necessários para esses atendimentos. Entre as ações adotadas, estamos buscando formas de produzir álcool gel para reforçar a disponibilização desse material nos espaços da instituição e do HC-UFTM. Equipes estão fazendo levantamento de equipamentos de proteção individual que podem ser direcionados para o HC-UFTM.

A maioria de nossos servidores se encontra em trabalho remoto, mantendo a universidade ativa nesse momento difícil e, por isso, agradecemos a todos eles pelo empenho.

ANJO, L. F. R. S. Uberaba, 31 de março de 2020. Disponível em: <http://www.uftm.edu.br>. Acesso em: 31 jul. 2021. [Fragmento]

Diferentes gêneros textuais cumprem funções comunicativas distintas. A carta aberta escrita pelo reitor da UFTM tem como propósito comunicativo

A) prestar contas aos servidores públicos da instituição.

B) noticiar medidas necessárias para o combate à doença.

C) colocar o Hospital das Clínicas à disposição da sociedade.

D) comunicar as ações da universidade durante a pandemia.

E) agradecer os profissionais de saúde que lutam contra o vírus.

Alternativa D

Resolução: Uma carta aberta tem a função de direcionar uma mensagem para conhecimento público. No caso da carta do reitor da UFTM, o objetivo principal é informar à sociedade as medidas que estão sendo tomadas pela instituição durante a pandemia. Portanto, a alternativa D está correta. A alternativa A está incorreta, uma vez que a prestação de contas é feita a toda a comunidade. Medidas para o combate à covid não estão em foco no texto, o que torna a alternativa B incorreta. A alternativa C está incorreta, pois o HC-UFTM não é colocado à disposição da sociedade, apenas se fala dos esforços para que haja recursos necessários para o atendimento ao público. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, apesar de agradecer aos profissionais que estão na linha de frente para que os serviços prestados à comunidade não sejam cessados, este não é o objetivo final da mensagem.

QUESTÃO 19 — 72E9

– Juro, Totoca, que não sei. Não sei mesmo.

– Você está mentindo. Você estudou com alguém.

– Não estudei nada. Ninguém me ensinou. Só se foi o diabo que Jandira diz que é meu padrinho, que me ensinou dormindo.

Totoca estava perplexo. No começo até me dera cocorotes para eu contar. Mas nem eu sabia contar.

– Ninguém aprende essas coisas sozinho.

Mas ficava embatucado porque realmente ninguém vira ninguém me ensinar nada.

Era um mistério.

Fui me lembrando de alguma coisa que tinha acontecido uma semana antes. A família ficou atarantada. Começou quando eu me sentei perto de Tio Edmundo na casa de Dindinha, que lia o jornal.

– Titio.

– Que é, meu filho. Ele puxou os óculos para a ponta do nariz como toda gente grande e velha fazia.

– Quando o senhor aprendeu a ler?

– Mais ou menos com seis ou sete anos de idade.

– E uma pessoa pode ler com cinco anos?

– Poder, pode. Ninguém gosta de fazer isso porque a criança ainda é muito pequena.

– Como é que o senhor aprendeu a ler?

– Como todo mundo, na Cartilha. Fazendo B mais A: BA.

– Todo mundo tem que fazer assim?

– Que eu saiba, sim.

VASCONCELOS, J. M. *O meu pé de laranja lima*. São Paulo: Melhoramentos, 2017. [Fragmento]

O narrador-personagem, o menino Zezé, estrutura a narrativa relacionada a seu aprendizado da leitura de acordo com a

A) importância que cada caso tem para ele.

B) manifestação dos fatos em sua memória.

C) ordem linear do processo de aprendizagem.

D) lógica cíclica inerente à mentalidade infantil.

E) organização cronológica das suas vivências.

Alternativa B

Resolução: A alternativa correta é a B, pois o tempo da narrativa é psicológico, pautado nas lembranças de Zezé, personagem autobiográfico de José Mauro Vasconcelos, à medida que elas vêm a sua memória. A alternativa A está incorreta, pois todos os casos contados têm a mesma importância para Zezé, o que se subentende pelo fato de persistirem em sua memória. A alternativa C está incorreta, pois o narrador não apresenta a ordem linear da aprendizagem da leitura. A alternativa D está incorreta, pois a narrativa não ocorre de maneira cíclica, de modo que voltaria para o mesmo lugar. A alternativa E está incorreta, pois observa-se no trecho que um fato é narrado e, em seguida, entrecortado por uma memória do narrador, de outra época, não ocorrendo ordem cronológica.

QUESTÃO 20 — GVVW

Uma nova espécie de dinossauro brasileiro, chamada de *Berthasaura leopoldinae*, foi apresentada na manhã desta quinta-feira, 18, por pesquisadores do Museu Nacional e da Coppe, ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e do Centro Paleontológico da Universidade do Contestado, em Santa Catarina (Cenpaleo). É a primeira espécie desdentada já achada na América Latina. A descoberta pode ser crucial na compreensão da evolução desses répteis.

O fóssil é um dos mais completos desses répteis já achados no Brasil. Foi encontrado no município de Cruzeiro do Oeste, no Paraná. Trata-se de um animal de porte pequeno, com cerca de um metro de comprimento.

Disponível em: <https://noticias.uol.com.br>. Acesso em: 18 nov. 2021. [Fragmento]

No fragmento da notícia, a mobilização da coesão textual utiliza termos e expressões para referir-se ao novo dinossauro descoberto, predominando a utilização de

A) elipses.

B) sinonímia.

C) conotação.

D) hiperonímia.

E) nominalização.

Alternativa D

Resolução: No fragmento, verifica-se que, para se referir ao dinossauro evitando repetições, são utilizados hiperônimos, como "réptil", "animal", mantendo a coesão do texto. Assim, a alternativa D está correta. A alternativa A está incorreta, pois não há elipses suficientes no fragmento utilizadas ao se referir ao dinossauro. A alternativa B está incorreta, pois não são inseridos termos que possuem relação de sentido, mas termos mais abrangentes.

A alternativa C está incorreta, pois trata-se de uma notícia, e por isso a utilização de conotação não é viável. A alternativa E está incorreta, pois a retomada ainda é feita por substantivo, não ocorrendo a mudança da classe de palavras.

QUESTÃO 21 9Z1R

TEXTO I

Elaine Showalter, uma crítica literária, feminista e escritora americana sobre questões culturais e sociais, já havia registrado que nas décadas de 1870 e 1880, em grandes editoras inglesas, quase a metade dos autores era do sexo feminino, de tal modo que, no final do século XIX, Mary Ann Evans, romancista autodidata britânica que assinava seus livros sob o pseudônimo de George Eliot, "havia dominado o romance vitoriano da mesma forma que a rainha Vitória comandava a nação". No Brasil, ao contrário do que ocorrera nestas potências econômicas, devido a questões de poder e de ideologia, a inserção da mulher no cenário literário foi lenta e árdua, conforme observa Cláudia Castanheira. Segundo ela, a institucionalização da leitura e da literatura feminina foi francamente discriminatória, uma vez que prevalecia o pensamento de que as mulheres eram intelectualmente inferiores aos homens.

PAULA, C. Disponível em: <https://cartacapital.com.br>. Acesso em: 6 out. 2019. [Fragmento adaptado]

TEXTO II

George Eliot, pseudônimo de Mary Ann Evans, foi uma influente escritora britânica. Ela preferiu usar um pseudônimo masculino para fugir dos estereótipos que ditavam que mulheres só escreviam romances superficiais.

Disponível em: <www.revistabula.com>. Acesso em: 3 out. 2019. [Fragmento]

No texto I, o autor compara o contexto literário da Inglaterra no século XIX com o do Brasil. Contudo, considerando o texto II, percebe-se uma incoerência interna no texto I, já que o(a)

- **A** motivo para o reconhecimento das autoras inglesas não seria explicado pelo caráter regional.
- **B** autora britânica citada foi autodidata e não serve como parâmetro para um processo institucional.
- **C** inferência de que as brasileiras foram prejudicadas por uma conduta discriminatória não se comprova.
- **D** exemplo usado para comprovar a suposta superioridade inglesa enfrentou o mesmo problema brasileiro.
- **E** suposição de que as escritoras inglesas eram superiores às brasileiras no campo literário é contra-argumentada.

Alternativa D

Resolução: A alternativa D está correta, pois o texto I cita a autora Mary Ann Evans como um exemplo de que as mulheres estavam inseridas na literatura britânica, sendo diferente da situação das autoras brasileiras. Porém, se houve a necessidade de utilizar outro nome, entende-se que não havia muita aceitação de autoras naquele ambiente, o que é apontado pelo texto II, que informa que a escritora teve que utilizar um pseudônimo masculino para se desvincular dos estereótipos da época, o que mostra que ela também sofreu com discriminação e exclusão por ser mulher. A alternativa A está incorreta, pois a incoerência está no exemplo utilizado. A alternativa B está incorreta, pois o fato de a autora ser autodidata não gera incoerência nas informações apresentadas. A alternativa C está incorreta, pois citar a discriminação das mulheres na literatura brasileira não gera incoerência na construção textual. A alternativa E está incorreta, pois não se aborda o fato de as autoras britânicas serem superiores às brasileiras, mas sim o ambiente literário desses locais no século XIX.

QUESTÃO 22 137M

Retrato

Eu não tinha este rosto de hoje,
Assim calmo, assim triste, assim magro,
Nem estes olhos tão vazios,
Nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,
Tão paradas e frias e mortas;
Eu não tinha este coração
Que nem se mostra.
Eu não dei por esta mudança,
Tão simples, tão certa, tão fácil:
– Em que espelho ficou perdida
a minha face?

MEIRELES, C. *Viagem*. 2. ed. São Paulo: Global, 2012.

Na construção lírica do poema, o tom melancólico mostra uma visão fundada no(a)

- **A** expressividade do desespero ante o envelhecimento.
- **B** descarte do reflexo da voz poética encontrado no espelho.
- **C** oposição entre o desejo pelo futuro e a saudade do passado.
- **D** percepção da inutilidade da beleza sobre a passagem do tempo.
- **E** existência da imagem do presente não reconhecida pelo eu lírico.

Alternativa E

Resolução: A alternativa correta é a E, pois o tom melancólico do poema se funda na associação entre a imagem do presente e o fato de o eu lírico não a reconhecer como seu reflexo. A alternativa A está incorreta, pois a melancolia não se dá frente ao envelhecimento, mas frente a não percepção de que este ocorreu. A alternativa B está incorreta, pois a melancolia não advém do descarte do reflexo, mas do não reconhecimento de sua imagem presente. A alternativa C está incorreta, pois há saudade do passado como causa da melancolia, mas não o desejo pelo futuro. A alternativa D está incorreta, pois a beleza não é mencionada de forma explícita.

QUESTÃO 23 AXO9

Small is beautiful (Ser pequeno é ser bonito), traduzido para o português: "O negócio é ser pequeno". Este foi o título do livro escrito em 1972, por Ernst Friedric Schumacher, num estudo sobre uma economia que leva em conta a pessoa.

Talvez seja possível beber desta fonte para analisarmos a situação em que nos encontramos no século XXI. Quando parte da humanidade, sedenta por poder e posse, exaure sua capacidade sapiencial em relação à vida, coloca sua existência em função de necessidades inventadas. Essas necessidades, geridas por um sistema desumano, ignora a pessoa, a vida planetária, a própria existência, e as transforma em mercancia.

Precisamos entender que a sabedoria exige uma mudança de comportamento e de atitudes que priorizem a ciência e a tecnologia que nos ajudem a implantar um novo modo de viver: agroecológico, orgânico, sustentável, não violento, onde a vida esteja em primeiro lugar.

A agricultura familiar e camponesa é o setor que promove um modelo de produção de alimentos saudáveis e diversificados, tão necessário ao enfrentamento da pandemia e de um conjunto de doenças crônicas, que têm consequências diretas na saúde da população.

ADILSON, F.; CÂMARA, J. P. T. Disponível em: <https://diplomatique.org.br>. Acesso em: 31 out. 2021. [Fragmento]

O texto pretende convencer o leitor de que “ser pequeno é ser bonito”, e, para isso, os autores buscam esclarecer que

A a busca incansável por dinheiro prejudica os hábitos saudáveis.

B a agricultura familiar relaciona-se com valores associados à ciência.

C o indivíduo que busca pela qualidade tende a ser mais saudável.

D a economia que leva em conta a pessoa valoriza a agricultura familiar.

E o sistema econômico vigente se preocupa com a saúde do trabalhador.

Alternativa D

Resolução: A alternativa correta é D, pois a tese que afirma que “ser pequeno é ser bonito” aborda questões relacionadas a valores éticos e morais que preservam o indivíduo, o cidadão, o meio ambiente e a sociedade onde ele vive, de modo que incentiva e apoia a agricultura familiar. A alternativa A está incorreta, pois não é esse o esclarecimento que reforça a tese. A alternativa B está incorreta, pois a agricultura familiar relaciona-se à ciência que valoriza um novo modo de viver, e não a qualquer conhecimento científico. Além disso, esse não é o ponto que se pretende esclarecer. A alternativa C está incorreta, pois é abordada a simplicidade, apontando que ela tem também qualidade e é saudável. A alternativa E está incorreta, pois esclarecer que o sistema se preocupa com a saúde está na contramão do que diz o texto.

QUESTÃO 24 — 21U4

O fogo está tão intenso na Amazônia que a fumaça das chamas cobriu cidades com uma névoa escura.

O tamanho das queimadas ainda não é preciso, mas elas se espalham pelos estados que compreendem a floresta na Região Norte e Centro-Oeste do Brasil. A Nasa mostrou que os incêndios eram tão grandes que podiam ser vistos do espaço.

A proteção da Amazônia é muitas vezes apontada como uma das formas mais eficazes de mitigar o efeito da mudança climática. O ecossistema absorve milhões de toneladas de emissões de carbono todos os anos. Quando essas árvores são cortadas ou queimadas, elas não apenas liberam o carbono que estavam armazenando, mas uma ferramenta para absorver as emissões de carbono desaparece.

“Qualquer floresta destruída é uma ameaça à biodiversidade e às pessoas que usufruem dessa biodiversidade”, diz Thomas Lovejoy, ecologista e National Geographic Explorer-at-Large. Ele ainda acrescenta que “a grande ameaça é que muito carbono vai para a atmosfera.”

Adriane Muelbert, ecologista, diz que é muito cedo para calcular quanto carbono pode ser emitido pelos incêndios florestais deste agosto.

“É uma tragédia”, lamenta Muelbert sobre os incêndios e o desmatamento por trás deles. Ela afirma: “um crime contra o planeta e um crime contra a humanidade”.

Disponível em: <www.nationalgeographicbrasil.com>. Acesso em: 10 dez. 2021. [Fragmento adaptado]

O gênero reportagem, embora seja compreendido por alguns estudiosos como um desdobramento da notícia, admite a interpretação de fatos e a utilização de recursos argumentativos. No exemplar anterior, isso se manifesta por meio da menção

A ao histórico das queimadas.

B a argumentos de autoridade.

C a dados de regiões brasileiras.

D ao exemplo do trabalho da Nasa.

E ao conceito de absorção de carbono.

Alternativa B

Resolução: O texto deixa transparecer um posicionamento acerca do tema, o que se constrói pela escolha dos argumentos de autoridade que são inseridos, por exemplo, o que afirma se tratar de “uma tragédia”, “um crime contra o planeta”. Por isso, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois não é apresentado um histórico das queimadas ocorridas. A alternativa C está incorreta, pois não são apresentados dados de regiões, apenas citando a localização da floresta. A alternativa D está incorreta, pois a Nasa é apenas citada, pois divulgou uma imagem das queimadas. A alternativa E está incorreta, pois o conceito de absorção de carbono é descrito de forma objetiva, sem relacionar a um posicionamento.

QUESTÃO 25 — HPG6

Era uma vez dois pobres lenhadores, que voltavam para casa através de um grande pinheiral. Era inverno, e a noite estava extremamente fria. A neve jazia espessa no solo e sobre os galhos das árvores: a geada fazia estalar os tenros ramos por onde eles passavam; e quando chegaram à Cachoeira da Montanha, viram-na suspensa, imóvel no ar, pois o Rei Gelo a beijara.

O frio era tamanho que nem mesmo os animais e os pássaros sabiam como se arranjar.

– Ufa! – rosnou o lobo, ao passar vacilante, pelo mato, com a cauda entre as pernas. – Este tempo é terrivelmente monstruoso. Por que o governo não toma alguma providência?

– Piu, piu, piu! – pipilaram os pintarroxos verdes. – A velha terra está morta, e cobriram-na com sua mortalha branca.

– A terra vai se casar, e este é o seu vestido de noiva – murmuraram as rolas entre si. Seus pezinhos cor-de-rosa estavam inteiramente gelados pela neve, mas elas achavam que deveriam dar à situação uma nota romântica.

WILDE, O. O menino e a estrela. In: *Contos e novelas de Oscar Wilde.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. p. 143.

A expressão que abre o conto marca, na cultura eurocêntrica, o modo de construção temporal de muitos gêneros narrativos. No fragmento do autor irlandês Oscar Wilde, o tempo é apresentado como momento impreciso, vinculando-se a uma representação

A) fantástica e transgressora dos contos populares.
B) mágica e longínqua da paisagem e dos animais.
C) objetiva e moralizante das relações pessoais.
D) inverossímil e infantilizada da natureza.
E) bem-humorada e irônica da vida rural.

Alternativa B

Resolução: A expressão “Era uma vez”, que abre o conto de Oscar Wilde, marca a imprecisão do tempo da narrativa, vinculando-se a uma representação mágica e longínqua da paisagem e das personagens. Corrobora essa ideia o trecho em que é informado que o Rei Gelo beijou a cachoeira, mencionando uma personagem de característica fantástica. Igualmente, o fato de os animais falarem também marca essa representação mágica do conto. Está correta, assim, a alternativa B. Improcede a alternativa A, pois, na narrativa, não há uma representação transgressora dos contos populares. Do mesmo modo, a alternativa C não procede, pois não se verifica no conto uma representação moralizante ou mesmo objetiva das relações pessoais. Ainda, no conto, não há uma representação inverossímil ou infantilizada da natureza, tampouco bem-humorada e irônica da vida rural, estando incorretas as alternativas D e E.

QUESTÃO 26 — Y1RQ

Em 2011, ganhei uma bolsa para passar três meses na Índia. Eu estava trabalhando no rascunho de um livro e precisava de tempo para me dedicar exclusivamente a isso. Fui parar na Fundação Sanskriti, um lugar incrível, em Nova Deli, onde funcionam três museus e dez estúdios de artistas.

Logo que cheguei, recebi um *pendrive* de acesso à Internet e estava feliz da vida por ter conexão ilimitada. Até que apareci para o primeiro almoço coletivo e descobri que não pegava muito bem essa história de se conectar à Internet. Afinal, pensavam meus companheiros de residência, estávamos na Índia e, ali, a pessoa deve querer se desligar do mundo.

Diante disso, tive uma pequena crise e me perguntei se estava contaminando uma oportunidade de experiência autêntica por falar no Skype com minha família, compartilhar fotos no Instagram e descobrir notícias do mundo pelo mural do Facebook. Mas, ao postar a primeira foto da Índia e bater meu recorde de *likes* no Instagram, deixei de lado as dúvidas.

SOALHEIRO, B. Manga madura versus likes no Instagram. *Vida simples*. 137. ed. [Fragmento]

Ao expor considerações pessoais a respeito do uso da Internet em meio ao contexto social da Índia, a autora

A) questiona o distanciamento social para se entregar à escrita.
B) conclui ser positivo explorar as possibilidades tecnológicas no país.
C) relativiza a necessidade de estar conectada em viagens internacionais.
D) assume recorrer a amigos para se descontaminar de preconceitos.
E) identifica nas redes sociais uma oportunidade de divulgar seu livro.

Alternativa B

Resolução: No final de seu texto, a autora expõe que suas dúvidas sobre o uso da Internet no contexto social da Índia foram eliminadas depois que ela postou uma foto no Instagram e bateu recorde de *likes*, evidenciando que as pessoas aprovaram a imagem divulgada. Sendo assim, ela conclui, de maneira positiva, que vale a pena explorar os recursos tecnológicos no país, a despeito da ideia de alguns companheiros que acreditam ser a Índia um lugar para se desligar do mundo. Está correta, assim, a alternativa B. A alternativa A não procede, pois a autora não questiona o distanciamento social para se entregar à escrita, mas sim a necessidade de distanciamento digital para usufruir de uma oportunidade de experiência autêntica, chegando à conclusão de que não é necessário esse distanciamento para aproveitar o que o país tem a oferecer. A alternativa C também não procede, pois o foco do texto não é a relativização acerca da necessidade de se estar conectado em viagens internacionais, mas sim de aproveitar melhor uma experiência com ou sem o distanciamento digital. A alternativa D não procede, pois a autora não recorre a amigos para se descontaminar de preconceitos, assunto que sequer é levantado no texto. Também está incorreta a alternativa E, pois a autora não menciona ter descoberto uma possibilidade de divulgar seu livro através das redes sociais; ela apenas menciona querer usar as redes para se conectar com a família e se manter atualizada durante sua viagem.

QUESTÃO 27 WMOL

WATERSON, B .Disponível em: <http://zineprotestizando.blogspot.com>. Acesso em: 10 dez. 2021.

O texto retrata uma crítica aos meios de comunicação, em especial à televisão. Isso se concretiza por meio do(a)

A questionamento acerca da informatividade da programação transmitida.

B alheamento da mulher em relação ao que é apresentado pelo aparelho.

C entendimento do conteúdo televisivo como comunicação enigmática.

D ênfase na possibilidade de desvendar os artifícios da mídia de massa.

E posição sarcástica perante os mecanismos televisivos de alienação.

Alternativa E

Resolução: A tirinha se constrói com uma linguagem sarcástica, em que o garoto agradece à televisão por proporcionar alienação da realidade e manipular por motivos comerciais. Assim, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta, pois não se questiona o conteúdo transmitido. A alternativa B está incorreta, pois a mãe de Calvin não se mostra alheia, mas sim confusa com o que está acontecendo. A alternativa C está incorreta, pois não se diz que a comunicação é enigmática, a linguagem sarcástica é o meio de apresentar a crítica. A alternativa D está incorreta, pois o garoto não diz que é possível desvendar os artifícios da mídia, o que ele demonstra é que entende os objetivos midiáticos e os aceita.

QUESTÃO 28 OQUG

PETERS, R. Disponível em: <http://g1.globo.com>. Acesso em: 22 mar. 2019.

A PEC 241 foi um projeto governamental para a criação de um teto de gastos públicos, com o objetivo de minimizar e controlar as contas públicas e tentar superar a crise econômica. No entanto, foi vista por muitos como uma medida inadequada, por congelar os gastos em educação e saúde. Nesse sentido, a charge dialoga com esse contexto político ao evidenciar a

A alternativa da população para se adequar à nova realidade.

B compreensão da população sobre os impactos e benefícios da PEC.

C adequação da PEC às diferentes classes sociais e econômicas do país.

D vantagem para os pobres, pois a proposta atende às suas necessidades.

E dificuldade para as classes sociais mais pobres, atingidas diretamente.

Alternativa E

Resolução: A alternativa E está correta, pois a PEC 241 prevê corte de gastos em áreas que necessitam de atendimento básico, como moradia, saúde e educação. Logo, a proposição desse projeto reforça a condição de marginalização de parte da população brasileira, que foi atingida em suas necessidades primárias pelo congelamento dos gastos públicos. A alternativa A está incorreta, pois a família se vê obrigada a tomar certas medidas para garantir sua sobrevivência, haja vista que não pode recorrer ao Governo para isso, não sendo, portanto, uma adequação, mas uma necessidade. A alternativa B está incorreta, pois o que se vê é indignação e raiva do personagem, e não compreensão. A alternativa C está incorreta, pois, como evidenciado na charge e no enunciado da questão, a proposta da PEC 241 foi rejeitada por muitas pessoas justamente devido aos impactos negativos que ela traria para parte da população, com o corte de investimentos em educação, saúde, moradia, etc. Por isso, não se pode considerar que a PEC previu toda a diversidade social e econômica do país. A alternativa D está incorreta, pois na charge fica evidente a falta de assistência governamental com a moradia das pessoas em condição de miséria, sendo incorreto se falar que a PEC beneficia essas classes e atende às suas necessidades básicas.

QUESTÃO 29

B9II

Soneto de separação

De repente do riso fez-se o pranto
Silencioso e branco como a bruma
E das bocas unidas fez-se a espuma
E das mãos espalmadas fez-se o espanto.

De repente da calma fez-se o vento
Que dos olhos desfez a última chama
E da paixão fez-se o pressentimento
E do momento imóvel fez-se o drama.

De repente, não mais que de repente
Fez-se de triste o que se fez amante
E de sozinho o que se fez contente.

Fez-se do amigo próximo o distante
Fez-se da vida uma aventura errante
De repente, não mais que de repente.

MORAES, V. *Livro de sonetos*. Rio de Janeiro: Sabiá, 1967.

O poema anterior, para caracterizar a separação, tece um conjunto de sentidos que

- **A** contrapõe as cenas de união e cisão.
- **B** exagera as representações de ruptura.
- **C** compara os símbolos de união e reunião.
- **D** ironiza as possibilidades de aproximação.
- **E** personifica as concepções de início e fim.

Alternativa A

Resolução: A alternativa correta é a A, pois a separação se constrói, no poema, por meio de antíteses, as quais contrapõem cenas de união e cisão, como “riso” e “pranto” ou “da calma fez-se o vento”. A alternativa B está incorreta, pois a representação da separação não se dá por meio de hipérboles do processo de ruptura. A alternativa C está incorreta, pois não há comparações entre a união e uma possível reunião. A alternativa D está incorreta, pois, no texto, a separação não é representada por meio de uma ironia da aproximação. A alternativa E está incorreta, pois não há personificação de concepções.

QUESTÃO 30

7D8Q

Leia a posteridade, ó pátrio Rio,
Em meus versos teu nome celebrado;
Por que vejas uma hora despertado
O sono vil do esquecimento frio:

Não vês nas tuas margens o sombrio,
Fresco assento de um álamo copado;
Não vês ninfa cantar, pastar o gado
Na tarde clara do calmoso estio.

Turvo banhando as pálidas areias
Nas porções do riquíssimo tesouro
O vasto campo da ambição recreias.

Que de seus raios o planeta louro
Enriquecendo o influxo em tuas veias,
Quanto em chamas fecunda, brota em ouro.

COSTA, C. M. Soneto II. In: *Poemas*. São Paulo: Cultrix, 1966.

A postura do eu lírico no soneto de Cláudio Manuel da Costa revela o(a)

- **A** saudade de uma terra e de uma época cada vez mais distantes.
- **B** anseio pela mudança para um ambiente urbanizado e desenvolvido.
- **C** aceitação de um ambiente transformado pela ação natural do tempo.
- **D** desolação causada pelo garimpo de ouro, que destrói o ambiente natural.
- **E** descontentamento frente ao progresso, que subverte os conceitos artísticos.

Alternativa D

Resolução: O soneto de Cláudio Manuel da Costa tem como tema o ambiente natural acompanhado do sentimento de bucolismo, característica recorrente na produção artística do Arcadismo. Assim, reconhece-se no eu lírico a desolação causada pela destruição do “pátrio Rio” pela extração de ouro: “Quanto em chamas fecunda, brota em ouro”.

A saber, o poeta fala do Ribeirão do Carmo, em Mariana, cidade em que nasceu. Assim, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque o eu lírico não demonstra saudade de sua terra, mas tristeza por vê-la destruída por ações gananciosas. A alternativa B está incorreta porque o progresso e a busca pela riqueza foram os causadores da destruição. Assim, o eu lírico não espera pela mudança, mas, na verdade, a contesta. A alternativa C está incorreta porque o eu lírico não aceita a destruição, e a transformação observada se deve à ação do ser humano. Por fim, a alternativa E está incorreta porque, quando se menciona que o pátrio Rio será esquecido e que as ninfas não mais cantam, pretende-se defender que a natureza está sendo destruída, e não que os ideais árcades estão sendo corrompidos.

QUESTÃO 31 — ISOT

Incenso fosse música

isso de querer
ser exatamente aquilo
que a gente é
ainda vai
nos levar além

LEMINSKI, P. *Distraídos venceremos*. São Paulo: Brasiliense, 1990. p. 32.

No texto anterior, o eu lírico reflete sobre a autenticidade. Nesse processo, utiliza a conotação como estratégia que

- A) aborda um tema amplo de forma direta.
- B) aprofunda as reflexões sobre o indivíduo.
- C) define a concepção do que seja "ir além".
- D) confere à mensagem caráter pedagógico.
- E) convida os leitores a buscar sua essência.

Alternativa B

Resolução: A alternativa correta é a B, pois a conotação possibilita diferentes horizontes de compreensão a depender do repertório sociocultural do leitor, aprofundando as possibilidades de significação do texto a respeito do indivíduo. A alternativa A está incorreta, pois, apesar de o texto explorar um tema amplo, isso não é feito de forma direta, mas sim dando ao leitor a possibilidade ampla de interpretação. A alternativa C está incorreta, pois não se pode inferir que a conotação defina a ideia de "ir além", mas amplia o entendimento que o leitor pode ter dela. A alternativa D está incorreta, pois o poema não se caracteriza como um ensinamento. A alternativa E está incorreta, pois o recurso da conotação não tem, nesse caso, a função de convidar o leitor a uma ação.

QUESTÃO 32 — 4BBV

GALVÃO, J. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 18 nov. 2021.

A expressão "novo normal" foi adotada para se referir aos novos comportamentos surgidos para a proteção da saúde. Considerando o texto não verbal, esse termo remete à

- A) separação gerada pelo isolamento social.
- B) improvisação de crianças nas brincadeiras.
- C) desigualdade social resultante do isolamento.
- D) segregação social pela crise econômica gerada.
- E) utilização de tecnologias que reduzem o contágio.

Alternativa A

Resolução: A alternativa correta é a A, pois a expressão "novo normal" refere-se aos novos padrões adotados com a pandemia da covid-19. A charge retrata indivíduos separados, que antes estavam de mãos dadas – símbolo do apoio e do afeto existente entre as pessoas. Além disso, a feição do menino é triste, relacionando-se à solidão pela separação ocorrida. A alternativa B está incorreta, pois o modo de brincar não indica uma improvisação, mas a representação de um novo comportamento social. A alternativa C está incorreta, pois o afastamento das figuras cortadas não evidencia que elas pertencessem a classes socioeconômicas diferentes. A alternativa D está incorreta, pois não há algo presente na charge que possa ser relacionado a uma segregação social. A alternativa E está incorreta, pois o uso de tecnologias no novo normal também é uma extrapolação da charge.

QUESTÃO 33 — XFIQ

Às vezes, a vontade é a melhor motivação. E foi exatamente o que aconteceu com Aline de Fátima, 36, e Fábio Gonzales, 43, ela técnica de enfermagem e ele servidor público.

A dupla, que sempre gostou de estar na estrada em qualquer fim de semana ou feriado, resolveu começar a viajar o país, e a ideia de um *camper* surgiu de uma dificuldade.

Em uma viagem que fizeram ao Sul durante pouco mais de um mês, quando ainda usavam uma barraca afixada na caçamba da picape, eles passaram muito frio.

O casal afirma que o maior problema ainda é encontrar locais seguros para dormirem, especialmente quando estão em cidades. "Aqui, no Brasil, falta infraestrutura para conseguir locais para esse tipo de atividade. A gente acaba procurando, às vezes, por postos de gasolina, praças perto de postos de polícia", eles contam.

Disponível em: <www.uol.com.br>. Acesso em: 2 nov. 2021. [Fragmento]

Quanto à coesão, a construção textual do fragmento apresenta a

A) substituição dos nomes por pronomes e termos relacionados.
B) descrição dos envolvidos como “casal”, evitando pronomes.
C) elipse de recursos coesivos para condensar as informações.
D) referência às pessoas por meio do pronome “a gente”.
E) utilização de “eles” como sinonímia do termo “nós”.

Alternativa A

Resolução: Na construção do texto, a coesão se mantém pela substituição dos nomes dos envolvidos na notícia por pronomes ou termos que se relacionam aos sujeitos. Assim, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois o termo “casal”, apesar de utilizado, não pretende descrever os envolvidos, mas retomá-los. Além disso, o fragmento não evita o uso de pronomes. A alternativa C está incorreta, pois há o uso apenas de elipses de sujeito, e não se busca condensar informações. A alternativa D está incorreta, pois “a gente” foi utilizado por um dos entrevistados, não ocorrendo mais na coesão do texto, que é escrito por um terceiro. A alternativa E está incorreta, pois “eles” não pode ser considerado como uma sinonímia de “nós”.

QUESTÃO 34 — 68ZD

Disponível em: <https://twitter.com>. Acesso em: 31 out. 2021.

Nesse gênero, é comum a interação com mensagens curtas e elementos não verbais, como em uma das respostas, que, no contexto, traz o sentido de que o perfil está

A) questionando a informação tuitada.
B) procurando novos comentários.
C) apoiando a sugestão do filme.
D) insatisfeito com a publicação.
E) acompanhando as postagens.

Alternativa E

Resolução: A alternativa correta é a E, uma vez que as duas folhinhas entre os olhos abertos simbolizam que a concorrente que comentou no tuíte está “espiando”, ou acompanhando as postagens que fazem referência a um de seus programas diários. Esse comentário provoca uma reação de abertura para que outros usuários interajam com a publicação – compartilhando-a, curtindo-a ou mesmo respondendo-a. A alternativa A está incorreta, pois o comentário da concorrente com elementos visuais objetiva interação, e não questionamento da empresa de *streaming*. A alternativa B está incorreta, pois a intenção do comentário não é a de apenas procurar os novos comentários, mas outras interações para além desta, gerando humor. A alternativa C está incorreta, pois o elemento visual utilizado não permite entender que haja um apoio ao filme citado. A alternativa D está incorreta, pois o comentário com recursos visuais, vinculado à resposta logo depois, leva ao entendimento de que a emissora está espiando e vigiando a concorrente, não sendo possível afirmar que haja insatisfação.

QUESTÃO 35 — P9AB

Morto no mês passado, Jacob Guinsburg fez muitíssimo pela cultura brasileira ao longo dos últimos 50 anos. Do professor e teórico de teatro, praticamente todo mundo que tem formação na área é seu devedor.

Mas quem é de ciências humanas o identifica, principalmente, como o responsável pela editora Perspectiva, em especial a coleção Debates – cujas capinhas brancas, que desde os anos 1970 vêm com uma linha colorida a identificar o campo específico de cada publicação, não envelheceram nada do ponto de vista estético.

A linha verde era para as ciências sociais, a amarela para a literatura, a vermelha para filosofia, a azul para comunicação. E lá vinham textos indispensáveis, como *Apocalípticos e Integrados*, de Umberto Eco, os vários volumes de ensaios escritos por Anatol Rosenfeld, *Entre o Passado e o Futuro*, de Hannah Arendt, que sei mais.

COELHO, M. *Folha de S.Paulo*, 05 dez. 2018. [Fragmento]

No texto anterior, o autor, ao apresentar a obra de Jacob Guinsburg, utiliza, predominantemente, a tipologia que

A) expõe a visão idealística de uma figura histórica.
B) defende as capinhas brancas como obras de arte.
C) descreve o legado do professor e teórico de teatro.
D) orienta o leitor sobre como adquirir a coleção Debates.
E) resume a biografia do responsável pela editora Perspectiva.

Alternativa C

Resolução: Ao homenagear Jacob Guinsburg por ocasião de sua morte, o autor procura demonstrar sua influência em diversas áreas por meio do legado da editora Perspectiva, além da óbvia influência do professor nos profissionais da área de teatro. Assim, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta, pois o texto expõe o trabalho realizado pelo autor como argumento para ilustrar sua importância. A alternativa B está incorreta, pois as capas brancas são apresentadas como ícone devido à notoriedade da coleção Debates.

A alternativa D está incorreta, pois o texto tem como objetivo enaltecer o legado intelectual de Guinsburg, e não divulgar a coleção da editora. A alternativa E está incorreta, pois os aspectos biográficos apresentados pelo texto contemplam brevemente aspectos da carreira do professor.

QUESTÃO 36 RGB3

Todos aqueles seus filhos e netos e bisnetos que não passavam de carne de seu joelho, pensou de repente como se cuspisse. Rodrigo, o neto de sete anos, era o único a ser a carne de seu coração, Rodrigo, com aquela carinha dura, viril e despenteada. Cadê Rodrigo? Rodrigo com olhar sonolento e entumescido naquela cabecinha ardente, confusa. Aquele seria um homem. Mas, piscando, ela olhava os outros, a aniversariante. Oh o desprezo pela vida que falhava. Como?! como tendo sido tão forte pudera dar à luz aqueles seres opacos, com braços moles e rostos ansiosos? Ela, a forte, que casara em hora e tempo devidos com um bom homem a quem, obediente e independente, ela respeitara; a quem respeitara e que lhe fizera filhos e lhe pagara os partos e lhe honrara os resguardos. O tronco fora bom. Mas dera aqueles azedos e infelizes frutos, sem capacidade sequer para uma boa alegria.

LISPECTOR, C. Feliz aniversário. In: ______. *Laços de família*. Rio de Janeiro: Rocco, 2009. [Fragmento]

No conto “Feliz aniversário”, de Clarice Lispector, o uso do discurso indireto livre colabora para a percepção da

- A amargura pelo envelhecimento solitário.
- B inexistência do respeito entre familiares.
- C frustração da avó com sua vida presente.
- D desimportância da idosa para sua família.
- E saudade que a senhora sentia do esposo.

Alternativa C

Resolução: A alternativa correta é a C, uma vez que a personagem percebe que seus filhos e seus netos não são aquilo que ela esperava. A senhora considera que ela e o esposo eram “bons troncos”, mas os frutos gerados são azedos e infelizes. Ela tem sua voz e seu pensamento fundidos ao do narrador por meio do discurso indireto livre, transmitindo seu sentimento de frustração com os parentes e a vida presente. A alternativa A está incorreta, porque o envelhecimento solitário não é uma inferência que pode ser feita pelo trecho presente. A alternativa B está incorreta, pois não se menciona a falta de respeito entre a senhora e os filhos e netos. A alternativa D está incorreta, porque o discurso da personagem relaciona-se mais consigo e seus sentimentos do que com os familiares. A alternativa E está incorreta, pois, apesar de rememorar a figura do esposo, a personagem não destaca um sentimento de saudade, mas sim de desilusão com os filhos, netos e bisnetos.

QUESTÃO 37 ØASQ

O cidadão é como uma planta que, desde a forma de semente, precisa ser cuidada para que cresça forte e bonita. Assim é a leitura. Para se fazerem leitores é necessário cultivar os atos de ler e entender. Desde o trabalhador que precisa ler manuais relativos as suas atividades até o advogado que necessita de decifrar os textos legais, passando pelo estudante nos exames, pelo cidadão diante das urnas, pela dona de casa que enfrenta a educação da família e pelo executivo que trabalha com sua papelada, a leitura se faz importante.

PERUZO, A. *A importância da literatura infantil na formação de leitores*. Disponível em: <http://www.filologia.org.br>. Acesso em: 18 nov. 2021. [Fragmento]

Esse fragmento é parte da introdução de um artigo científico que aborda a capacidade leitora na sociedade. Ao relacionar a leitura à semente, entende-se a necessidade de

- A os ensinamentos advindos do trabalho rural serem retomados.
- B a leitura ser iniciada de forma básica e ir evoluindo com o tempo.
- C o hábito de manter-se em contato com a natureza ser cultivado.
- D os projetos práticos serem iniciados por cientistas da área da educação.
- E os tipos de leitura consumidos por cada público serem determinados.

Alternativa B

Resolução: A alternativa B está correta, pois a relação com a semente permite o entendimento de que a leitura deve ser iniciada pelo básico e então cultivada, de forma que ela cresça e se desenvolva na vida de um indivíduo. A alternativa A está incorreta, pois o texto não aborda o trabalho rural, sendo o cultivo utilizado de uma forma figurada. A alternativa C está incorreta, pois o que se pretende incentivar é a leitura, não o contato com a natureza. A alternativa D está incorreta, pois não é mencionado que os especialistas da educação devem iniciar os projetos. A alternativa E está incorreta, pois a figura da semente se relaciona à leitura em geral, não havendo diferença dos conteúdos consumidos.

QUESTÃO 38 L63O

Minha vida era um palco iluminado
Eu vivia vestido de dourado
Palhaço das perdidas ilusões
Cheio dos guizos falsos da alegria
Andei cantando a minha fantasia
Entre as palmas febris dos corações

Meu barracão no morro do Salgueiro
Tinha o cantar alegre de um viveiro
Foste a sonoridade que acabou
E hoje, quando do sol, a claridade
Forra o meu barracão, sinto saudade
Da mulher pomba-rola que voou

CALDAS, S.; BARBOSA, O. Chão de estrelas. In: BETHÂNIA, M. *Âmbar*. São Paulo: EMI Music, 1996. [Fragmento]

A musicalidade é um elemento fundamental do texto poético, estando ainda mais evidente nas poesias-canções. A estrutura da letra anterior reforça o caráter poético da canção por explorar

A o ritmo dos versos decassílabos.

B a consonância de rimas irregulares.

C a imprevisibilidade nas sílabas tônicas.

D o intercalamento de palavras parônimas.

E a ausência de aliterações e assonâncias.

Alternativa A

Resolução: A letra de Sílvio Caldas representa a aproximação entre música e poesia, pois explora diversos recursos sonoros presentes no texto poético. Todos os versos do poema são decassílabos heroicos, ou seja, versos de dez sílabas poéticas cujas sílabas tônicas recaem, obrigatoriamente, nas posições 6 e 10. Portanto, a alternativa A está correta. As rimas do poema possuem a mesma estrutura em todas as estrofes, com rimas emparelhadas e opostas, formando o esquema AABCCB, logo a alternativa B está incorreta. Devido à estrutura do verso heroico, a posição das sílabas tônicas é constante dentro da letra, conferindo-lhe ritmo. Desse modo, a alternativa C está incorreta. Palavras parônimas possuem semelhanças sonoras e sentidos diferentes, tal qual observado em "cumprimento" e "comprimento". Esse recurso não é explorado no texto em análise, logo a alternativa D está incorreta. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois a letra apresenta repetições de sons consonantais e vocálicos – aliterações e assonâncias, respectivamente –, conforme visto em "Minha vida era um palco iluminado", em que há repetição de sons nasais, e em "Foste a sonoridade que acabou", em que há assonância em "a" e "o".

QUESTÃO 39 — 28F8

Quem, um dia, irá dizer que não existe razão
Nas coisas feitas pelo coração?
E quem me irá dizer que não existe razão?

Eduardo abriu os olhos, mas não quis se levantar
Ficou deitado e viu que horas eram
Enquanto Mônica tomava um conhaque
No outro canto da cidade
Como eles disseram

Eduardo e Mônica, um dia, se encontraram sem querer
E conversaram muito mesmo, pra tentar se conhecer
Um carinha do cursinho do Eduardo que disse
Que tem uma festa legal, e a gente quer se divertir

RUSSO, R. Eduardo e Mônica. In: Legião Urbana. *Dois*. EMI, 1986. [Fragmento]

Para estabelecer a associação entre seus versos e manter o ritmo musical, a canção

A constrói sinonímias evitando repetições.

B aproveita a linguagem coloquial dos jovens.

C emprega referências imprecisas às pessoas.

D insere expressões que marcam temporalidade.

E utiliza conjunções que mantêm a coesão textual.

Alternativa E

Resolução: Na construção da canção, a escolha de palavras é importante para se transmitir a mensagem e atingir o ritmo desejado pelo autor. Na música de Renato Russo, para desenvolver uma narrativa central, o cantor utilizou conjunções, como "e" "mas" "enquanto", que mantiveram a ligação entre os versos e garantiram a fluidez rítmica. Assim, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois, como estratégia, o compositor não utiliza sinonímias, de forma a enfatizar o nome das personagens. A alternativa B está incorreta, pois no fragmento não se percebe a utilização de linguagem coloquial. A alternativa C está incorreta, pois a referência às pessoas é bem demarcada na canção. A alternativa D está incorreta, pois não há construção de expressões para marcar a temporalidade.

QUESTÃO 40 — 8EDW

18:39

Gostaria de desdobrar-me na maldição da ressaca, ou no desequilíbrio de uma paixão pós-botequim, mas não, o que me consome é uma franqueza sem fetiche... febre estúpida não sexy, um cansaço justo, porém, desnecessário. Me acalenta lembrar de noites mal dormidas e bem-amadas.

Esqueci o remédio, está tudo fora do horário, dói escrever, respirar tá um saco, parece saudade. Então fico no breu da cama... uma música triste... Sinto-me cansada, fecho as cortinas, não gosto de sol desenho luas estranhas na parede *rock and roll*.

Fragmento.

VIEIRA, M. Um conto sobre a gripe. Disponível em: <http://oacidodatarde.blogspot.com.br>. Acesso em: 31 ago. 2017. [Fragmento]

Um senso de incomunicabilidade e fragmentação permeia o texto de Mia Vieira. Para além dessas características, vê-se uma narradora marcada por uma sensação de

A insatisfação, causada pela lembrança de um passado feliz que se contrapõe a um presente de ruína.

B tristeza, derivada da incompletude do sentimento amoroso e do sofrimento por se reconhecer sozinha.

C suspeita, relacionada à velocidade com que os próprios desejos e ambições foram realizados com sucesso.

D apatia, vinculada a um sofrimento físico e à incapacidade de controlar e compreender o mundo a sua volta.

E inadequação, provocada pela ausência de lógica na experiência do eu com a paisagem que a rodeia.

Alternativa D

Resolução: No fragmento do conto, a narradora relata sua condição de enferma, expondo como se sente desestimulada a seguir com sua rotina. Por causa disso, começa a alimentar vontades que, na situação em que se encontra, são impossíveis de realizar. Em seguida, ela relata que não está tomando seu remédio, do qual se esqueceu provavelmente por causa da dor que sente. A consequência disso é uma estagnação, a qual a impede de escrever, obriga-a a ficar na cama – cansada e entediada –,

e a induz a tomar atitudes aparentemente sem sentido, como rabiscar a parede, numa prova contundente de sua falta de controle ou mesmo de compreensão do que lhe acontece. Dessa forma, a sensação que descreve o estado da narradora é a apatia, como indica a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque a narradora não se recorda de um passado feliz, mas pensa no que gostaria de estar fazendo se não estivesse doente. A alternativa B está incorreta porque o estado de espírito da narradora não provém de um amor incompleto ou da solidão, mas dos infortúnios da doença. A alternativa C está incorreta porque os desejos e as ambições da narradora não se realizaram com sucesso, portanto não há motivos para suspeita. Por sua vez, a alternativa E está incorreta porque a narradora não se sente inadequada, mas incomodada e entediada com a situação. Além disso, a paisagem que a rodeia, seu quarto, não oferece uma experiência incoerente; na verdade, o tédio e a languidez da doença a levam a fazer coisas inusitadas para passar o tempo.

QUESTÃO 41

MGSY

Cofundador da Microsoft terá braço de investimento no Vale do Silício

O cofundador bilionário da Microsoft Paul Allen está abrindo um escritório no Vale do Silício para fazer novos investimentos em tecnologias emergentes e empresas de Internet.

O escritório em Palo Alto, que deve abrir nas próximas semanas, vai operar sob o nome Vulcan Capital, o braço de investimentos da empresa de Allen, sediada em Seattle, Vulcan Inc., que administra sua fortuna pessoal avaliada em cerca de 15 bilhões de dólares.

[...]

O novo escritório em Palo Alto focará em novas empresas de tecnologia, *software* e Internet, incluindo empresas de capital de risco em estágios intermediário e final e acordos de pré-IPO, afirmou o diretor de investimentos da Vulcan Capital, Paul Ghaffari, à Reuters.

Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,co-fundador-da-microsoft-tera-braco-de-investimento-no-vale-do-silicio,1015982,0.htm>. Acesso em: 12 nov. 2013. [Fragmento]

No texto anterior, a expressão “Vale do Silício” é utilizada a partir da identificação entre a indústria de tecnologia de informação e a área em que ela se concentra nos Estados Unidos. Esse emprego configura o uso de uma figura de linguagem conhecida como

- A eufemismo.
- B hipérbole.
- C ironia.
- D metáfora.
- E metonímia.

Alternativa E

Resolução: A figura de linguagem que caracteriza a escolha do nome Vale do Silício é a metonímia, em que se utiliza determinado termo para se referir a algo que a ele se relaciona, como a parte pelo todo, o autor pela obra. Assim, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta, pois o eufemismo busca suavizar algo. A alternativa B está incorreta, pois a hipérbole é utilizada nas construções de exagero. A alternativa C está incorreta, pois não há ironia na opção do nome, não se verifica a intenção de dizer algo pronunciando o contrário em tom jocoso. A alternativa D está incorreta, pois a metáfora é uma comparação implícita, relacionando características entre os termos.

QUESTÃO 42

8YFØ

Foi a última coisa que viu, porque nesse instante a casa foi sacudida nos seus alicerces. As luzes se apagaram. Então, deu-se a invasão, espessa como se um saco de pedras borrachosas tivesse sido despejado em cima do telhado e agora saltasse por todos os lados numa treva dura de músculos, guinchos e centenas de olhos luzindo negríssimos. Quando a primeira dentada lhe arrancou um pedaço da calça, ele correu sobre o chão enovelado, entrou na cozinha com os ratos despencando na sua cabeça e abriu a geladeira. Arrancou as prateleiras que foi encontrando na escuridão, jogou a lataria para o ar, esgrimou com uma garrafa contra dois olhinhos que já corriam no vasilhame de verduras, expulsou-os e, num salto, pulou lá dentro. Fechou a porta, mas deixou o dedo na fresta, que a porta não batesse. Quando sentiu a primeira agulhada na ponta do dedo que ficou de fora, substituiu o dedo pela gravata.

TELLES, L. F. *O seminário dos ratos*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2009. [Fragmento]

O narrador onisciente, na construção textual, traz intensidade narrativa à representação da personagem para demonstrar o seu

- A pavor diante da aparição dos ratos.
- B ódio pela perseguição dos roedores.
- C estresse por ter que lutar contra ratos.
- D horror de ter que correr até a cozinha.
- E asco ao utilizar a geladeira como refúgio.

Alternativa A

Resolução: A alternativa correta é a A, pois a escolha pelo narrador onisciente evidencia o sentimento de pavor, que desencadeia todas as reações seguintes do trecho da narrativa e que mantém vívida a expressividade do conto. A alternativa B está incorreta, pois o narrador onisciente não deixa transparecer o sentimento de ódio, mas de repulsa. A alternativa C está incorreta, pois o foco é no pavor sentido, podendo o estresse surgir diante dessa situação. Além disso, a personagem não luta contra os ratos, mas corre deles e apenas “esgrima” contra um dentro da geladeira. A alternativa D está incorreta, pois a ação da corrida até a cozinha não é apresentada como algo que gere horror para a personagem, é apenas um ação de fuga. A alternativa E está incorreta, pois a utilização da geladeira é feita no impulso, sem que se descreva o sentimento de asco.

QUESTÃO 43

12LV

Quando passei perto da fabrica vi vários tomates. Ia pegar quando vi o gerente. Não aproximei porque ele não gosta que pega. Quando descarregam os caminhões os tomates caem no solo e quando os caminhões saem esmaga-os.

Mas a humanidade é assim. Prefere vê estragar do que deixar seus semelhantes aproveitar. Quando ele afastou-se fui pegar uns tomates. Depois fui catar mais papéis. Encontrei o Sansão. O carteiro. Ele ainda não cortou os cabelos. Ele estava com os olhos vermelhos. Pensei: será que ele chorou? Ou vontade de fumar ou está com fome! Coisas tão comum aqui no Brasil. Fitei o seu uniforme descorado. O senhor presidente que aprecia pompas devia dar outros uniformes para os carteiros. Ele olha-me com o meu saco de papel. Percebi que ele confia em mim. As pessoas sem apoio igual ao carteiro quando encontra alguém que condoi-se deles, reanimam o espirito.

JESUS, C. M. *Quarto de despejo*: diário de uma favelada. São Paulo: Francisco Alves, 2004. [Fragmento]

A obra *Quarto de despejo* destaca a vivência periférica. Nesse trecho, por meio da escrita do diário, a autora busca

A) denunciar o egoísmo como causa da fome.
B) criticar o abandono dos pobres pela sociedade.
C) desaprovar a postura presunçosa do presidente.
D) reivindicar a doação de alimentos por empresas.
E) censurar a negligência do Estado com os carteiros.

Alternativa B

Resolução: A alternativa correta é a B, pois, ao relatar a postura da fábrica de tomates e do governo, infere-se que a sociedade, de modo geral, abandona os pobres, representados, no trecho, pelas figuras da própria autora e do carteiro. A alternativa A está incorreta, pois o egoísmo pode ser inferido na ação do gerente, mas não é isso que se aponta no texto, mas sim o abandono de parte da população. A alternativa C está incorreta, pois, ainda que haja certa ironia ao se referir ao presidente, não há desaprovação de uma postura presunçosa. A alternativa D está incorreta, pois não há um pedido de doação de alimentos por empresas, mas a crítica a uma delas por não permitir que sejam aproveitados tomates que estavam no chão. A alternativa E está incorreta, pois o trecho, apesar de sugerir que os carteiros deveriam ter uniformes melhores, não tem o objetivo de censurar a negligência do Estado com a classe trabalhadora dos carteiros, mas sim de expor um realidade.

QUESTÃO 44 GHLB

Disponível em: <https://brasil.un.org>. Acesso em: 31 out. 2021.

Na campanha anterior, a informação referente ao custo estabelece uma relação de causa e efeito a fim de apontar para o(a)

A) quantitativo populacional que passa fome.
B) gasto necessário para uma boa nutrição.
C) atenção alimentar que reduz prejuízos.
D) qualidade variada dos alimentos.
E) aumento dos valores dos alimentos.

Alternativa C

Resolução: A alternativa correta é a C, pois a campanha evidencia que, ao diminuir o desperdício, diminui-se o custo da alimentação, não sendo, para isso, necessário que se compre mais ou se coma mais alimentos, mas que se planeje as refeições – desperdiçar comida é desperdiçar também o dinheiro gasto com esta. A alternativa A está incorreta, pois a campanha questiona o gasto financeiro com alimentos que são jogados fora, não discutindo se as pessoas têm consciência ou não do quantitativo da população mundial que passa fome. A alternativa B está incorreta, pois a campanha aborda os gastos com o desperdício, e não com a boa nutrição. A alternativa D está incorreta, pois, ainda que as pessoas conhecedoras das propriedades dos alimentos tenham a chance de aproveitá-los mais, o custo não se relaciona às propriedades nutricionais e à versatilidade. A alternativa E está incorreta, pois a campanha não aborda o valor dos alimentos em si, mas o prejuízo gerado pelo desperdício.

QUESTÃO 45 2Ø9D

[...]
E aqueles que por obras valerosas
Se vão da lei da Morte libertando,
Cantando espalharei por toda parte,
Se a tanto me ajudar o engenho e arte.

Cessem do sábio Grego e do Troiano
As navegações grandes que fizeram;
Cale-se de Alexandro e de Trajano
A fama das vitórias que tiveram;
Que eu canto o peito ilustre Lusitano,
A quem Neptuno e Marte obedeceram.
Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.

CAMÕES, L. *Os lusíadas*. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 3 nov. 2021. [Fragmento]

O procedimento que caracteriza a elaboração do texto como um poema épico é a

A) narração de feitos heroicos relacionados a uma nação.
B) depreciação do auxílio dos deuses à narração do poeta.
C) comparação entre as façanhas dos deuses e as do herói.
D) homenagem aos valores éticos transmitidos pelas musas.
E) demonstração de modéstia diante de conquistas passadas.

Alternativa A

Resolução: A alternativa correta é a A, pois o que caracteriza as epopeias são suas narrações sobre as ações heroicas em prol de um coletivo, de forma a valorizar essas ações. A alternativa B está incorreta, pois não há depreciação do auxílio dos deuses, mas sim um clamor às musas para que ajudem o poeta. A alternativa C está incorreta, pois não há comparação entre as façanhas dos deuses e as dos heróis. A alternativa D está incorreta, pois valores éticos repassados pelas musas não são homenageados. A alternativa E está incorreta porque não há expressão de modéstia em relação a conquistas passadas, mas sim uma exaltação dos lusitanos.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
   - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
   - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.
   - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Em meados de 1800, as revistas estampavam ilustrações de mulheres com cinturas extremamente finas, impossíveis de serem alcançadas na vida real. Inspiradas nesse “ideal de beleza feminina”, as mulheres chegavam a afetar a própria saúde usando espartilhos cada vez mais apertados.

Se naquela época eram os desenhos nas revistas que forneciam às mulheres um modelo de corpo perfeito, mais recentemente a tecnologia entrou em ação para deixar ainda mais complicada a luta para se enquadrar em um padrão de beleza.

Várias gerações cresceram acreditando que seus corpos precisam se adequar. E a qualquer custo. Não à toa, cada vez mais vemos jovens perdendo suas vidas em procedimentos estéticos que sequer precisavam realizar.

Infelizmente, esses meios banalizam cirurgias plásticas a ponto de as pessoas acreditarem que tudo pode ser equiparado a uma ida ao dentista (ou à manicure).

Disponível em: <https://saude.abril.com.br>. Acesso em: 10 dez. 2021. [Fragmento]

TEXTO II

O Brasil é líder mundial no *ranking* de cirurgias plásticas em jovens. Entre as justificativas para o quadro está a insatisfação com a própria imagem e, segundo o psicólogo Michel da Matta Simões, pesquisador da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da USP, boa parte é motivada por demandas sociais “que exigem dessas pessoas mais do que elas podem ou se sentem capazes de oferecer”.

Somente nos últimos dez anos, houve um aumento de 141% no número de procedimentos entre jovens de 13 a 18 anos, segundo a SBCP. Para o psicólogo Michel Simões, essa procura está muito ligada a um conflito entre aquilo que os indivíduos gostariam de ser e o que é exigido para que se considerem ajustados à sociedade.

Simões acredita que o universo virtual, ao veicular a ideia de corpo e estilo de vida perfeitos como algo real e concreto, cria padrões e ideais de beleza que são inatingíveis. “Todo esse mecanismo dificulta a integração daquilo que se tem a oferecer e torna os recursos pessoais de cada um insuficientes, porque aquilo que é natural é imperfeito e, portanto, diferente daquilo que se posta e compartilha.”

Disponível em: <https://jornal.usp.br>. Acesso em: 10 dez. 2021. [Fragmento]

TEXTO III

Harmonização facial, aumento do bumbum, lipoaspiração, abdominoplastia, plástica das pálpebras, suspensão das mamas, redução mamária, plástica do nariz. São tantos procedimentos para mudar a própria imagem e tanta gente querendo se submeter a eles que já se fala em epidemia estética.

A consulta médica antes de qualquer intervenção cirúrgica estética é muito importante para constatar se o procedimento desejado tem pertinência, avisa o médico Ronaldo Golcman, um dos chefes de equipe de cirurgia plástica do Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo. “É preciso verificar se a pessoa tem um perfil psicológico equilibrado.”

Dênis Calazans, presidente da SBCP, lembra que a cirurgia plástica é um tratamento médico que precisa de indicação, diagnóstico e um plano terapêutico, que deve ser firmado entre médico e paciente.

Disponível em: <www.uol.com.br>. Acesso em: 10 dez. 2021. [Fragmento]

TEXTO IV

Disponível em: <https://portalhospitaisbrasil.com.br>. Acesso em: 10 dez. 2021.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema “Os perigos da busca pelo padrão corporal”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

A proposta de redação orienta-se por uma temática geral:

OS PERIGOS DA BUSCA PELO PADRÃO CORPORAL

Toda a coletânea apresenta informações referentes a esse tema e, de modo geral, também oferece elementos para que os alunos consigam problematizar seu enfoque. A proposição de um título não é obrigatória na redação do Enem, no entanto, caso os alunos decidam dar um título a seu texto, a correção deve penalizar apenas aqueles que colocarem o tema como tal.

Itens de correção de acordo com a grade Enem:

I. Item destinado à avaliação da **composição linguística do texto** (uso da norma-padrão). São considerados os aspectos de domínio gramatical explorados na estruturação do raciocínio: concordância verbonominal, acentuação gráfica, ortografia, variedade vocabular, pontuação, entre outros recursos que, caso mal utilizados, devem ser penalizados. O aspecto linguístico deve ser considerado em função do conteúdo do texto. Desse modo, se o texto for claro, mas apresentar algumas falhas gramaticais que não prejudiquem o conjunto textual, elas devem ser penalizadas de forma moderada ou mesmo não ser penalizadas.

- Para a obtenção de nota total nessa competência, são permitidos até dois erros linguísticos. **Este item é avaliado em consonância com o item IV.**

II. Em um primeiro momento, é preciso que os alunos atentem para o tipo de texto solicitado: o dissertativo-argumentativo. Devem, portanto, mesclar essas suas duas condições: precisam progredir na exposição e no aprofundamento do tema ao mesmo tempo que usam as informações novas como conteúdo para seus argumentos na defesa de um determinado ponto de vista, sempre de maneira impessoal. Na **compreensão do tema**, é necessário que os alunos problematizem a situação abordada, que trata dos perigos da busca pelo padrão corporal. O texto I estabelece uma comparação entre a propagação do ideal de beleza em meados de 1800 e atualmente. Se antes havia as revistas com ilustrações de mulheres com a cintura finíssima, nos dias atuais, existem tecnologias, como a dos editores de imagem, que manipulam as fotos, alterando o corpo e a face das pessoas. Segundo o autor, a divulgação de um padrão de beleza faz com que muitas mulheres acreditem que seus corpos precisem se adequar a esse padrão, recorrendo, para isso, à cirurgia plástica, e até de modo banal. O texto II apresenta dados sobre a cirurgia plástica em jovens no Brasil, como, por exemplo, o país ser o líder mundial em cirurgias nesse público. Além disso, expõe a opinião de um psicólogo sobre os altos índices de cirurgia em jovens, o qual afirma que isso está relacionado ao fato de existir um conflito entre o que os jovens gostariam de ser e o que a sociedade exige deles. É abordada também, no texto, a contribuição do mundo virtual para esse cenário. O texto III menciona que, no Brasil, já se fala em epidemia estética, devido à quantidade de pessoas que recorrem a procedimentos estéticos. Porém, segundo o texto, é preciso ter atenção ao fato de que a cirurgia plástica é um procedimento médico e precisa de uma indicação. O texto IV, um gráfico, expõe o *ranking* de países que mais realizam cirurgias plásticas no mundo. Em primeiro lugar, está o Brasil, com 13,1% das cirurgias realizadas mundialmente.

- **Sinalizar, na correção, a existência ou a ausência da tese de raciocínio.** Caso não haja tese no texto dos alunos, este item deve ser penalizado com maior rigor: nota mínima ou zero. Penalizar também a presença de trechos longos que escapem às tipologias argumentativa e expositiva, como os de cunho narrativo. **Este item é avaliado em consonância com o item III.**

III. Com relação à terceira habilidade avaliada, **domínio da estrutura textual argumentativa**, os alunos devem confirmar ou discutir sua tese por meio de estratégias argumentativas diversificadas, com certo grau de ineditismo e indícios de autoria, procurando fugir, ao menos parcialmente, de uma abordagem atrelada ao senso comum. No caso dessa proposta, podem ser utilizados os dados e as informações dos textos motivadores, cuidando para que não ocorra uma cópia destes. Tratando-se de um tema vinculado às demandas de saúde e sociais, a argumentação deve levar a uma reflexão acerca dos perigos da busca pelo padrão corporal. Em um primeiro momento, pode-se abordar o contexto brasileiro que leva às pessoas a buscar intervenções cirúrgicas a fim de alcançar um determinado tipo de corpo. Segundo Denise Bernuzzi, autora do livro *História da beleza no Brasil*, durante o século XX, a beleza se tornou um "gênero de primeira necessidade", deixando de "ser um gesto moralmente suspeito ou típico de uma minoria mundana para se transformar em direito de pobres e ricos, jovens e idosos". Desse modo, o embelezamento tornou-se uma necessidade vital para homens e mulheres. Nesse contexto, pode-se discutir que o conceito de belo não é absoluto, mas está relacionado a um determinado tipo de beleza, designado pela classe vigente no poder. Segundo o artigo de opinião "Padrão de beleza: um olhar colonizado sobre corpos femininos", "o nosso padrão de beleza é eurocêntrico", uma vez que está baseado na lógica da cultura europeia, e as subjetividades brasileiras são desconsideradas. Além de a beleza (europeizada) se tornar algo fundamental na cultura brasileira, existe a pressão de se alcançar a perfeição corporal, exercida pela mídia e pela internet, por meio de *posts* em blogues, redes sociais e plataformas de vídeos (texto II) que defendem a cultura *fitness*. Considerando esse cenário, pode-se abordar, de acordo com os textos II e IV, os altos índices de cirurgias plásticas no Brasil, tanto em adultos quanto em jovens, o que significa uma rendição dos brasileiros a procedimentos que, para eles, podem levar à beleza ideal, mais próxima aos padrões europeus. Tendo em vista esse contexto, deve-se trazer à tona os perigos que a busca por esses procedimentos pode causar.

Primeiramente, pode-se argumentar que os altos índices de cirurgia colaboram para erros e consequências negativas, já que podem estar relacionados a uma falta de critérios médicos para a realização dos procedimentos (texto III), tornando-os uma solução banal para o que as pessoas consideram um problema (texto I). Uma pesquisa sobre o tema, que resultou no artigo científico “Cirurgia plástica no Brasil: uma análise epidemiológica”, constatou que “atualmente, parte dos pacientes submetidos à lipoaspiração possuía IMC dentro da faixa de normalidade”, demonstrando que “a busca pelo corpo perfeito tem sido pautada apenas pelo aspecto estético, podendo, por esse motivo, incorrer em maiores prejuízos do que benefícios”. Entre as complicações mais comuns derivadas dos procedimentos cirúrgicos estão, ainda de acordo com o artigo, as “lesões vasculares, hemorragias, necrose de pele, perfuração intestinal, infecção bacteriana grave, herpes-zóster, lesão ureteral, perda de visão, entre outras”. Um segundo aspecto a ser discutido é que o preconceito contra a gordura e a pressão à qual os brasileiros estão expostos – especialmente as mulheres, devido ao machismo, e os jovens, pela busca de aceitação de seus pares – levam os indivíduos a se arriscarem em clínicas clandestinas e com profissionais sem qualificação técnica. Segundo Luis Henrique Ishida, ex-presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica – Regional São Paulo (SBCP-SP), tem aumentado a procura entre mulheres para cirurgias plásticas reparadoras após o primeiro procedimento, pois este foi realizado por médico sem especialização. “Questionadas sobre a opção, a maioria das pacientes tem a mesma resposta. Esses profissionais ofertam procedimentos a preços bem mais competitivos”, informa o médico em seu artigo “Um risco desnecessário e perigoso ao fazer cirurgia plástica”.

- **A ausência de problematização do enfoque deve ser penalizada com nota igual ou inferior a 50%. Este item deve ser avaliado em conexão com o item II, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**

IV. Na quarta habilidade, **domínio da estrutura linguístico-semântica**, os alunos devem demonstrar uso coerente de sequências discursivas, especialmente no que diz respeito às cadeias coesivas construídas no texto, com o auxílio de determinadas ferramentas da norma-padrão: pontuação, conectores, entre outros. As relações coesivas devem ser avaliadas entre as sentenças e entre os parágrafos.

- Este item deve ser avaliado em conexão com o item I, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.

V. Na quinta habilidade avaliada, **proposta de intervenção**, os alunos devem propor estratégias para solucionar as situações-problema apresentadas ao longo do texto. Nesse sentido, deve haver detalhamento e variedade nas propostas apresentadas. Com relação ao tema em questão, devem ser apontadas medidas para solucionar os desafios citados na argumentação. É esperado que a proposta de intervenção apresente cinco elementos estruturantes: ação (o que deve ser feito); agente (quem realizará); meio / modo (como a ação será concretizada ou por meio de que instrumento); finalidade (para que a ação será feita); detalhamento. Considerando esses aspectos, pode-se propor, por exemplo, que o Conselho Federal de Medicina e a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica orientem que os pacientes jovens que desejem realizar cirurgias plásticas de finalidade apenas estética sejam acompanhados por psicólogos. Isso pode ser feito por meio de algumas sessões em que se discutirá a necessidade da cirurgia para a pessoa, com o fim de auxiliar o paciente a realizar o procedimento por escolha própria, e não por pressão. Essa ação visa a diminuir possíveis danos causados por cirurgias plásticas. Outra ação a ser realizada é as plataformas digitais convidarem cirurgiões plásticos e *influencers* cuja temática de trabalho seja o amor-próprio e a diversidade no padrão de beleza, como Alexandra Gurgel, para debaterem os riscos das cirurgias plásticas e a importância de aceitar e amar o próprio corpo. Esses debates podem ser realizados em diversas plataformas, e cada encontro pode contar com dois convidados (um médico e um *influencer*). Por meio desses debates, a população terá acesso amplo às implicações das plásticas e poderá repensar a necessidade do procedimento cirúrgico.

- **A intervenção proposta pelos alunos deve estar em conformidade com a tese e a argumentação desenvolvidas ao longo do texto. Do contrário, deve haver penalização.**

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46 CTQØ

A Guerra do Peloponeso começou quando os atenienses e peloponésios romperam a trégua de trinta anos, concluída entre eles após a captura da Eubeia. As razões pelas quais eles a romperam e os fundamentos de sua disputa eu exporei primeiro, para que ninguém jamais tenha de indagar como os helenos chegaram a envolver-se em uma guerra tão grande. A explicação mais verídica, apesar de menos frequentemente alegada, é, em minha opinião, que os atenienses estavam tornando-se muito poderosos, e isso inquietava os lacedemônios, compelindo-os a recorrerem à guerra.

TUCÍDIDES (c. 460-c. 400 a.C.). *História da Guerra do Peloponeso*. Prefácio de Helio Jaguaribe. Tradução do grego de Mário da Gama Kury. 4. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001. XLVII, 584 p. (Clássicos IPRI, 2) (Adaptação).

De acordo com o texto do historiador Tucídides, a eclosão da Guerra do Peloponeso, entre atenienses e espartanos, foi incitada pelo

A) revanchismo espartano devido à derrota para Atenas nas Guerras Médicas.

B) beneficiamento ateniense com a constituição de uma coalizão de cidades aliadas.

C) enriquecimento ateniense devido à desorganização de alianças militares espartanas.

D) fortalecimento das instituições administrativas democráticas da pólis ateniense.

E) engrandecimento espartano mediante expropriação de tesouros e territórios atenienses.

Alternativa B

Resolução: O crescimento, enriquecimento e fortalecimento de Atenas foi uma consequência direta da vitória dos helenos contra o Império Persa nas Guerras Médicas. O conflito gerou a necessidade de organização de um sistema de defesa das cidades-Estado gregas, levando à formação de uma liga militar liderada por Atenas. A Liga de Delos era uma aliança firmada perante a contribuição das cidades-Estado menores para Atenas, desde provisões militares ao pagamento de impostos. O tesouro gerado pelas contribuições dessa Confederação permitiu o empoderamento excessivo de Atenas; no trecho apresentado, o historiador Tucídides afirma que "os atenienses estavam tornando-se muito poderosos, e isso inquietava os lacedemônios, compelindo-os a recorrerem à guerra". Com Atenas representando uma ameaça política, econômica e militar para os espartanos e seus aliados, esse grupo formou uma aliança, a Liga do Peloponeso – e, em 431 a.C., eclodiu a Guerra do Peloponeso, o que vai ao encontro da alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois as Guerras Médicas foram contra os Persas, e Esparta lutou ao lado de Atenas nessas batalhas, portanto não se trata de um revanchismo. A alternativa C está incorreta, pois, conforme mencionado, o enriquecimento ateniense se deu devido à coalizão formada pelas cidades aliadas (Liga de Delos), e não por uma suposta desorganização da Liga do Peloponeso, que é formada em resposta ao crescente poder de Atenas. A alternativa D está incorreta, pois, embora nesse período tenha ocorrido a consolidação da democracia entre os atenienses, o fortalecimento das instituições administrativas democráticas não é apontado como um incitador para a Guerra no texto. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o engrandecimento espartano estava relacionado à sua superioridade militar sobre diferentes cidades-Estado. Esparta não foi capaz de expropriar os tesouros e territórios conquistados por Atenas mediante a constituição da Confederação de Delos.

QUESTÃO 47 4YWV

De fato, é no plano político que a razão, na Grécia, primeiramente se exprimiu, constituiu-se e formou-se. A experiência social pôde tornar-se entre os gregos o objeto de uma reflexão positiva, porque se prestava, na cidade, a um debate público de argumentos. O declínio do mito [e o surgimento da Filosofia] data do dia em que os primeiros sábios puseram em discussão a ordem humana, procuraram defini-la em si mesma, traduzi-la em fórmulas acessíveis à sua inteligência.

VERNANT, J.-P. *As origens do pensamento grego.* Rio de Janeiro: Difel, 1984. p. 94 (Adaptação).

O acontecimento descrito no texto vincula-se ao fenômeno da

A) superação da arte pela crítica.

B) transição do mito para a Filosofia.

C) substituição do sábio pelo filósofo.

D) participação da religião na cultura.

E) conexão da política com a mitologia.

Alternativa B

Resolução: O texto-base discute a origem da Filosofia. Tal evento, como elucidado, é marcado pela transição entre o pensamento mítico e o filosófico. Desse modo, a alternativa correta é a B. A alternativa A está incorreta, pois a arte jamais foi substituída pela crítica no pensamento filosófico. A alternativa C está incorreta, uma vez que o trecho não aborda a relação entre os sábios e os filósofos. Além disso, essa diferenciação só é consolidada com Sócrates, em um período posterior ao da origem da Filosofia. A alternativa D está incorreta porque a Filosofia não defende ou defendeu a ligação entre religião e cultura durante a antiguidade grega, pelo contrário. A alternativa E está incorreta, pois o surgimento da Filosofia é caracterizado como um movimento de rompimento com a mitologia. Portanto, o texto-base não apresenta ou trabalha com tal conexão.

QUESTÃO 48 W22Q

Nas décadas de 1950 e 1960, grandes avanços ocorreram nas ciências geológicas. Possivelmente, o mais importante foi o da oceanografia, realizado por membros do Observatório Lamont Doherty de Nova Iorque.

Eles pesquisaram a topografia do fundo dos oceanos, o que tornou evidente a existência de um extenso sistema de dorsais, elevações oceânicas submersas, contínuo em todos os oceanos e associado a atividades tectônicas modernas como vulcanismo e terremotos. Conhecer melhor os oceanos permitiu que os norte-americanos Harry Hess e Robert Dietz, separadamente, formulassem a hipótese do crescimento dos fundos oceânicos a partir da posição das dorsais. Nelas haveria a formação de uma crosta oceânica nova, por erupções vulcânicas provenientes do manto que está embaixo. Em seguida, esse material iria afastando-se da dorsal e seria substituído por material sucessivamente mais novo.

Disponível em: <https://super.abril.com.br>. Acesso em: 6 dez. 2021 (Adaptação).

As descobertas apontadas no texto contribuíram para a formulação da Teoria da Tectônica de Placas. Esta explica a formação das dorsais oceânicas como resultado do(a)

- **A** afastamento entre placas tectônicas.
- **B** paralisação das atividades sísmicas.
- **C** interrupção na formação de rochas.
- **D** choque entre blocos continentais.
- **E** subducção da crosta submarina.

Alternativa A

Resolução: As dorsais oceânicas são formadas nos limites divergentes entre placas tectônicas, ou seja, onde elas se afastam entre si. O afastamento das placas gera uma fenda por onde o magma ascende, extravasa e se solidifica ao entrar em contato com temperaturas mais baixas. Isso leva à formação de uma nova crosta, que vai, sucessivamente, afastando-se da dorsal e sendo substituída por material mais novo. Dessa forma, a partir das áreas das dorsais ocorre a expansão do assoalho oceânico e esses tipos de limites entre placas tectônicas são chamados de zonas construtivas da crosta. A alternativa B está incorreta, pois os movimentos das placas tectônicas são responsáveis por gerar atividades sísmicas. A alternativa C está incorreta, pois a ascensão e solidificação do magma leva à formação de novas rochas. A alternativa D está incorreta, pois a formação das dorsais oceânicas está relacionada ao afastamento entre placas tectônicas. A alternativa E está incorreta, pois a destruição de crosta submarina ocorre nos limites em que há o choque entre uma placa tectônica continental e uma oceânica. Esta última, por ser mais densa, mergulha sob a continental em direção ao manto, onde é destruída. Já a placa continental, em função da pressão sofrida, sofre dobramentos, originando cadeias montanhosas. Esses tipos de limite entre placas tectônicas são conhecidos como áreas de subducção e como zonas destrutivas da crosta.

QUESTÃO 49 — JKQS

Em definitivo, esse direito tem na sociedade um papel análogo ao do sistema nervoso no organismo. De fato, este tem por tarefa regular as diferentes funções do corpo, de maneira a fazê-las concorrer harmonicamente; ele exprime, assim, naturalmente, o estado de concentração a que chegou o organismo, em consequência da divisão do trabalho fisiológico. Por isso, pode-se medir, nos diferentes níveis da escala animal, o grau dessa concentração segundo o desenvolvimento do sistema nervoso. Isso quer dizer que se pode igualmente medir o grau de concentração a que chegou uma sociedade, em consequência da divisão do trabalho social, segundo o desenvolvimento do direito cooperativo com sanções restitutivas. São previsíveis todos os serviços que esse critério nos prestará.

DURKHEIM, É. *Da divisão do trabalho social*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

O texto demonstra que a teoria sociológica de Durkheim possui influências advindas do(a)

- **A** individualismo metodológico.
- **B** pensamento filosófico.
- **C** economia liberal.
- **D** ciência natural.
- **E** cultura política.

Alternativa D

Resolução: O texto-base ilustra uma comparação, feita por Durkheim, entre a divisão do trabalho fisiológico e a divisão do trabalho social. É importante salientar que Durkheim foi o responsável por sistematizar a Sociologia como uma ciência autônoma. Contudo, para o autor, a pesquisa em Sociologia deveria seguir alguns métodos que foram desenvolvidos pelas ciências naturais. Assim, a alternativa correta é a D. A alternativa A é incorreta, dado que o individualismo metodológico não possui eco na teoria de Durkheim. A alternativa B é incorreta, uma vez que o texto-base não discute questões ligadas à Filosofia. A alternativa C é incorreta, visto que o texto-base não discute economia. Por fim, a alternativa E é incorreta, já que o texto-base não debate questões referentes à cultura política da sociedade.

QUESTÃO 50 — BOWN

As alterações nas formas de exploração feudal sobrevividas ao final da época medieval estavam, naturalmente, longe de serem insignificantes. Na verdade, foram precisamente essas mudanças que modificaram as formas do Estado. Essencialmente, o absolutismo era apenas isto: um aparelho de dominação feudal recolocado e reforçado. Em outras palavras, o Estado Absolutista nunca foi árbitro entre a aristocracia e a burguesia, e menos ainda um instrumento da burguesia nascente contra a aristocracia: ele era uma nova carapaça política de uma nobreza atemorizada.

ANDERSON, P. *Linhagens do Estado Absolutista*. Tradução de João Roberto Martins Filho. São Paulo: Brasiliense, 2004. [Fragmento adaptado]

De acordo com o texto, com a formação dos Estados Nacionais modernos, o Estado cumpriu a função, entre outras, de

Ⓐ sujeitar as massas camponesas à sua posição social tradicional.

Ⓑ revolucionar as organizações econômicas do mundo moderno.

Ⓒ manifestar as tensões políticas entre os estratos sociais.

Ⓓ respaldar a atuação da burguesia mercantil emergente.

Ⓔ neutralizar o poderio secular da igreja católica.

Alternativa A

Resolução: Para o autor Perry Anderson, durante a formação dos Estados Nacionais Modernos, o Estado cumpria, entre outros aspectos, uma função de manutenção dos estratos sociais, assemelhando-se à organização social do período feudal, tendo em vista que formas de exploração feudal sobreviveram ao final do período medieval. No texto, ele descreve o absolutismo como um aparelho de dominação feudal recolocado e reforçado, ou seja, responsável pela sujeição das massas camponesas ao lugar que tradicionalmente ocupavam. Para o autor, não houve alterações nas classes dominantes, que permaneceram as mesmas do período feudal, o que vai ao encontro da alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois o texto não aborda sobre aspectos econômicos. A alternativa C está incorreta, pois o Estado não cumpria a função de manifestar as tensões políticas entre as classes. Conforme descrito no texto, "o Estado Absolutista nunca foi árbitro entre a aristocracia e a burguesia, e menos ainda um instrumento da burguesia nascente contra a aristocracia", o que também invalida a alternativa D. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, no contexto abordado, o poderio da Igreja Católica ainda era muito forte, e o Estado não neutralizou esse poder.

QUESTÃO 51 14YI

O horário de verão é adotado em diversas partes do mundo e sempre com a mesma finalidade: dar maior aproveitamento à luz solar e reduzir a demanda e o consumo de energia elétrica. Para tanto, geralmente, adiantam-se os relógios em uma hora em relação ao horário oficial local. O horário de verão não ocorre no mesmo período em todo o mundo devido ao posicionamento do Sol em cada área. "O horário de verão ocorre entre a primavera e o verão, e tem relação com a posição do Sol, porque é a época em que os dias são mais longos. No Hemisfério Sul, inicia-se no segundo semestre do ano. Já no Hemisfério Norte, inicia-se no primeiro semestre", diz Claude Cohen, professora do Departamento de Economia da Universidade Federal Fluminense (UFF). No Brasil, o horário de verão foi adotado pela primeira vez em 1931, tendo sido suspenso pelo Governo Federal na temporada 2019-2020.

Disponível em: <http://g1.globo.com>. Acesso em: 25 jun. 2020 (Adaptação).

A adoção do horário de verão, tendo em vista o seu objetivo, tem o potencial de ser mais eficiente em localidades situadas nas

Ⓐ extensões de fusos horários de altas longitudes.

Ⓑ áreas entre os trópicos e os círculos polares.

Ⓒ regiões que apresentam elevadas altitudes.

Ⓓ proximidades do meridiano de Greenwich.

Ⓔ regiões da zona equatorial do planeta.

Alternativa B

Resolução: O horário de verão consiste, geralmente, no adiantamento da hora oficial durante alguns meses da primavera e do verão para aproveitar a luz solar e, assim, gerar uma economia do consumo de energia elétrica. Isso é possível porque, durante alguns meses dessas estações, tem-se uma ampliação da duração do fotoperíodo, que corresponde ao intervalo diário em que uma determinada área da superfície terrestre permanece exposta aos raios solares. Essa ampliação é maior nas áreas de altas latitudes, o que está associado à inclinação do eixo da Terra e à incidência solar mais direta sobre os trópicos durante essa época do ano. Assim, as regiões situadas entre os trópicos e os círculos polares, que são áreas de elevada latitude, são as que apresentam maior potencial de gerar uma economia de energia elétrica através da adoção do horário de verão. As alternativas A e D estão incorretas, pois a variação da duração do fotoperíodo ao longo do ano está ligada à posição latitudinal, não tendo relação com a longitude de uma determinada localidade. A alternativa C está incorreta, pois a altitude também não influencia na variação do fotoperíodo. A alternativa E está incorreta, pois, nas regiões próximas à linha do Equador, que apresentam baixas latitudes, a variação do fotoperíodo ao longo do ano é muito pequena, não tendo potencial de gerar uma economia no consumo de energia elétrica por meio da adoção do horário de verão.

QUESTÃO 52 53V7

O homem é antes de mais nada uma criatura material, natural, um elemento da natureza, que só é capaz de prover suas necessidades pela interação material com os objetos naturais, os objetos de suas necessidades e que, por outro lado, dispõe de um número finito de potencialidades, de capacidades naturais, inscritas em sua estrutura orgânica, o que diferencia o homem do animal deve ser procurado, em primeiro lugar, no que diferencia as atividades vitais de ambos. A atividade vital específica do homem é o trabalho, enquanto a atividade do animal se limita à aquisição direta e, em geral, ao simples consumo dos objetos que lhes são necessários.

MARKUS, G. *Teoria do Conhecimento no jovem Marx.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974. [Fragmento]

A reflexão do texto se caracteriza como filosófica, pois

Ⓐ categoriza os seres a partir de uma problematização.

Ⓑ compara as características biológicas de espécies distintas.

Ⓒ reproduz crenças irrefletidas sobre a natureza antropológica.

Ⓓ divaga sobre circunstâncias históricas que formaram a civilização.

Ⓔ garante o *status* superior da humanidade frente aos demais seres.

Alternativa A

Resolução: O texto-base apresenta uma categorização dos seres a partir da problematização sobre o que é o ser humano. Portanto, a alternativa correta é a A. A alternativa B está incorreta, pois o trecho utiliza outros aspectos para além dos biológicos para desenvolver sua discussão. A alternativa C está incorreta, pois o texto apresenta, justamente, uma reflexão sobre o assunto. A alternativa D está incorreta, posto que não há simples divagações no texto-base. A alternativa E está incorreta, uma vez que não se trata de propor uma hierarquização entre os diversos seres, mas, sim, refletir sobre o que é próprio do ser humano.

QUESTÃO 53 — MF0S

A sucessão monárquica deve regulamentar-se pela Lei da Primogenitura e, mesmo que o herdeiro se revele com pouca ou nenhuma capacidade para o comando, não pode ter seu poder limitado ou usurpado. Em casos de usurpação, independentemente do tempo decorrido, o direito pertencerá sempre ao soberano destituído, porque fixado pelo nascimento. Desde que o herdeiro viva, ele é o rei por direito hereditário independentemente do tempo que a linhagem assaltante tenha reinado. Em outras palavras, subentende-se que a monarquia é pura, pertencendo a soberania por inteiro apenas a um rei cuja autoridade e poder rechaçam toda e qualquer limitação legal.

LOPES, M. A. O direito divino dos reis: para uma história da linguagem política no antigo regime. *Síntese Nova Fase*, v. 19, n. 57, 1992, p. 237. [Fragmento adaptado]

A Lei da Primogenitura, destacada no texto,

A) funcionava como inibidora de dissensões em torno do poder.

B) estabelecia condutas sociais para os membros da nobreza.

C) atuava como uma intermediadora entre as camadas sociais.

D) assegurava o bem-estar social aos membros do Estado.

E) garantia a preservação da propriedade privada.

Alternativa A

Resolução: O texto aborda a Lei da Primogenitura, utilizada em regimes absolutistas, que nada mais é do que uma organização monárquica de sucessão hereditária, no qual o poder real passaria pela linha sucessória para o filho primogênito, que teria precedência sobre os demais herdeiros. Dessa forma, essa organização garantia ao herdeiro a legitimidade ao trono, não podendo ter seu poder limitado ou usurpado, evitando, assim, disputas e dissensões em torno do poder real, o que torna a alternativa A correta. A alternativa B está incorreta, pois, embora existissem muitas condutas sociais que a corte e a nobreza seguissem, a Lei da Primogenitura não estava relacionada a essas condutas. A alternativa C esta incorreta, pois a Lei da Primogenitura também não atuava no intermédio entre classes sociais. A alternativa D está incorreta, pois, conforme descrito no texto, a Lei da Primogenitura estava relacionada à sucessão monárquica, e não ao bem-estar social dos membros da sociedade. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois a Lei também não se relacionava com a garantia da propriedade privada.

QUESTÃO 54 — RJUJ

TEXTO I

Tomai o fardo do Homem Branco
Enviai vossos melhores filhos
Ide, condenai seus filhos ao exílio
Para servirem aos vossos cativos;
Para esperar, com chicotes pesados
O povo agitado e selvagem
Vossos cativos, tristes povos,
Metade demônio, metade criança
[...]

KIPLING, R. *O fardo do Homem Branco*. Disponível em: <http://www.ensinarhistoriajoelza.com.br>. Acesso em: 02 out. 2017.

TEXTO II

O racismo serviu assim como justificativa ideológica para associar o domínio colonialista, a conquista e subjugação de povos não europeus com uma missão civilizadora, ligada aos valores do progresso econômico, do avanço científico, da ordem política liberal e do cristianismo. Esses eram os valores que a propaganda imperial alegava serem levados aos nativos da África e da Ásia, selvagens, desorganizados, atrasados, incapazes de se autogovernarem e pagãos.

FACINA, A. De volta ao fardo do Homem Branco: o novo imperialismo e suas justificativas culturalistas. In: *Anais do IV Colóquio Marx e Engels.* Campinas: UNICAMP, 2005.

De acordo com os textos, o fardo do Homem Branco está na base da

A) instauração de uma proteção da Europa contra as invasões de outros povos.

B) criação de diversas teorias raciais que pregavam uma união entre os povos.

C) explicação europeia para o domínio sobre os povos durante a colonização.

D) instituição de um contato horizontal com as populações não europeias.

E) caracterização dos povos não europeus como civilizados e racionais.

Alternativa C

Resolução: A tentativa de transpor critérios físicos e biológicos para a interpretação e reflexão social produziu teorias que ajudaram na disseminação de olhares preconceituosos e legitimadores de dominações políticas. Assim, como, falaciosamente, os brancos seriam mais capazes do que as demais raças, de acordo com as teorias raciais em voga na época, os europeus estariam submetidos ao "fardo do homem branco". Isto é, à obrigação moral de "civilizar" os povos "atrasados". Portanto, a alternativa C é a correta.

A alternativa A é incorreta porque os europeus é que estavam no processo de invasão de outros territórios, estimulados pelo "fardo do homem branco". A alternativa B é incorreta porque as teorias raciais não pregavam uma união entre povos, mas uma superioridade da raça branca em detrimento das demais. A alternativa D é incorreta porque o contato dos europeus com outros povos não era baseado em uma relação horizontal. Na verdade, pressupunha uma hierarquização, uma vez que os próprios europeus, estimulados pelas teorias raciais, se consideravam superiores. Por fim, a alternativa E é incorreta porque, pelo poema, pode-se perceber que não eram atribuídas características vinculadas à noção de civilização e racionalidade aos povos não europeus. Pelo contrário, estes eram entendidos como "selvagens", "bárbaros" e / ou "incivilizados".

QUESTÃO 55

OMFW

Nem só de órfãos, mulheres sem outro futuro e pobres constituiu-se o fluxo de imigrantes para as colônias. Há, minoritariamente, um grupo que a História consagraria como "peregrinos". Um dos grupos que chegou a Massachusetts em 1620 tinha como líderes John Robinson, William Brewster e William Bradfort, indivíduos religiosos e com formação escolar desenvolvida. Ainda a bordo do navio que os trazia, o Mayflower, esses peregrinos firmaram um pacto estabelecendo que seguiriam leis justas e iguais. Esse documento é chamado "Mayflower Compact" e sempre é lembrado pela historiografia norte-americana como um marco fundador da ideia de liberdade, ainda que o documento dedique longos trechos à gloria do rei James da Inglaterra.

KARNAL, L. *História dos Estados Unidos*: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007. [Fragmento adaptado]

O trecho trata sobre o início da colonização da América Inglesa, destacando que parte dos imigrantes buscavam

- **A** o enriquecimento por metais preciosos.
- **B** o direito de professar religiões não oficiais.
- **C** a reprodução do modelo social da metrópole.
- **D** o proveito da mão de obra dos povos nativos.
- **E** a experienciação de incorporar outras culturas.

Alternativa B

Resolução: Muitos foram os fatores fundamentais para a ocupação da América Inglesa, além do econômico. Os ingleses enfrentavam uma série de distúrbios políticos e religiosos na Inglaterra, que influenciaram diretamente no fluxo migratório para o novo continente. Dessa forma, os puritanos, seguidores da doutrina cristã que não era a oficial inglesa, buscaram no Novo Mundo um lugar seguro para professarem sua fé, sem serem perseguidos pelo radicalismo da metrópole. E, conforme mencionado no texto, o grupo de peregrinos que imigrou para as colônias inglesas se encaixa nesse grupo de refugiados religiosos, que buscavam o direito de professar religiões não oficiais, o que torna a alternativa B correta. A alternativa A está incorreta, pois o texto não aborda esse aspecto. A alternativa C está incorreta, pois, conforme mencionado, um dos fatores para a imigração para o Novo Mundo era a possibilidade de uma vida diferente, e, no caso tratado no texto, a liberdade religiosa, portanto, não se trata de uma reprodução do modelo social da metrópole. A alternativa D está incorreta, pois o texto não trata sobre o aspecto da exploração dos indígenas. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois os imigrantes partiam de uma percepção eurocêntrica e de aculturação, não almejando, portanto, incorporar outras culturas locais.

QUESTÃO 56

YGWJ

Está evidenciado que a litosfera, constituída pela crosta continental e pela crosta oceânica, não é um corpo estático. Apesar da aparente estabilidade e rigidez, a litosfera é dotada de dinamismo alimentado pelas forças do manto e do núcleo. Essas duas partes internas da Terra apresentam material em estado fluido no núcleo (com temperaturas que podem atingir os 4 000 °C) e de pastoso a rígido no manto (onde as temperaturas chegam a mais de 2 000 °C). Em decorrência de suas características físico-químicas, toda essa enorme massa de material apresenta movimentação interna que acaba por se refletir na camada rígida externa, a litosfera.

ROSS, J. Os fundamentos da Geografia da natureza. In: ______. *Geografia do Brasil*. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2019.

Um dos fatores responsáveis pelo dinamismo da litosfera é o(a)

- **A** ausência de interação entre as camadas terrestres.
- **B** mecanismo das correntes de convecção do manto.
- **C** homogeneidade interna da estrutura do planeta.
- **D** comportamento estático das camadas internas.
- **E** resistência das rochas ao processo de fusão.

Alternativa B

Resolução: No manto, tem-se movimentos de convecção do magma, que se originam devido à variação da temperatura ao longo dessa camada interna da Terra. A região mais próxima ao núcleo é mais aquecida e a região mais próxima à litosfera apresenta temperaturas inferiores. Dessa maneira, o magma que se encontra mais elevado torna-se mais denso e movimenta-se em sentido descendente em direção ao núcleo, e o magma que se encontra mais rebaixado se torna menos denso e movimenta-se em sentido ascendente em direção à litosfera. Isso origina as células de convecção do manto, que impulsionam os movimentos das placas tectônicas responsáveis por processos endógenos que causam transformações na litosfera, como o vulcanismo e tectonismo. A alternativa A está incorreta, pois ocorre a interação entre as camadas internas da Terra. As próprias correntes de convecção são originadas em função dessa interação. A alternativa C está incorreta, pois a Terra tem uma estrutura interna diferenciada em camadas. A alternativa D está incorreta, pois as camadas da Terra são dinâmicas. O próprio texto destaca a vulnerabilidade da litosfera em sofrer alterações causadas pelas forças internas do planeta.

A alternativa E está incorreta, pois, em camadas internas da Terra, em função do aumento da pressão e temperatura, as rochas podem sofrer processo de fusão, originando materiais fluidos e pastosos, como o magma presente no manto e a parte externa do núcleo.

QUESTÃO 57 QK2E

A urbanidade colonial surgia como materialidade criada dentro de um projeto divino e secular. As *villas* e cidades eram centros representantes do poder real e das suas ambições coloniais. Não obstante, nem todas as cidades coloniais foram construídas no ato da colonização. Com a conquista dos grandes potentados mexica, inca e das decadentes comunidades maias, novas formas urbanas foram descobertas pelos europeus. Para essas urbanidades já constituídas, nada mais restava que não a conquista e remodelamento nos padrões da civilização dos conquistadores.

RODRIGUES, E. M. B. M. *Espaços criados, espaços conquistados*: relações de domínio da Espanha imperial sobre os territórios das *Indias Occidentales* no século XVI. 2019. Dissertação (Mestrado em História) – UFRN, Natal. [Fragmento adaptado]

A estratégia política da Coroa espanhola, no contexto tratado no texto, foi de

A) ressignificar o espaço citadino.
B) eliminar os vestígios indígenas.
C) interiorizar a ocupação colonial.
D) civilizar os povos conquistados.
E) efetivar o processo catequético.

Alternativa A

Resolução: Conforme observado no texto, a estratégia de dominação espanhola era a de ressignificar os elementos nativos ao remodelá-los “nos padrões da civilização” baseados na concepção eurocêntrica de mundo. Fato que comprova isso foi a demolição de templos religiosos da cultura ameríndia e a construção de igrejas cristãs no lugar, o que torna a alternativa A correta. A alternativa B está incorreta, pois, conforme o texto demonstra, os espanhóis remodelaram o espaço urbano, o adequando à sua cultura. Entretanto, tal adequação não significou exatamente uma eliminação dos elementos nativos, uma vez que ainda encontramos, nos dias atuais, vestígios indígenas na paisagem urbana desses locais. A alternativa C está incorreta, pois o texto não faz nenhuma referência ao processo de interiorização presente na colonização espanhola. A alternativa D está incorreta, pois a estratégia urbana descrita no texto não se refere ao projeto de “civilizar” os povos conquistados, mas de remodelar o espaço urbano. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o texto não se relaciona diretamente ao projeto catequético espanhol. Ele trata de estratégias estruturais urbanas.

QUESTÃO 58 4F9C

TEXTO I

O governo britânico está mais uma vez sob pressão da comunidade internacional para devolver os históricos frisos do Partenon à Grécia. A ideia é que os frisos estejam de volta à Grécia a tempo para as Olimpíadas de Atenas, em 2004. Os frisos foram comprados pelo Museu Britânico em 1816. O museu já disse que não tem a intenção de devolver as esculturas, e alega que as peças foram salvas da destruição por lorde Elgin.

BBC. *Europa pede devolução dos frisos do Partenon*. 29 maio 2012. Disponível em: <https://www.bbc.com/>. Acesso em: 23 set. 2019. [Fragmento adaptado]

TEXTO II

É igualmente notório que a Grécia deseja os frisos do Partenon de volta – e em 2009 inaugurou um moderno museu no sopé do monte da Acrópole, no qual se localiza o Partenon, para abrigá-los. Se os afrescos da Capela Sistina tivessem sido removidos do local em que foram pintados e pendurados nas paredes da National Gallery britânica, nós os apreciaríamos da mesma forma? No Museu Britânico, as esculturas do Partenon não são experimentadas da melhor maneira possível.

JONES, J. *Frisos do Partenon são a mais bela arte do mundo e devemos devolvê-los*. 22 ago. 2014. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/>. Acesso em: 23 set. 2019. [Fragmento adaptado]

A disputa política que envolve os famosos frisos do Partenon ateniense traz à tona o(a)

A) cooperação internacional na conservação da cultura histórica da civilização ocidental.
B) irrelevância da produção artística da Antiguidade para a cultura contemporânea.
C) desvalorização da cultura grega nas grandes instituições museológicas europeias.
D) conflito entre soberania nacional e preservação de patrimônios artísticos mundiais.
E) etnocentrismo latente na supervalorização do legado material da Antiguidade Clássica.

Alternativa D

Resolução: Os textos indicam que os frisos do Partenon estão localizados no Museu Britânico, na Inglaterra, desde o século XIX. O Museu alega que a presença dos frisos na instituição garantiu a preservação deles. Contudo, de acordo com o texto II, as condições de exposição das grandiosas esculturas de mármore não fazem justiça ao seu inegável valor artístico, histórico e cultural. A disputa internacional diz respeito à posse dos frisos: deve ser britânica, devido às condições de conservação e preservação, ou grega, dada a origem das esculturas? Nesse sentido, a querela envolve o conflito entre a soberania nacional grega sobre produções culturais que fazem parte de sua história e a defesa da preservação dos patrimônios históricos considerados “mundiais”, dada a sua relevância para a formação da cultura ocidental.

QUESTÃO 59 SHPW

É a esse estado que devem ser atribuídos, como mostraremos, os conflitos incessantemente renascentes e as desordens de todo tipo de que o mundo nos dá o triste espetáculo. Que tal anarquia seja um fenômeno mórbido, é mais que evidente, pois ela vai contra o próprio objetivo de toda sociedade.

DURKHEIM, É. *Da divisão do trabalho social.* São Paulo: Martins Fontes, 1999 (Adaptação).

Considerando a teoria de Durkheim, o texto demonstra as características do(a)

- A organicidade da solidariedade.
- B consciência da coletividade.
- C racionalização do mundo.
- D divisão do trabalho.
- E estado de anomia.

Alternativa E

Resolução: Para Durkheim, o estado de anomia representa um quadro social em que as normas, regras e as bases institucionais da sociedade entram em crise, deixando os laços sociais mais frouxos. Com a leitura do texto-base, pode-se perceber que Durkheim está tratando, justamente, do estado de anomia no trecho e, por isso, a alternativa E é a correta. A alternativa A é incorreta, visto que o conceito de solidariedade orgânica corresponde ao aumento da coesão social por intermédio da alta divisão social do trabalho. A alternativa B é incorreta, já que o texto-base não trata de consciência coletiva, outro conceito de Durkheim. A alternativa C é incorreta, dado que racionalização é um termo da teoria de Weber. Por fim, a alternativa D é incorreta, visto que o texto não trata da parte da teoria de Durkheim que analisa a divisão do trabalho na sociedade.

QUESTÃO 60 KLWR

O mármore é uma rocha que se forma quando o calcário é submetido a condições mais altas de pressão e temperatura. É composto principalmente de calcita e / ou dolomita. Geralmente, apresenta outros minerais, como quartzo, talco, tremolita, diopsídio ou olivina, que podem ser utilizados para estimar a temperatura e pressão a que a rocha esteve submetida. Usualmente, apresenta estrutura maciça, mas pode apresentar bandamento de cor em padrões variados.

Disponível em: <https://didatico.igc.usp.br>. Acesso em: 9 dez. 2021 (Adaptação).

A descrição contida no texto indica que o mármore é uma rocha classificada como

- A metamórfica.
- B sedimentar.
- C vulcânica.
- D plutônica.
- E detrítica.

Alternativa A

Resolução: O mármore é uma rocha metamórfica, pois é formada a partir do metamorfismo, que é o processo de transformação de rochas preexistentes submetidas a condições de elevada temperatura e / ou pressão. No caso do mármore, ele é formado a partir do metamorfismo do calcário. A alternativa B está incorreta, pois as rochas sedimentares são formadas pela deposição, acumulação e consolidação de detritos derivados de outras rochas (clásticas ou detríticas); da precipitação de sais (químicas) ou pelo acúmulo e soterramento de material orgânico (orgânicas). A alternativa C está incorreta, pois se refere às rochas ígneas vulcânicas, que são formadas a partir da solidificação do magma que extravasa na superfície. A alternativa D está incorreta, pois se refere às rochas ígneas plutônicas, que são formadas a partir da solidificação do magma que se resfria lentamente no interior da crosta. A alternativa E está incorreta, pois as rochas detríticas são de origem sedimentar e formadas a partir da deposição e compactação de sedimentos derivados do intemperismo de rochas preexistentes.

QUESTÃO 61 D77F

Trasímaco estava impaciente porque Sócrates e os seus amigos presumiam que a justiça era algo real e importante. Trasímaco negava isso. Em seu entender, as pessoas acreditavam no certo e no errado apenas por terem sido ensinadas a obedecer às regras da sua sociedade. No entanto, essas regras não passavam de invenções humanas.

RACHELS, J. *Problemas da Filosofia*. Lisboa: Gradiva, 2009.

O trecho elucida uma posição defendida pelos sofistas com base no(a)

- A tradição, construída para legitimação dos poderosos.
- B verdade, entendida como uma ilusão dos ignorantes.
- C justiça, defendida como uma idealização dos filósofos.
- D conhecimento, pensado como uma construção de verdades.
- E cultura, tratada como uma manifestação dos costumes coletivos.

Alternativa E

Resolução: A posição sofística defende que todos os conhecimentos e os costumes são consolidados pela persuasão dos indivíduos sobre os variados assuntos. Desse modo, a cultura apresenta-se como uma manifestação das crenças de uma determinada comunidade. Ou seja, uma cultura regional é a base a partir da qual o conhecimento é estruturado e o local em que os sofistas buscam os argumentos que consideram mais persuasivos. Isso porque a maioria das pessoas tenderia, na opinião desse grupo, a concordar e ser mais facilmente convencidas quando os argumentos vão ao encontro das crenças que eles já possuem. Desse modo, a alternativa correta é a E. A alternativa A está incorreta, posto que os sofistas não reduzem a tradição a um processo de manutenção e legitimação do poder de certos indivíduos ou grupos.

Em certas comunidades, como na democracia ateniense por exemplo, uma série de regras da compreensão sobre o que seria justo ou injusto pode, inclusive, prejudicar a manutenção do *status* de certas famílias. A alternativa B está incorreta, já que os sofistas não defendiam que a verdade é uma ilusão, mas sim que tudo aquilo que é considerado verdadeiro é construído pelos seres humanos. A alternativa C está incorreta, uma vez que, para os sofistas, não eram somente os filósofos que idealizavam a justiça. Políticos, poetas, sacerdotes e demais grupos que propunham afirmações sobre o assunto também, via de regra, tendiam a tratar sobre o tema de modo idealizado. A alternativa D está incorreta porque não somente o conhecimento é visto como uma construção, mas todos os tipos de crença, sejam elas religiosas, éticas, sociais, econômicas, etc.

QUESTÃO 62 ØQVH

Espaço dominado (mediador de relações de poder político-econômico) e / ou simbolicamente apropriado (mediador de representações e identificações sociais).

HAESBAERT, R.; PORTO-GONÇALVES, C. *A nova des-ordem mundial*. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

O texto refere-se ao seguinte conceito geográfico:

- **A** Paisagem.
- **B** Natureza.
- **C** Território.
- **D** Região.
- **E** Escala.

Alternativa C

Resolução: O texto refere-se ao conceito geográfico de território, que é uma porção do espaço apropriada por determinados atores ou grupos sociais. Essa apropriação pode ser exercida por meio de relações de poder político e / ou econômico ou através de relações simbólicas e de identificação com o espaço. A alternativa A está incorreta, pois a paisagem é a dimensão do espaço capaz de ser apreendida pelos sentidos, com destaque para a visão. A alternativa B está incorreta, pois a natureza foi concebida de diversas maneiras pelas diferentes correntes do pensamento geográfico, que vão desde a sua interpretação como algo exterior à sociedade, por exemplo, a parte do espaço não alterada pela ação humana, até o entendimento da sua relação com o ser humano no processo de produção do espaço geográfico. A alternativa D está incorreta, pois região trata-se de um recorte espacial homogêneo em relação a determinada característica, que pode ser de ordem econômica, social, política, natural, entre outras. A alternativa E está incorreta, pois a Geografia vale-se de dois tipos de escala. Um é a escala cartográfica, que indica a proporção entre as dimensões do mapa e da superfície real representada. Outro é a escala que indica nível de análise ou abrangência de um determinado fenômeno, que pode ir do local ao global.

QUESTÃO 63 SU1C

A conquista do Oriente feita por Alexandre Magno e a expansão da cultura helênica, através de quase todo o mundo até então habitado, produziram um fenômeno cultural novo de proporções gigantescas, que se costuma designar com o nome de Helenismo. Esse fenômeno deu início a uma nova época na história da Grécia Antiga, marcada por um novo "espírito do tempo" (um novo *Zeitgeist*, diriam os alemães) inteiramente diferente daquele que dominou a Grécia Clássica. As cidades-estados [gregas] independentes [...] foram submetidas ao ambicioso projeto de uma monarquia universal, que começou a ser realizado por Felipe, rei da Macedônia, e se fortaleceu com as conquistas do seu filho Alexandre Magno.

ROCHA, Z. O desejo na Grécia Helenística. *Revista Latino-americana de Psicopatologia Fundamental*, v. III, n. 2, 2000, p. 98-128. Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental, São Paulo, Brasil (Adaptação).

Com base no texto, o legado histórico deixado por Alexandre Magno ao mundo, influenciado pela civilização grega, esteve relacionado à

- **A** substituição do despotismo oriental por práticas políticas helênicas.
- **B** difusão do monoteísmo mediante a mobilização de valores cristãos.
- **C** estagnação do desenvolvimento cultural devido às disputas diplomáticas.
- **D** expansão do modelo de pólis grega perante a democratização do Oriente.
- **E** integração de tradições culturais por meio de intercâmbios transcontinentais.

Alternativa E

Resolução: O Período Helenístico teve como principal característica o intercâmbio cultural entre as regiões conquistadas por Alexandre Magno e seu pai, Felipe II. O legado do domínio alexandrino foi a difusão cultural gerada por suas conquistas territoriais e políticas, mediante as maiores possibilidades de integração comercial e contato entre o Ocidente e o Oriente. Ocorreu um intercâmbio em diversos sentidos, tanto com a expansão da cultura grega (a chamada helenização) quanto com a exposição de territórios ocidentais às tradições orientais, como a cultura persa, o budismo, o zoroastrismo e o hinduísmo, o que vai ao encontro da alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois as trocas entre as tradições gregas e a cultura oriental durante o Período Helenístico não significaram o fim de práticas políticas orientais, como o despotismo. A alternativa B está incorreta, pois o cristianismo foi uma religião que se desenvolveu quando o Período Helenístico já estava em declínio. No entanto, no que diz respeito à religião, o Período Helenístico apresentou um significativo sincretismo religioso, sobretudo nas regiões mais periféricas conquistadas por Alexandre. Houve fusões importantes entre a religiosidade grega (posteriormente chamada de "paganismo" pelos cristãos) e as culturas budistas, zoroastristas e hindus.

A alternativa C está incorreta, pois, no Período Helenístico, ocorreu grande desenvolvimento cultural nas mais distintas áreas do conhecimento – História, Matemática, Astronomia, Gramática e Literatura são grandes exemplos –, não ocorrendo, portanto, uma estagnação cultural. Por fim, a alternativa D está incorreta, pois a expansão grega no Período Helenístico não culminou na expansão do modelo de cidades-Estado gregas pelo Oriente; os modelos políticos orientais puderam coexistir com as influências gregas.

QUESTÃO 64 — KY77

Ao nos referirmos à palavra "grafite", remetemo-nos imediatamente às pinturas que proliferam pelas ruas das cidades, principalmente nas metrópoles. No entanto, podemos entender que grafite não se restringe apenas à contemporaneidade [...]. [O grafite] vai surgir mesmo na Antiguidade Clássica, com exemplos principalmente em Roma [...]. Neste momento temos o grafite como uma livre expressão de camadas menos favorecidas da população, que, teoricamente, não teriam acesso a uma educação formal [...]. As inscrições romanas eram, na maior parte das vezes, ligadas a descontentamentos com figuras públicas da sociedade, declarações de amor e ódio, anúncios ou mesmo poesias.

NOGUEIRA, C. A (im)permanência do traço: rastro, memória e contestação. *PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP*, n. 2, dez. 2009 (Adaptação).

Qual o elemento, expresso no texto, que liga a prática cultural realizada na Antiguidade aos tempos contemporâneos?

- A) Exposição de pintura erudita.
- B) Articulação pública de rebeldia.
- C) Marginalização da arte popular.
- D) Restrição do acesso educacional.
- E) Apropriação de espaços classistas.

Alternativa B

Resolução: O texto mostra que na Antiguidade o uso do grafite poderia ser associado à demonstração de descontentamentos. A arte grafiteira, assim como nos dias atuais, possuía um engajamento, retratando as angústias e insatisfações das pessoas diante da realidade em que viviam, o que torna a alternativa B correta. A alternativa A está incorreta, pois, em ambos os casos, se trata de manifestações de arte popular, não vinculadas à formação acadêmica e / ou erudita. A alternativa C está incorreta, pois o elemento expresso no texto não associa a arte popular do grafite à marginalidade. A alternativa D está incorreta, pois, conforme o texto demonstra, apesar de na Antiguidade o grafite ser uma manifestação artística característica de indivíduos sem "educação formal", atualmente, há uma democratização do ensino que tende a reduzir as restrições educacionais; além de isso não ser o elemento comparativo em questão. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, por se tratar de uma manifestação artística popular, o grafite não encontra espaço nos círculos elitistas.

QUESTÃO 65 — 6HV9

A fim de aproveitar a energia solar em sua residência situada na cidade de Joinville-SC, um morador decidiu instalar placas fotovoltaicas.

Desconsiderando obstáculos para a captação de energia solar, como árvores e / ou construções, as placas fotovoltaicas aproveitarão ao máximo a energia solar quando estiverem voltadas para o

- A) Leste, já que o Sol nascendo no Oriente garantiria a máxima obtenção energética.
- B) Sul, já que o verão, mesmo não sendo rigoroso na região, é marcado por dias de céu claro.
- C) Norte, devido à posição do Sol ao longo das estações do ano.
- D) Oeste, já que no período da tarde são registradas as maiores temperaturas.
- E) Sudoeste, já que no inverno a radiação nessa porção da Terra é reduzida.

Alternativa C

Resolução: Em função do movimento de translação do planeta e da inclinação do eixo terrestre em relação ao plano da sua órbita, os raios solares, ao longo do ano, incidem perpendicularmente apenas na região do planeta entre o Trópico de Câncer (cerca de 23, 5° N) e o Trópico de Capricórnio (cerca de 23, 5° S). Assim, como a cidade de Joinville, localizada no estado de Santa Catarina, está situada abaixo (ao sul) do Trópico de Capricórnio, os raios solares nunca incidem perpendicularmente sobre ela, mas apenas de forma inclinada e proveniente da direção norte. Portanto, um morador de Joinville que irá instalar placas fotovoltaicas deve colocá-las voltadas para o norte para assegurar maior captação de energia solar ao longo de todas as estações do ano. A alternativa A está incorreta, pois, como o Sol nasce a leste e na cidade de Joinville sempre incide a partir da direção norte, os raios solares provêm da direção nordeste apenas no período da manhã. A alternativa B está incorreta, pois, em Joinville, o Sol nunca incide a partir da direção sul. A alternativa D está incorreta, pois, como o Sol se põe a oeste e na cidade de Joinville sempre incide a partir da direção norte, os raios solares se originam da direção noroeste apenas no período da tarde. A alternativa E está incorreta, pois, na cidade catarinense, o Sol nunca incide a partir da direção sul e incide a partir da direção noroeste apenas no período da tarde.

QUESTÃO 66 — 12B2

TEXTO I

O corpo da igreja é da grandura de um mosteiro, toda lavrada de cantaria, telhada de ladrilho. E dentro estava uma imagem pequena, a qual eles diziam que era Nossa Senhora. E outros muitos santos estavam pintados pelas paredes da igreja, os quais tinham diademas; e a sua pintura era em diversa maneira, porque os dentes eram tão grandes que saíam da boca uma polegada, e cada santo tinha quatro e cinco braços.

VELHO, Á. *Relação da Viagem de Vasco da Gama*. Lisboa: Ministério da Educação – Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989. [Fragmento]

TEXTO II

A complexidade das impressões da Índia transmitidas pelos portugueses dependia também do ambiente criado pela Inquisição e pelo zelo missionário dos jesuítas. Toda a informação sobre a religião e costumes dos naturais da Índia passava necessariamente pelos filtros do funcionamento e interesses dessas instituições. Muita informação nova que chegava à Europa vinha já trabalhada para evitar escândalos ou para promover os interesses missionários.

SOUZA, T. R. *As impressões portuguesas da Índia*: realidade, fantasia e autorretratação. Colônia: Atas do V Encontro Luso-Alemão, 1998.

De acordo com o texto II, os relatos dos cronistas portugueses a respeito da Índia e das práticas hindus, como o apresentado no texto I, demonstram a

A) expressividade do cristianismo mesmo em territórios longínquos.

B) tentativa de universalização de valores ocidentais e eurocêntricos.

C) compreensão da singularidade das manifestações religiosas indianas.

D) preocupação com a fidedignidade na produção dos relatos de viagem.

E) confirmação de pensamentos míticos por meio da Expansão Marítima.

Alternativa B

Resolução: O grande interesse da Coroa portuguesa em dominar as regiões produtoras de especiarias nas Índias levou à perpetuação de visões equivocadas a respeito da cultura indiana. A influência da religião católica e o desejo de agradar o monarca levaram os membros das expedições das Índias a associarem a religião hindu com certos elementos do cristianismo, como é verificável na crônica de Álvaro Velho. A tendência de comparação de culturas asiáticas, africanas e americanas com os valores tradicionais europeus tornou-se cada vez mais comum nos relatos de viagem à medida que as Grandes Navegações se intensificaram, o que torna a alternativa B correta. As alternativas A e C estão incorretas, pois, como indicado anteriormente, os elementos da religião hindu foram confundidos e associados ao cristianismo. A alternativa D também está incorreta, pois, como apontado pelo texto II, os relatos portugueses acerca da Índia passavam pelos filtros da Inquisição e dos missionários jesuítas. Além disso, as práticas religiosas hindus foram associadas ao catolicismo. Por fim, contrariamente ao indicado na alternativa E, as expansões marítimas contribuíram para o fortalecimento do pensamento racional em detrimento do pensamento mítico, embora as narrativas fantásticas ainda estivessem presentes.

QUESTÃO 67 — 8EIR

O panorama cultural e político mostrado pela historiografia faz ver que as expedições portuguesas da primeira centúria de expansão marítima – até as primeiras décadas do século XVI – não buscavam a conquista de terras recém-descobertas para Portugal [...]. No imaginário daquele tempo, o espaço ignoto abrigava as maravilhas mágicas e o paraíso terrestre; era também o lugar de combater infiéis e o espaço oceânico sobre o qual se poderiam viabilizar novas rotas comerciais para os produtos originários da África e do Oriente.

SIQUEIRA, L. O nascimento da América portuguesa no contexto imperial lusitano: considerações teóricas a partir das diferenças entre a historiografia recente e o ensino de História. *História*, São Paulo, 28 (1), 2009.

Conforme descrito no texto, o estímulo lusitano aos empreendimentos marítimos de longa distância no século XV priorizava, entre outros aspectos, o

A) ampliamento dos territórios sob jurisdição portuguesa.

B) incremento das negociações mercantis intercontinentais.

C) sobrepujamento de crenças mitológicas sobre o ultramar.

D) descobrimento de povos inclinados à evangelização católica.

E) gerenciamento do comércio mundial de pessoas escravizadas.

Alternativa B

Resolução: De acordo com o texto, o desejo português ao longo do primeiro século das Grandes Navegações até as primeiras décadas do século XVI – ou seja, os empreendimentos mobilizados durante o século XV, como o périplo africano – voltava-se, prioritariamente, à descoberta de novas rotas para o Oriente e para os entrepostos comerciais no continente africano. Novas rotas descobertas nesse período permitiram um acesso direto de Portugal à África e à Ásia, eliminando intermediários (como os mercadores árabes), evitando a dependência das rotas mediterrânicas e favorecendo o comércio lusitano, o que torna a alternativa B correta. As demais alternativas estão incorretas, pois apresentam práticas promovidas pelos portugueses em momentos nos quais a expansão marítima lusitana estava já bem consolidada, e que não são abordadas no texto. A questão trata do primeiro momento do expansionismo português, ainda no século XV. De acordo com o texto-base, naquele momento, Portugal buscava encontrar rotas que levassem às Índias para fortalecer seu comércio e suas relações mercantilistas.

QUESTÃO 68 — ØIOM

TEXTO I

A obra reflete uma pesquisa extremamente minuciosa do *desencantamento do mundo [Entzauberung der Welt]*, doravante DM. A última ideia importante do livro é a de que DM corresponderia a um “conceito histórico”, ligado ao processo geral de racionalização do Ocidente.

NOBRE, R. F. O desencantamento do mundo: todos os passos de um conceito. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 19, n. 54, 2004 (Adaptação).

TEXTO II

O radical desencantamento do mundo não deixava interiormente outro caminho a seguir a não ser a ascese intramundana. Para comunidades que não quisessem ter nada a ver com os poderes políticos e seu quefazer, daí resultou, externamente mesmo, que essas virtudes ascéticas confluíram para o trabalho profissional.

WEBER, M. *A ética protestante e o “espírito” do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Ao dissertar sobre racionalização, trabalho e ascese, os textos apontam que o desencantamento do mundo corresponde a um processo de

A) diminuição dos aspectos econômicos.
B) suspensão das conclusões científicas.
C) extinção das religiões protestantes.
D) declínio das explicações mágicas.
E) supressão das ideias históricas.

Alternativa D

Resolução: O conceito de desencantamento do mundo, proposto por Max Weber, corresponde ao declínio das explicações mágicas e míticas utilizadas para explicar o ordenamento social. Além disso, tal processo marca também a valorização da ciência e a racionalização da vida em sociedade. Com isso, percebe-se que a alternativa D é a correta. A alternativa A é incorreta, dado que os textos não debatem questões econômicas. A alternativa B é incorreta, já que o processo de desencantamento do mundo reflete uma valorização dos argumentos científicos. A alternativa C é incorreta, uma vez que o desencantamento do mundo não extingue as religiões. O que aconteceu foi uma menor valorização dos argumentos religiosos para explicar o mundo. Por fim, a alternativa E é incorreta, já que os textos não dizem que o desencantamento do mundo suprimiu as ideias históricas.

QUESTÃO 69 — AC59

O apoio global para produtores do setor agrícola gira em torno de US$ 540 bilhões ao ano, ou 15% do valor total da produção agrícola. Mas um estudo divulgado, em setembro de 2021, por várias agências da ONU (intitulado "Uma Oportunidade Multibilionária: Reaproveitando o Apoio Agrícola para Transformar os Sistemas Alimentares") mostra que 87% desse dinheiro está sendo mal-empregado. Segundo a pesquisa, a maior parte dos subsídios agrícolas, ou US$ 470 bilhões, consiste de incentivos como subsídios de exportação, além de subsídios fiscais ligados à produção de *commodities* ou mercadorias. Pela análise das agências da ONU, isso distorce os preços dos alimentos, tem um impacto negativo na saúde das pessoas, destrói o meio ambiente e coloca grandes produtores agrícolas com uma enorme vantagem sobre pequenos agricultores.

Disponível em: <https://news.un.org>. Acesso em: 10 dez. 2021 (Adaptação).

No âmbito do comércio internacional, a concessão de subsídios no setor agrícola contribui para

A) encarecer os produtos subsidiados no mercado.
B) reduzir as desigualdades entre os produtores.
C) fortalecer o multilateralismo entre os países.
D) desequilibrar as condições de concorrência.
E) facilitar o intercâmbio comercial mundial.

Alternativa D

Resolução: Os subsídios agrícolas consistem em um apoio financeiro concedido a produtores por unidade de produtos gerados ou exportados. Frequentemente, os subsídios são concedidos por governos. Eles têm o efeito de, artificialmente, reduzir os custos de produção e, assim, das mercadorias; fazendo com que os produtores subsidiados se tornem mais competitivos no mercado em relação aos que não receberam esse tipo de apoio financeiro, o que gera um desequilíbrio nas condições de concorrência no mercado. A alternativa A está incorreta, pois, como já explicitado, os produtos subsidiados têm os seus preços reduzidos. A alternativa B está incorreta, pois a concessão de subsídios gera um desequilíbrio nas condições de concorrência entre os produtores e o texto ainda afirma que é responsável por colocar "grandes produtores agrícolas com uma enorme vantagem sobre pequenos agricultores". A alternativa C está incorreta, pois, no âmbito do comércio internacional, o multilateralismo traduz-se na garantia de condições que promovam a livre competição e que evitem que qualquer país seja prejudicado em seus interesses comerciais. Portanto, a concessão de subsídios compromete o multilateralismo; o que faz com que, frequentemente, algum país recorra à Organização Mundial de Comércio por se sentir prejudicado em função de subsídios concedidos por outro governo a atividades econômicas internas. A alternativa E está incorreta, pois, ao distorcer os preços e as condições de concorrência, a concessão de subsídios dificulta o acesso a mercados por produtos não subsidiados e atrapalha o comércio internacional.

QUESTÃO 70 — 2GC4

A primeira roupa de que a América se travestiu, aos olhos do europeu, foi dada por Colombo através da palavra Índias. Colombo pensou ter chegado às Índias, e, portanto, tudo o que viu correspondia a um indício capaz de comprovar sua hipótese [...]. Colombo se esquiva de analisar a flora americana, pois não podia identificá-la com a flora das Índias ou das Moluscas. [...]. O seu imaginário era regido por inúmeras informações, trazidas por viajantes (como Marco Polo) que gostavam de contar suas façanhas, sem que os interlocutores estivessem interessados em pedir provas. O prazer de produzir uma narração, de acordo com as suas expectativas, construídas bem antes da viagem, era superior à sua capacidade de descrever um continente desconhecido.

SILVA, J. T. *Revista de História Brasileira*. Disponível em: <www.anpuh.org>. Acesso em: 27 out. 2016 (Adaptação).

O texto sugere uma incapacidade de Cristóvão Colombo de descrever as terras do Novo Mundo, uma vez que, para o navegador genovês, a "descoberta" da América

A) significava uma conquista inacreditável para o europeu dotado de conhecimentos limitados.
B) precisava legitimar aquilo que ele e seus contemporâneos europeus imaginavam.
C) confrontava com o seu projeto baseado no conhecimento pré-existente das novas terras.
D) fundamentava o discurso dos viajantes acerca das características das terras encontradas.
E) invalidava a existência do paraíso terrestre ambicionado desde os tempos medievais.

Alternativa B

Resolução:

A) A "descoberta" da América não foi considerada "inacreditável" por Colombo – que era dotado de conhecimentos revolucionários para a época –, uma vez que ele idealizava esse território, mas sob a roupagem das Índias.

B) A América incorporou-se ao imaginário de Colombo e de outros europeus com uma série de atributos que já haviam sido delegados ao Novo Mundo muito antes do seu "descobrimento". Desse modo, Colombo buscou descrever as novas terras com base nos relatos medievais sobre as Índias e no imaginário europeu, procurando associar tudo o que via ao Oriente. No entanto, quando ele se deparou com características que não condiziam com o território que imaginara ter encontrado (como a flora americana), preferiu não se expressar.

C) O projeto de Colombo era baseado no conhecimento preexistente do Oriente, não das novas terras, isto é, da América.

D) A flora americana é um exemplo apresentado no texto de que a "descoberta" do continente não fundamentava os viajantes europeus, como Marco Polo.

E) Para Colombo, as terras encontradas representavam o Paraíso Terrestre, apesar de esse "paraíso" apresentar algumas características divergentes dos relatos que inspiraram o navegador.

QUESTÃO 71 — UKIZ

O comércio triangular é muito diferente da maioria dos procedimentos comerciais do resto da América. Apesar de as leis estabelecerem limites, os comerciantes das colônias agiam com grande liberdade e seguiam mais a lei da oferta e da procura do que as leis do Parlamento de Londres. Na prática, estabeleceram um sistema de liberdade muito grande, desconhecido para mexicanos e brasileiros e intocado pela repressão inglesa até, pelo menos, 1764.

KARNAL, L. *História dos Estados Unidos*: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007.

De acordo com o texto, os procedimentos comerciais na América Inglesa se diferenciavam dos praticados nas demais colônias americanas, no que se refere ao

A) investimento na mão de obra livre e assalariada.

B) beneficiamento pela política de negligência salutar.

C) envolvimento nas atividades de exploração mineral.

D) endividamento colonial devido a práticas deficitárias.

E) comprometimento com o ideal religioso de abnegação.

Alternativa B

Resolução: O texto menciona o comércio triangular e descreve o sistema de administração colonial das colônias inglesas, destacando que se diferenciava dos implementados nas colônias ibéricas. Esse sistema baseava-se numa relativa liberdade administrativa para os colonos. Nesse contexto, havia-se a possibilidade de escolha dos governantes locais por meio de assembleias. E esse espírito autônomo, que foi tão benéfico aos setores coloniais ingleses e tolerado pelo governo britânico por mais de um século, ficou conhecido como negligência salutar, o que torna a alternativa B correta. A alternativa A está incorreta, pois os procedimentos comerciais descritos no texto não estavam relacionados ao investimento em mão de obra livre, mas à liberdade administrativa gerada pela negligência salutar. A alternativa C está incorreta, pois o texto não aborda especificamente as atividades de exploração mineral. A alternativa D está incorreta, pois, ao contrário do indicado, as práticas descritas foram muito benéficas para os setores da colônia, não se tratando de endividamento. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o aspecto religioso não é tratado no texto.

QUESTÃO 72 — 4DZM

Os países latino-americanos foram pouco capazes de reduzir sua dependência em relação ao desenvolvimento de novos setores econômicos no âmbito mundial, tendo se posicionado como fornecedores de bens de baixo valor agregado em termos gerais, e vendo-se na posição de importadores líquidos de serviços e, entre eles, o pagamento – ou importação – pelo uso de conhecimentos desenvolvidos ou apropriados de fora, muitos dos quais cruciais para o desenvolvimento econômico e social das nações da região.

CARLOTTO, M. C.; PINTO, J. P. G. A divisão internacional do trabalho no século XXI: um estudo sobre o peso da propriedade intelectual na relação EUA – América Latina. *Carta Internacional* / Associação Brasileira de Relações Internacionais, v. 10, 2015. Disponível em: <https://www.cartainternacional.abri.org.br>. Acesso em: 7 dez. 2021.

O texto evidencia a posição dos países latino-americanos na nova Divisão Internacional do Trabalho, que condiciona uma situação de

A) autossuficiência no desenvolvimento industrial.

B) dependência da importação de tecnologias.

C) predominância de mão de obra qualificada.

D) superação do modelo agroexportador.

E) valorização das pesquisas científicas.

Alternativa B

Resolução: Na nova Divisão Internacional do Trabalho, o texto sinaliza que os países latino-americanos se posicionam como exportadores de produtos de baixo valor agregado e importadores de conhecimentos estrangeiros. Isso evidencia que esses países continuam sendo dependentes da importação de tecnologias desenvolvidas nos países desenvolvidos. A alternativa A está incorreta, pois o texto afirma que os países da América Latina "foram pouco capazes de reduzir sua dependência em relação ao desenvolvimento de novos setores econômicos no âmbito mundial". O processo de industrialização de muitos países dessa região, como, por exemplo, o Brasil, evidencia essa situação, visto que tiveram o seu desenvolvimento industrial impulsionado pelos capitais estrangeiros. A alternativa C está incorreta, pois a mão de obra qualificada predomina nas atividades econômicas que envolvem alta tecnologia e geram produtos de elevado valor agregado.

Na nova Divisão Internacional do Trabalho, os países desenvolvidos é que se destacam por abrigar essas atividades. A alternativa D está incorreta, pois os países latino-americanos ainda dependem das exportações de produtos de baixo valor agregado, o que inclui gêneros agrícolas, revelando que suas economias continuam, fortemente, assentadas no modelo agroexportador. A alternativa E está incorreta, pois o texto aponta que os países latino-americanos dependem da importação de conhecimentos desenvolvidos externamente, o que evidencia que ainda carecem de maior valorização e investimento na área científica e tecnológica, que são cruciais para o desenvolvimento econômico e social de um país.

QUESTÃO 73 — 97CW

O dever do homem medieval era permanecer onde Deus o tinha colocado. Elevar-se era sinal de orgulho, baixar era um pecado vergonhoso. Era necessário respeitar a organização da sociedade pretendida por Deus [...]. Edificada sobre o modelo da sociedade celestial, devia reproduzir a hierarquia minuciosa dos anjos e dos arcanjos que o monge oriental do século VI – traduzido posteriormente para o latim – conhecido pelo nome de Dionísio, o Aeropagita (Pseudo-Dionísio, para os historiadores modernos), descrevera nas suas obras.

LE GOFF, J. (dir.). *O Homem Medieval*.
Tradução de Maria Vilar de Figueiredo. Lisboa: Presença, 1989.

O texto do historiador Jacques Le Goff destaca uma característica da sociedade medieval, no que diz respeito à

A) imposição da religião cristã.
B) organização social estamental.
C) ascensão por meio do trabalho.
D) predisposição para atuação bélica.
E) equiparação entre homens e mulheres.

Alternativa B

Resolução: O texto do historiador Jacques Le Goff traz uma perspectiva sobre a sociedade medieval, partindo do aspecto religioso, no qual é legitimada a existência dos estratos sociais, como se fossem definições divinas, sendo dever "do homem permanecer onde Deus o tinha colocado", e que "era necessário respeitar a organização da sociedade pretendida por Deus", demonstrando e justificando o caráter estratificado da sociedade medieval. Logo, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois, embora o texto aborde uma perspectiva religiosa como justificativa para organização social, não há no texto a ideia de uma imposição da religião cristã. A alternativa C está incorreta, pois, conforme descrito no texto, os estratos são rigorosamente definidos, não ocorrendo, portanto, formas de ascensão. A alternativa D está incorreta, pois o texto não trata sobre belicosidade. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois não há uma equiparação entre homens e mulheres na sociedade do medievo.

QUESTÃO 74 — 9WB7

O filósofo enfatizou o conflito como a força que impele o processo de vir-a-ser, mas ao mesmo tempo, sob essa luta constante, há unidade no logos. A ideia de Heráclito parece ser que a luta que caracteriza a realidade é unificada numa harmonia cósmica racional, que pode ser apreendida pela razão humana e pelo debate lógico. Essa ordem ou lei cósmica unifica opostos, pois a harmonia subjaz ao desacordo. Nada permanece o mesmo, pois a lei do universo é de constante conflito, mudança e renovação, assim como o sol renasce a cada dia.

LIMA, S. C. *O vir-a-ser heraclitiano e o ser parmenídeo*.
Disponível em: <www.diariopopular.com.br>. Acesso em: 6 dez. 2021.

A concepção de Heráclito apresentada no texto caracteriza-se como um(a)

A) explicação mística.
B) construção poética.
C) esforço imaginativo.
D) investigação ontológica.
E) conhecimento científico.

Alternativa D

Resolução: O texto-base apresenta o pensamento do filósofo sobre a natureza das coisas, logo uma discussão que é denominada de ontológica. Portanto, a alternativa correta é a D. A alternativa A está incorreta, pois Heráclito, enquanto filósofo, evitava utilizar explicações místicas em seu pensamento. A alternativa B está incorreta, uma vez que o trecho não trata sobre uma construção poética, mas sim sobre a reflexão de um filósofo acerca da natureza. A alternativa C está incorreta, uma vez que a ferramenta intelectual utilizada pelo autor é a razão, não a imaginação. A alternativa E está incorreta, já que a investigação desenvolvida pelo autor é a filosófica, não a científica. Além disso, é importante ressaltar que o estabelecimento de um conhecimento científico, apartado do filosófico, é posterior ao pensamento desse pré-socrático.

QUESTÃO 75 — YGGD

Vossas Majestades, soberanos devotos da santa fé cristã, seus incrementadores e inimigos da seita de Maomé e de todas as idolatrias e heresias, pensaram em enviar-me, a mim, Cristóvão Colombo, às mencionadas regiões da Índia para ir ver os povos, as terras e a disposição delas e de tudo e a maneira que se pudesse ater-se para a sua conversão à nossa fé; e ordenaram que eu não fosse por terra ao Oriente, por onde se costuma ir, mas pelo caminho do Ocidente, por onde até hoje não sabemos com segurança se alguém teria passado.

COLOMBO, C. *Diários da descoberta da América*.
São Paulo: L&PM Pocket, 1997. [Fragmento adaptado]

Ao relatar os momentos iniciais de sua expedição marítima no Atlântico, o navegador Cristóvão Colombo revela que sua viagem fundamentava-se na

A) expansão do espírito cruzadístico europeu.

B) refutação do pensamento científico moderno.

C) preocupação em preservar o comércio mediterrânico.

D) pretensão de resguardar a cultura dos povos das Índias.

E) depreciação do poder despótico dos monarcas espanhóis.

Alternativa A

Resolução: A aliança com a Igreja Católica foi fundamental para a Expansão Marítima espanhola, uma vez que o espírito religioso cruzadista instigava os navegadores naquele período. A busca por novos territórios representaria mais um passo da expansão católica pelo planeta, pois possibilitaria a conversão de novos fiéis, o que torna correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois as expedições marítimas estavam ligadas aos avanços científicos do Período Renascentista e baseavam-se em novas teorias. A alternativa C também está incorreta, pois, com a Expansão Marítima, novas rotas marítimas e comerciais seriam estabelecidas, superando a dependência europeia do comércio mediterrânico. Contrariamente ao indicado na alternativa D, durante a expansão católica, as culturas dos novos povos encontrados e suas respectivas religiosidades não foram consideradas pelos europeus. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois a centralização política nas mãos dos reis espanhóis após a Guerra de Reconquista possibilitou os investimentos necessários para o desenvolvimento da atividade naval espanhola.

QUESTÃO 76 — OJ54

Totalmente ao contrário da filosofia alemã, que desce do céu à terra, aqui se eleva da terra ao céu. Quer dizer, não se parte daquilo que os homens dizem, imaginam ou representam, tampouco dos homens pensados, imaginados e representados para, a partir daí, chegar aos homens de carne e osso; parte-se dos homens realmente ativos e, a partir de seu processo de vida real, expõe-se também o desenvolvimento dos reflexos ideológicos e dos ecos desse processo de vida.

MARX, K.; ENGELS, F. *A ideologia alemã*. São Paulo: Boitempo, 2007.

O texto aponta que a teoria marxista analisa a realidade tendo como base as

A) estruturas governamentais.

B) subjetividades individuais.

C) relações materiais.

D) culturas exóticas.

E) leis naturais.

Alternativa C

Resolução: Para Marx e Engels, a sociedade pode ser explicada a partir de suas relações materiais, ou seja, a partir de suas relações de produção. Isto é, para os autores, a estrutura econômica da sociedade determina a forma do processo de formação da vida social, política e cultural. Portanto, a alternativa C é a correta. A alternativa A é incorreta, dado que, para Marx e Engels, a estrutura governamental também é ditada pelas relações de produção. A alternativa B é incorreta, visto que a análise marxista parte da realidade material, e não da subjetividade dos indivíduos. A alternativa D é incorreta, já que o texto não debate a relevância das culturas exóticas. Por fim, a alternativa E é incorreta, dado que a ideia de leis naturais advém da teoria de Comte.

QUESTÃO 77 — GNBZ

Os próprios documentos por elas deixados, as rezas, as transcrições de suras e os amuletos apreendidos pela polícia, estavam escritos em árabe. Na maioria dos casos, em árabe correto e bem-ortografado, na variante do cursivo magrebino corrente entre os fulas de Osmã den Fodio e de rigor em todo o Sudão Ocidental [...]. Quem sabe se alguns daqueles escritos, em que se davam instruções para a rebelião de 1835, não estariam em *ajami*, isto é, no alfabeto árabe a servir de veículo ao hauçá e ao fulfulde, ou idioma dos fulas?

COSTA E SILVA, A. O Brasil, a África e o Atlântico no século XIX. *Estudos Avançados*, 8 (21), 1994.

No texto do historiador Alberto da Costa e Silva, observa-se que, em algumas tribos africanas, ocorreu o processo de

A) dominação cultural islâmica.

B) organização estrutural bélica.

C) difusão dos saberes tradicionais.

D) manutenção de práticas autóctones.

E) adoção de uma disposição hierárquica.

Alternativa A

Resolução: O texto do historiador Costa e Silva trata sobre documentos encontrados de origem africana que estavam escritos em árabe correto e bem ortografado, o que se deve à dominação cultural islâmica em algumas regiões da África. A expansão islâmica ocorreu principalmente no norte da África, e várias tribos africanas passaram pelo processo de islamização, o que vai ao encontro da alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois o texto não trata de uma organização bélica, mas de registros africanos em árabe. A alternativa C está incorreta, pois, ao contrário do indicado, o texto trata sobre um processo de aculturação sofrido por tribos africanas no processo de expansão islâmica. A alternativa D está incorreta, pois, embora tenha ocorrido o processo de islamização, algumas tribos não abandonaram por completo suas práticas tradicionais. Estas passaram por um processo de sincretismo, mas esse não é o aspecto abordado no texto. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o texto não trata sobre organização hierárquica das sociedades africanas.

QUESTÃO 78 — 25Z1

Embora o modo capitalista de produção seja caracterizado por sua expansão contínua, sempre tentando superar limites temporais e espaciais, foi apenas no final do século XX que a economia mundial conseguiu tornar-se verdadeiramente global com base na nova infraestrutura,

propiciada pelas tecnologias da informação e da comunicação, e com a ajuda decisiva das políticas de desregulamentação e de liberalização postas em prática pelos governos e pelas instituições internacionais.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999 (Adaptação).

No contexto do final do século XX, os fatores apontados no texto contribuíram para a globalização da economia ao favorecerem o(a)

A) proteção dos mercados internos nacionais.
B) enfraquecimento das políticas neoliberais.
C) circulação mundial de fluxos imateriais.
D) fortalecimento das fronteiras políticas.
E) redução da volatilidade dos capitais.

Alternativa C

Resolução: O texto aponta que, no final do século XX, houve um aprofundamento do processo de globalização econômica. Entre os fatores que contribuíram para esse processo, tem-se o desenvolvimento tecnológico dos sistemas de comunicação, que facilitaram a circulação de informações, e a adoção de políticas neoliberais, que reduziram barreiras para a circulação de capitais e mercadorias. A alternativa A está incorreta, pois o texto menciona as políticas de desregulamentação e liberalização (neoliberais) executadas por governos e instituições internacionais, o que implica redução de barreiras comerciais e abertura dos mercados internos nacionais aos capitais e produtos estrangeiros. A alternativa B está incorreta, pois o texto aponta para um fortalecimento do neoliberalismo ao citar as "políticas de desregulamentação e de liberalização postas em prática pelos governos e pelas instituições internacionais". A alternativa D está incorreta, pois o texto não indica que houve um fortalecimento das fronteiras políticas. Além disso, o processo de globalização pode contribuir para enfraquecer essas fronteiras ao possibilitar que fluxos de mercadorias, capitais e informações as atravessem com maior facilidade. A alternativa E está incorreta, pois as tecnologias da informação e as políticas de liberalização facilitam a movimentação dos capitais, que ocorre de acordo com as possibilidades de rentabilidade.

QUESTÃO 79 — V95W

Em janeiro de 1995, entrou em operação a Organização Mundial do Comércio (OMC), uma organização internacional concebida em meio a grandes expectativas para ser a arquiteta do comércio mundial. Nascia para ser uma instituição guia da globalização, com a missão de eliminar barreiras de negociação e acesso ao comércio internacional, limitar o protecionismo dos mercados internos, facilitando notadamente o ingresso dos países em desenvolvimento, entre tantos outros obstáculos.

BREVIGLIERI, E.; PEREIRA, L. Os vinte anos da OMC, suas conquistas e desafios: uma análise do Brasil e o Sistema de Soluções de Controvérsias. *Revista de Direito Internacional*, v. 12, n. 2, 2014. Disponível em: <https://www.publicacoes.uniceub.br>. Acesso em: 7 dez. 2021 (Adaptação).

Considerando as informações do texto, é evidente que a OMC atua no sentido de favorecer o(a)

A) combate ao sistema multilateral de comércio.
B) competitividade comercial dos países ricos.
C) fechamento dos mercados às importações.
D) enfraquecimento da integração regional.
E) liberalização do comércio internacional.

Alternativa E

Resolução: O texto evidencia que a Organização Mundial do Comércio (OMC) foi criada no contexto da globalização econômica com o objetivo de liberalizar o comércio internacional ao promover a redução de barreiras comerciais e o combate ao protecionismo dos mercados internos. A alternativa A está incorreta, pois o sistema multilateral de comércio é o que regula as trocas comerciais entre os países e busca garantir a livre competição, a concorrência justa e a redução de barreiras comerciais. Portanto, a OMC atua no sentido de favorecer esse sistema. A alternativa B está incorreta, pois a OMC assume como um de seus princípios um tratamento especial para os países em desenvolvimento de modo a contribuir para a sua inserção no comércio internacional. A alternativa C está incorreta, pois a OMC objetiva a redução de barreiras comerciais e, assim, a abertura dos mercados. A alternativa D está incorreta, pois a OMC não se posiciona de forma contrária à integração regional. Esta ocorre, sobretudo, através da formação de blocos econômicos, que leva à diminuição de barreiras comerciais entre os países membros.

QUESTÃO 80 — 43MJ

Segundo os relatos indígenas anteriores à conquista, Quetzalcoatl é uma personagem simultaneamente histórica (um chefe de Estado) e legendária (uma divindade). Em um dado momento, é obrigado a deixar seu reino e partir para o leste (o Atlântico); desaparece, mas segundo algumas versões do mito promete (ou ameaça) voltar um dia para recuperar o que é seu. [...] Ora, os relatos indígenas da conquista, particularmente os recolhidos por Sahagún e Durán, dizem que Montezuma tomou Cortez por Quetzalcoatl, que voltava para recuperar seu reino.

TODOROV, T. I - Descobrir. In: ______. *A conquista da América*: a questão do outro. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

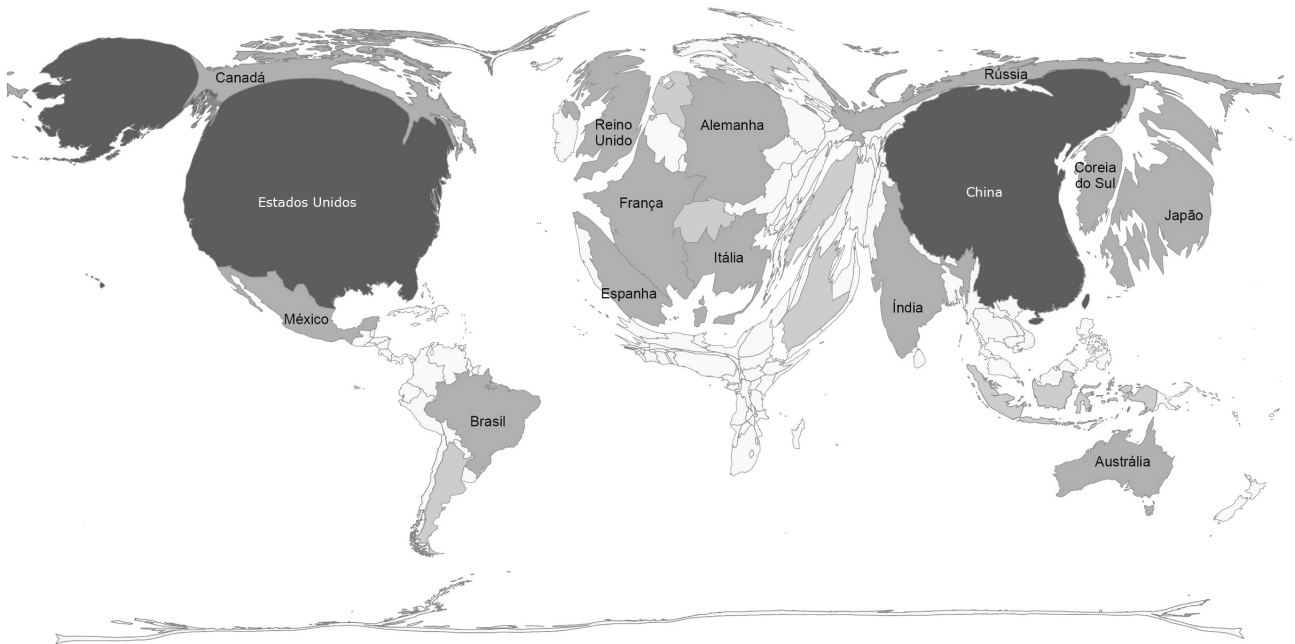
Com base no texto, os avanços dos espanhóis no continente americano foram favorecidos pela

A) superioridade bélica dos conquistadores europeus.
B) particularidade pacífica dos nativos americanos.
C) passividade nativa ante a associação divina.
D) absorção da cultura local pelos europeus.
E) imposição espanhola da religião católica.

Alternativa C

Resolução: O texto demonstra que, na cultura mitológica ameríndia, havia-se a crença no personagem Quetzalcoatl, (chefe de Estado e divindade), que, segundo o mito, retornaria para recuperar o seu reino. Dessa forma, a chegada dos conquistadores espanhóis foi associada a essa figura divina que os indígenas acreditavam, favorecendo, assim, os espanhóis no processo de conquista, o que torna a alternativa C correta. A alternativa A está incorreta, pois o texto não trata sobre a superioridade bélica dos conquistadores, mas traz os aspectos culturais da sociedade ameríndia que podem ter contribuído para o processo de conquista. A alternativa B está incorreta, pois, embora o processo de conquista tenha sido facilitado devido a uma passividade perante a associação divina, não houve uma particularidade pacífica dos nativos americanos. A alternativa D está incorreta, pois o processo que ocorre com a conquista é o de aculturação por parte dos conquistadores. O texto não aborda uma absorção da cultura nativa pelos espanhóis. A alternativa E está incorreta, pois também não é tratado no texto o processo de catequização dos indígenas.

QUESTÃO 81 W7SE

Tamanho da riqueza econômica de um país, medido através do Produto Interno Bruto (PIB), em 2016

Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br>. Acesso em: 5 nov. 2021 (Adaptação).

O mapa trata-se de uma anamorfose, que é um tipo de representação que envolve a

A) deformação proporcional a um tema de interesse.

B) incapacidade de permitir análises comparativas.

C) inviabilidade para informar dados quantitativos.

D) preservação das áreas territoriais dos países.

E) adequação para a utilização na navegação.

Alternativa A

Resolução: O mapa trata-se de uma anamorfose, que é um tipo de representação cartográfica onde as áreas são deformadas de forma proporcional a um tema de interesse. Na anamorfose da questão, o tema é o Produto Interno Bruto (PIB) e é possível identificar que, entre os países que se destacam por apresentar elevados valores do PIB, tem-se a China, os Estados Unidos, o Japão e alguns da Europa; visto que estão com as suas áreas bastante ampliadas no mapa. A alternativa B está incorreta, pois, ao se comparar as áreas dos países representados na anamorfose, é possível estabelecer uma análise comparativa entre os seus valores do PIB. A alternativa C está incorreta, pois, nas anamorfoses, as áreas podem ser deformadas de forma proporcional a uma informação quantitativa, como, por exemplo, o valor do PIB e a população absoluta de uma determinada localidade. A alternativa D está incorreta, pois, nas anamorfoses, as áreas representadas são deformadas de modo proporcional a um tema de interesse. A alternativa E está incorreta, pois as anamorfoses são usadas para a representação de uma informação de forma mais direta, sendo adequadas para a utilização com fins didáticos. Para a navegação, além dos instrumentos tecnológicos disponíveis atualmente, é mais adequado o uso de mapas tradicionais, onde a representação de cada localidade (continentes, países, estados, cidades, entre outras) é realizada levando-se em conta a sua área territorial.

QUESTÃO 82 IPGG

Balança comercial do Brasil em 2020: maiores parceiros e valor total das exportações e importações (em US$ bilhões)

maiores parceiros	exportações	importações	saldo
China	70,0	34,6	35,4
União Europeia	28,3	26,8	1,5
Estados Unidos	21,5	24,1	-2,6
Argentina	8,5	7,8	0,7
Total	209,9	158,9	51,0

Disponível em: <www.fazcomex.com.br>. Acesso em: 10 dez. 2021 (Adaptação).

Os dados da tabela indicam que o comércio exterior do Brasil, em 2020, caracterizou-se por uma

A) superação da dependência da demanda chinesa.
B) irrelevância da corrente de comércio com a UE.
C) situação de superávit da balança comercial.
D) relação equilibrada com os Estados Unidos.
E) ênfase no mercado regional sul-americano.

Alternativa C

Resolução: Os dados da tabela indicam que o comércio exterior do Brasil, em 2020, caracterizou-se por uma situação de superávit da balança comercial, visto que o valor total das exportações superou o das importações. A alternativa A está incorreta, pois os dados apresentados mostram que a China foi o principal parceiro comercial do Brasil em 2020. A alternativa B está incorreta, pois a corrente de comércio corresponde à soma das importações e das exportações. Os dados da tabela mostram que a União Europeia foi o parceiro comercial com o qual o Brasil manteve a segunda maior corrente de comércio em 2020, evidenciando a sua importância. A alternativa D está incorreta, pois as importações do Brasil em relação aos Estados Unidos superaram as exportações, resultando em uma situação de déficit da balança comercial com esse país. A alternativa E está incorreta, pois, entre os principais parceiros comerciais do Brasil representados na tabela, tem-se apenas a Argentina de país sul-americano, que se encontra na quarta posição. Portanto, verifica-se que o Brasil teve maior foco em outros mercados em comparação com o do América do Sul.

QUESTÃO 83 BUMB

Se fosse levada em conta apenas a área do território, a China deveria ter 5 fusos. Ocorre que o governo obriga todos os relógios do país a serem ajustados em um único horário: o da capital, Pequim [localizada na porção nordeste do território chinês]. Isso pode ser bom para os negócios, mas é ruim para os habitantes da região oeste, que em grande parte do ano só veem o Sol nascer às 9h da manhã.

Disponível em: <https://super.abril.com.br>. Acesso em: 30 nov. 2021 (Adaptação).

A situação relatada no texto traz inconveniências para os moradores das regiões situadas mais a oeste da China, o que tem relação com a

A) falta de padronização da hora legal.
B) insubordinação ao poder central.
C) extensão latitudinal do território.
D) direção da rotação do planeta.
E) ocorrência do ano bissexto.

Alternativa D

Resolução: A China, apesar de ampla extensão longitudinal, apresenta um único fuso horário, que é o da capital, Pequim, localizada na porção nordeste do país. Essa situação traz inconveniências para os moradores das regiões situadas mais a oeste do país, pois, como o movimento de rotação da Terra se dá no sentido de oeste para leste, as localidades orientais têm os momentos do nascer e do pôr do Sol adiantados em relação às localidades ocidentais. Assim, em determinadas épocas do ano, o Sol nasce nas regiões mais a oeste da China apenas por volta das 9 horas e se põe por volta das 21 horas. A alternativa A está incorreta, pois a existência de um único fuso horário em todo o país é uma padronização da hora legal. A alternativa B está incorreta, pois a adoção de um único fuso decorre da subordinação ao poder central governamental do país, que estabelece essa medida. A alternativa C está incorreta, pois os fusos horários são definidos com base nas longitudes. A alternativa E está incorreta, pois a ocorrência do ano bissexto tem relação com o movimento de translação do planeta, que dura cerca de 365 dias e 6 horas (ano solar). Como o ano civil tem apenas 365 dias, as 6 horas que sobram se acumulam e, assim, a cada quatro anos tem-se um ano de 366 dias (ano bissexto) para ajustar o ano civil ao ano solar.

QUESTÃO 84 KN3Y

Enquanto a orogênese envolve esforços tectônicos horizontalizados e resultantes de confronto de placas litosféricas, a epirogênese trata-se da movimentação verticalizada, positiva ou negativa, da crosta terrestre, geralmente, lenta e por ampla região, em decorrência de ajustes isostáticos devido a variações na densidade dos materiais.

Disponível em: <http://sigep.cprm.gov.br>. Acesso em: 9 dez. 2021 (Adaptação).

A epirogênese é um agente endógeno responsável por provocar o(a)

A) surgimento de falhas transformantes.
B) formação de cadeias montanhosas.
C) soerguimento de partes da crosta.
D) manutenção do nível do mar.
E) deriva dos continentes.

Alternativa C

Resolução: A epirogênese envolve movimentos verticais da crosta, positivos (em sentido ascendente) ou negativos (em sentido descendente), associados à isostasia, que é a condição de busca de equilíbrio das massas da litosfera sobre a astenosfera. Assim, a epirogênese pode provocar o rebaixamento de partes da crosta (regiões denominadas como *grabens*) e soerguimentos (regiões denominadas como *horsts*).

A alternativa A está incorreta, pois a epirogênese pode desencadear falhamentos, mas não se trata de falhas transformantes. Estas são formadas nos limites entre placas tectônicas em que elas deslizam lateralmente entre si. Um exemplo famoso desse tipo de falha é a de San Andreas, situada na costa oeste dos Estados Unidos. A alternativa B está incorreta, pois a formação de cadeias montanhosas continentais decorre da orogênese, que é causada pela colisão de placas tectônicas. A alternativa D está incorreta, pois, ao provocar soerguimentos ou rebaixamentos de partes da crosta, a epirogênse pode levar ao recuo ou ao avanço do nível do mar. A alternativa E está incorreta, pois a deriva dos continentes é causada por esforços horizontais na crosta desencadeados pela movimentação das placas tectônicas.

QUESTÃO 85 — TNG9

A Pax Romana está, indissoluvelmente, ligada ao Império Romano, ao poder de comando a partir de Roma. Com isso, torna-se claro, já a partir dos conceitos, que é uma paz determinada "de cima", estabelecida pelo centro do poder.

WENGST, K. *Pax Romana*: pretensão e realidade: experiências e percepções da paz em Jesus e no cristianismo primitivo. Tradução de António M. da Torre. São Paulo: Edições Paulinas, 1991. [Fragmento adaptado]

Com base no trecho, a aplicação da política da Pax Romana buscou, entre outros aspectos, a

A) manutenção da hegemonia romana.
B) extensão do direito romano aos bárbaros.
C) abolição do sistema de escravatura em Roma.
D) preservação da cultura dos povos conquistados.
E) introdução de práticas pacíficas para o controle político.

Alternativa A

Resolução: Conforme descrito no texto, a aplicação da política da Pax Romana consistiu em uma série de medidas políticas e administrativas tomadas "de cima", que visavam pacificar o Império. A Pax Romana era a forma administrativa pela qual Roma viabilizava a sua unidade territorial e política e, assim, garantia a manutenção de seu poderio e de sua hegemonia, o que vai ao encontro da alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois a Pax visava ao bem-estar dos dominantes e à manutenção de toda a estrutura de poder implementada pelos romanos. Nesse sentido, a Pax Romana era dos romanos e para estes. A alternativa C está incorreta, pois as medidas não estavam relacionadas à abolição da escravidão em Roma. A alternativa D está incorreta, pois esse período histórico foi marcado pela romanização, ou seja, processo de aculturação de regiões conquistadas. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, para a manutenção da Pax Romana, muitas das medidas implementadas para tal não eram pacíficas.

QUESTÃO 86 — AACE

Na Idade Média, o espaço urbano era delimitado pela muralha. Com sua função protetora e sua constante ampliação, as muralhas medievais se legitimaram entre os outros elementos que constituiriam a maior força militar urbana. De certa maneira, as muralhas passam a constituir a cidade, e foi durante muito tempo no Ocidente o modelo urbano mais comum.

SETA, C.; LE GOFF, J. (dir.). *La ciudad y las murallas*. Madrid: Ediciones Cátedra, 1991 (Adaptação).

De acordo com o trecho, no período medieval, a construção das muralhas objetivava, entre outros,

A) cobrar altos impostos dos citadinos do núcleo urbano.
B) suprimir o modelo de organização rural dos feudos.
C) sustentar uma estratégia de defesa das cidades.
D) suportar o aumento populacional do período.
E) resguardar a população contra as epidemias.

Alternativa C

Resolução: Conforme descrito no texto, no período medieval, com a expansão urbana surgiram os forisburgos (cidade pequena que era cercada por muralhas). As muralhas passaram a fazer, então, parte da constituição das cidades, além de serem uma estratégia de defesa, no sentido de resguardar mercadorias, comércio e lucros obtidos, visando à proteção e à regularização do tráfego, o que torna a alternativa C correta. A alternativa A está incorreta, pois, embora a organização da cobrança de impostos tenha sido beneficiada com a construção das muralhas, este não foi um aspecto abordado pelo texto. A alternativa B está incorreta, pois, embora tenha ocorrido a expansão urbana, não ocorreu uma supressão da organização rural, e não é correto associar o crescimento da cidade ao declínio dos feudos. A alternativa D está incorreta, pois, embora tenha ocorrido no período um aumento demográfico e, com isso, contribuído para a revitalização urbana, as construções das muralhas não objetivaram comportar esse aumento populacional, mas proporcionar uma defesa para as cidades. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o objetivo apontado no texto não se relaciona ao resguardo contra epidemias.

QUESTÃO 87 — XFTK

O palco de instalação da Guerra Fria foi a Europa – e particularmente a derrotada Alemanha – do pós-guerra, dividida em áreas de influência ocidental (EUA, Reino Unido e França) e oriental (URSS), uma divisão que, tendo em vista a competição entre as superpotências, acabou por se cristalizar.

SILVA, A. *Guerra Fria*. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br>. Acesso em: 7 dez. 2021 (Adaptação).

A divisão da Alemanha, após a Segunda Guerra Mundial, acabou repercutindo na

A) padronização do sistema econômico.
B) eliminação do autoritarismo político.
C) dissolução da Cortina de Ferro.
D) construção do Muro de Berlim.
E) superação da bipolaridade.

Alternativa D

Resolução: A Alemanha saiu derrotada da Segunda Guerra Mundial, o que levou à sua divisão entre os países vencedores do conflito em áreas de influência ocidental (Estados Unidos, Reino Unido e França) e oriental (União Soviética).

Berlim estava situada na área sob controle soviético, mas, por ser a capital, também foi dividida. Os países capitalistas ficaram com a porção oeste da cidade, enquanto os soviéticos ficaram com o leste. Portanto, a parte ocidental de Berlim tornou-se um enclave capitalista na parte da Europa pertencente ao bloco socialista, o que se transformou em um problema, pois muitas pessoas fugiram do leste para o oeste de Berlim. Com isso, as autoridades socialistas determinaram a construção de uma barreira que separasse as duas partes da cidade, o Muro de Berlim, erguido em 1961. A alternativa A está incorreta, pois a Alemanha foi dividida em partes que adotaram diferentes sistemas econômicos. Na parte ocidental, surgiu a República Federal da Alemanha, sob o modelo e influência capitalista, e na parte oriental, foi criada a República Democrática Alemã, sob o modelo e influência socialista. A alternativa B está incorreta, pois o modelo socialista soviético apresentava um viés autoritarista, tanto que as pessoas foram impedidas de se deslocarem da parte oriental para a ocidental de Berlim. A alternativa C está incorreta, pois a Cortina de Ferro representava a divisão da Europa entre a área de influência capitalista e socialista. Portanto, a divisão da Alemanha integrava a Cortina de Ferro. A alternativa E está incorreta, pois a divisão da Alemanha era um reflexo da bipolaridade da Guerra Fria.

QUESTÃO 88 78A7

A investigação filosófica é marcada menos pela colocação de novos problemas, mas pela nova forma de respondê-los. Assim, considera-se o início da Filosofia com a atividade intelectual de Tales de Mileto (c. 625-545 a.C.). Sua importância filosófica está, principalmente, na sua conclusão de que a totalidade do que existe é água, ou devém da água. Aceita-se, em geral, que essa conclusão é retirada da observação da existência de umidade nos alimentos e em todas as coisas vivas.

MARTINS, M. V. S. *O pensamento de Heráclito*: uma aproximação com o pensamento de Parmênides. 2007. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade de Brasília, Brasília. [Fragmento]

O texto evidencia uma característica central dos pré-socráticos, que consiste em

A utilizar os elementos naturais na Filosofia.

B partir do conhecimento mitológico da tradição.

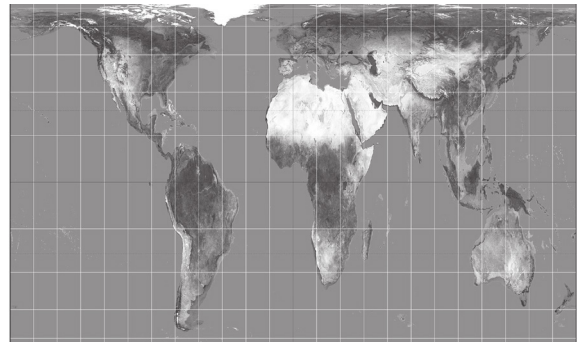
C empregar os exemplos imagéticos nas explicações.

D construir os raciocínios indutivos na argumentação.

E problematizar as verdades apresentadas na poesia.

Alternativa A

Resolução: Os pré-socráticos, primeiros filósofos, são caracterizados por um movimento de observar o mundo e utilizar elementos naturais para suas reflexões. Portanto, a alternativa correta é a A. A alternativa B está incorreta, uma vez que esse grupo afasta-se do conhecimento mitológico ao propor a estruturação da Filosofia. A alternativa C está incorreta, posto que os elementos naturais utilizados por esse grupo não eram somente recursos imagéticos. Os autores propunham que a realidade seria, de fato, estruturada a partir dos elementos naturais que cada um considerava como princípio de todas as coisas. A alternativa D está incorreta, pois a definição e distinção entre um raciocínio dedutivo e indutivo só ocorreu com Aristóteles. Portanto, não é adequado afirmar que os pré-socráticos utilizavam somente esse recurso em suas reflexões. Além disso, o texto-base da questão não discute qual seria o tipo de raciocínio que esse grupo utilizaria. A alternativa E está incorreta porque o trecho busca apresentar uma característica da concepção desses filósofos sobre a origem das coisas. Desse modo, não há uma discussão sobre a postura deles em relação à poesia.

QUESTÃO 89 ZDG2

Disponível em: <www.bbc.com>. Acesso em: 6 dez. 2021.

O mapa-múndi da imagem foi elaborado a partir da famosa Projeção de Peters. Em relação aos seus aspectos técnicos, essa projeção cartográfica é classificada como:

A Cônica, pois proporciona distorções mínimas das áreas de médias latitudes.

B Afilática, pois há a deformação das propriedades geométricas da superfície.

C Azimutal, pois foi construída a partir de um plano que tangencia o Equador.

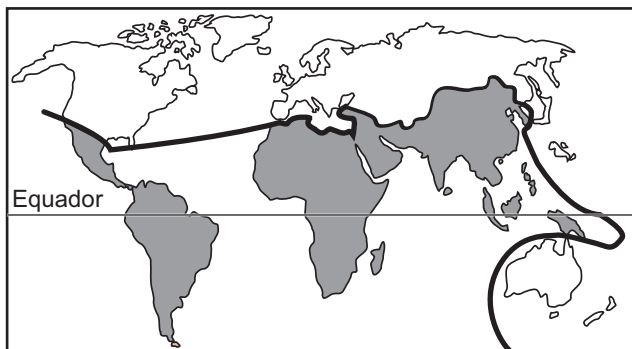
D Equivalente, pois preserva as proporções entre as áreas continentais.

E Conforme, pois evita as distorções dos contornos dos continentes.

Alternativa D

Resolução: Em relação às propriedades geométricas da superfície que são preservadas, a Projeção de Peters é classificada como equivalente, pois evita distorções das proporções entre as áreas representadas. As alternativas A e C estão incorretas, pois a Projeção de Peters é cilíndrica, o que significa que utiliza a superfície de um cilindro que envolve todo o globo terrestre para realizar a sua representação planificada. As projeções cônicas usam a superfície de um cone e as projeções azimutais usam um plano que tangencia um único ponto do globo. A alternativa B está incorreta, pois, nas projeções afiláticas, há a distorção de todas as propriedades geométricas da superfície (formas, distâncias e áreas). Na Projeção de Peters, são preservadas as proporções entre as áreas. A alternativa E está incorreta, pois as projeções conformes preservam as formas e a Projeção de Peters as distorce, o que pode ser observado no aspecto alongado dos contornos continentais.

QUESTÃO 90

LV44

MAGNOLI, Demétrio; ARAÚJO, Regina. *A nova Geografia: estudos de geografia geral*. São Paulo: Moderna, s.d.

O espaço mundial pode ser regionalizado de diferentes formas, sendo que, ao longo do século XX, algumas regionalizações ganharam notoriedade de acordo com o contexto geopolítico internacional. O mapa em questão retrata a regionalização do mundo

A) no período em que ela se iniciou, em meados dos anos 1990, marcado pelo começo de uma ordem denominada bipolar.

B) baseada em um critério Norte-Sul, pautado, sobretudo, em diferenças de caráter econômico e de desenvolvimento.

C) por meio de uma divisão em duas regiões: ao Norte, os países considerados de menor expressão econômica e, ao Sul, aqueles de economia mais dinâmica.

D) pautada no critério geopolítico, em que se opõem países capitalistas, ao Norte, e socialistas, ao Sul.

E) que perdura desde o início da Guerra Fria, caracterizada pela oposição entre o Norte desenvolvido e o Sul subdesenvolvido.

Alternativa B

Resolução: A regionalização do mundo em norte e sul veio como substituição da lógica bipolar, de ordem geopolítica, da Guerra Fria (leste × oeste). Nessa nova ordem, o mundo passou a ser dividido pela lógica do desenvolvimento econômico em dois conjuntos de países: os países desenvolvidos concentrados no Hemisfério Norte e a periferia, formada por subdesenvolvidos, localizados principalmente no Hemisfério Sul. A alternativa A está incorreta, pois a ordem bipolar vigorou durante a Guerra Fria (1945-1991). A alternativa C está incorreta, pois a maioria dos países do norte tem economias mais dinâmicas e os do sul são mais dependentes e com menor expressão econômica. A alternativa D está incorreta, pois a regionalização norte e sul é pautada em critérios econômicos. A alternativa E está incorreta, pois a Nova Ordem Mundial, com a divisão entre norte e sul, surgiu após o fim da Guerra Fria.